Librairie Ancienne
Himet Frères

Do P.e Fr. Miguel de JESUS Maria
Monge Benedictino.

de

J. M. da Silveira

60

Diversi

1mo

Io de' Margini [illegible]
[illegible]
[illegible] per [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

2do

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

3o

Decimas.

1.ª

Ja do Marquez do Pombal,
Se fala sem receyo,
Porque ja o tempo veyo,
Em que se descobrio o mal
Asolou a Portugal,
Pos por portas a pobreza,
Foy falço com tal destreza,
E tam pouco temerario
Que athe do mesmo Erario
Uzurpou toda a riqueza.

2.ª

Deste Marquez seu augmento,
Não herdou de Pay, nem Tio,
Foy por ter hum Rey tão pio,
Não foy do seu nascimento,
Segundo o rico avarento,
O que temos aturado,
Por isso tão asolado
Deixou aos Portuguezes
Mas antes de muitos mezes
O veremos castigado.

3.ª

Embora

BIBLIOTECA NACIONAL

COD 3026
COMPRA
296015

2.

Em bom tempo inda veyo,
Chegarmos a entender,
Que para as cazas fazer,
Nos por decima, e maneyo,
O Juiz do Povo creyo,
Que, o que fez pella funçaõ,
Foy por elle lhe dar a maõ
O ter nos todos vexados,
Tirando os mil cruzados,
Sem haver mais remissaõ.

4.ª

Como se há de salvar, ~~[illegible]~~
A Cabeleira cumprida
Deixou Lisboa perdida,
Sem se poder restaurar;
Comeu athe se fartar,
Tanto que ja a lebentou,
Pois se para Flandes mandou,
Os sinco, ou seis milhoins,
Agora caihe os calsoins,
Como o avarento acavou

5.ª

Se o Rey que acavou,
De leito era temido,
Este por santo applaudido,
Todo o povo clamou;

Se

mcb 336255

Se por aquelle chorou
Toda esta Christandade,
Por este sey na verdade
Que todos hão de morrer
Pois nos quer favorecer
Com tanta Liberalidade.

6.ª

Ó Trono resplandecido,
Subi Rey, mandai soberano,
Dar fim áquelle tyrano,
Que tanto o tem merecido.
O vosso povo querido
Se vê por elle a rastrado.
Pedindo como aggravado,
Justiça a este traidor,
Manday vos Rey, e Senhor,
Que seja bem castigado.

Quem move tanta afflicão - - - Sebastião.
Quem valido ja não É - - - - José.
Quem da sorte teme o talho - - - Carvalho.

Pois se nos moveu qual malho
De valido perca a sorte,
E soffra a mais cruel morte,
Sebastião José de Carvalho.

Ao Marquez dos Algarvios

Soneto.

Os Diabos te Levem nesta hora,
E vaõ na tua guarda, e companhia,
Para vermos com que gosto: felix dia,
De sahires da Corte para fora.

Satanaz te acompanhe sem demora,
Athe o fim da tua romaria,
Pois como sempre foy a tua guia
Com elle te acharás Marquez agora.

Toda a corja das Furias infernaes,
Te fabriquem tambem hum novo averno,
Sem que possas Ladraõ ser visto mais.

Duplique o tromento, e seja eterno,
Que para castigar delictos taes,
Naõ pode ser bastante hum só inferno.

Fala o Diabo com o Marquez aconsolalo,

Soneto.

Naõ

Naõ te afflijas Marquez, Marquez amigo,
Naõ te afflijas Marquez, Marquez honrado,
Pois bem sabes que tendo me a teu lado,
Naõ deves recear nenhum perigo.
E tendo, como tens, o meu abrigo,
Perder deves Marquez o teu cuidado,
Sempre deves viver socegado,
Tendo aqui Satanaz sempre comtigo;
Tu bem sabes amigo o meu poder
Tambem sabes que sempre te ampararey
E que as legras te impuz de bem viver.
Descança meu Marquez, que eu te farey,
Nos abizmos terrestes ecender,
E deli nunca mais te tirarey.

Reposta do Marquez em agradecim.to

Soneto.

Amigo singolar, meu companheiro,
Companheiro fiel, e fiel amigo,
Eu achei sempre em ti grande abrigo,
Tu foste para mim sempre o primeiro.
Achei que sempre foste verdadeiro
E que sempre fiel foste comigo
Satanaz, Satanaz irei comtigo
Levando juntamente o meu dinheiro.

Po-

6. Porem dizeme amigo com certeza,
Agora que aqui estás á minha vista,
Poderá Eir commigo a Marqueza?
Pode meu Marquez; nesta conquista
Tambem pode entrar com bem firmeza
Leva tambem comtigo João Baptista.

Manoel Ferr.ª Cirurgião falando com o Marquez

Soneto.

Cirurg.-- Senhor Marquez, q̃ é isto, estou pasmado,
Vossa Excelencia vay para o Pombal,
Marq.---- Sim Manoel que a sorte me he fatal,
E de todos me vejo abandonado.
Cirurg.-- E como pode não ser ja respeitado.
O gran Tenente Rey de Portugal?
Senhor castigue, e faça em caso tal,
Alguma Ley das suas contra o Estado,
Marq.-- Não amigo, essa idea, é ja frustrada
Tudo mudou de sena, e de fortuna,
As minhas tretas já não valem nada.
Foge tú tambem desta desventura,
Que eu no Pombal espero dar a estrada,
E não sey aonde será a sepultura.

Certo anonimo do Porto, escreveo a hum amigo de Lxª q̃ lhe disse se a sahida do Marquez de Pombal, e o premio que teve de seus servissos.

Soneto.

Que noticias medais do Lobizome,
Esse branco Gadelha do Pombal,
Que bem trocasse enganado em Portugal
Esse Rey que na Gloria tem ja nome

Falaime, sem rebuço de tal homem,
Que darey pella carta hum bom Real,
Pois he bem que entre nos esse animal,
Com cordas, e cabresto hoje se dome;

A verdade contai se dos servissos,
Esse monstro fatal foy premiado
Que isso cá naõ nos entra nos toutiços:

Mandai duas Regras de contado
Pois ainda que tais contos saõ Sedicos
Quero telos por gosto, e dezenfado.

Reposta do amigo de Lxª pellos mesmos consoantes.

Soneto.

Sabe, amigo Felix, que o Lobizome
De Lisboa sahio para o Pombal
Naõ dará ja mais Leis a Portugal
Nem terá de primeiro, o doce nome.

Athe.

Athe aqui era grande, hoje nem home
Pois não vale entre nos hum só real,
Justamente seve, qual animal
Na quinta apartar, para que se dome:
Por cá dizem que fora dos seus servissos
Com mão liberal bem premiado.
Mas isso não vos entre nos toutiços;
Como leva o dinheiro mal contado
De gatos, e coelhos já se diro
Hapetiz vay fazer por dezenfado.

Soneto

Feito por hum anonimo ao Senado de Lx.ª
do qual he prezidente hum filho do Marquez
do Pombal.

Senado illustre, (fora o Prezidente)
Ja que fazeis o cargo da Cidade
Ide expor à benigna Magestade
O gosto universal de toda agente;
Já tudo está saltando de contente,
Sahirão da prizão à Liberdade;
Separe-se do bom todo a mão Frade
A Religião se ampare justamente.
Resta só para o gosto ser cumprido
O Manique, o Manopola, e o Pereira,
E depois o Pombal ser destruido,

Da-

Da memoria se lisque a cruel vizeira,
E na ponta de hum corno retrossido
Se pendure a cabeça, e a cabeleira.

Soneto.

Acabou Portugal o feyo abismo,
Em que misero estavas sepultado,
Porque Deos, a teu povo aniquilado,
Quis benigno livrar do parecismo
Acabou aquelle alto dispotismo,
Que tinha a liberdade sofocado,
Agora ja conhece que o teu fado
Era idea infelix de hum fanatismo;
Ah Nero Portuguez; ja sem imperio
Dominio naõ teraj na Liberdade.
Nem barbaro, tyrano menisterio:
Acabou de huma vez tanta cruildade,
Felix o Rey será nesse Emisferio
Desgraçado o Marquez da impiedade.

Soneto

Acabou-se oh Marquez a teu Reynado,
Com triste fim, podera ser ditozo,
Se advertiras no estado poderozo,
Como deveraj, o feturo estado:

Naõ-

Naõ deves formar queixas contra o fado
Sim contra ti porque maleciozo,
Qual fera Racional, monstro orrorozo,
Nem Respeito guardaste ainda ao Sagrado.
Teu coraçaõ, dos grandes inimigos
Porque aos estragos, mais estragos une,
A todo hum Reyno ocazionou perigos
Trocou-se a sena emfim (sorte importuna)
Vindo a deixarte o Rei para Castigo,
Rizo do Povo, e escarneo da fortuna;

Gloza.

Do pato a penna ou do perum,
O pato o bico apara,
E tanto que apreparára,
Escreve sem medo algum.
Tres vezes sette vinte e hum,
Contem nove fora tres,
Trinta dias tem o mez,
Tres oytavas o Natal,
Tres demonios em Portugal,
Mendonça, Manique, Marquez.

A innocencia dos prezos que sahiraõ da suas prizoins.

Soneto.

Soneto

Dessas cavernas tristes bem sahindo,
Aquelles innocentes disgraçados,
Que com a nota infame de culpados,
Tormentos mil estavaõ possuindo.

Vem para o mundo novo rezurgindo,
Estes que estavaõ vivos sepultados,
Com os fatos de seu corpo esfarrapados,
Com os grilhoins os ares vaõ ferindo.

Com os olhos no Ceo, as mãos erguidas,
Aquelle Deos eterno daõ Louvor
De haver-lhe concervado assim as vidas.

Feridos do seu Divino amor,
Tambem pedem que sejaõ absolvidas
As culpas do Marquez aggressor.

A grande tyrania, e crueld.e do Marquez.

Soneto.

Demonio vivente, tigre humano,
Enredador universal da Monarchia,
Ladraõ sem susto, Pay da Idolatria,
Injuria do sagrado, e do profano.

Dize qual foy o crime, qual o damno,
Que te fez a illustre Fidalguia

Para mostrares comtanta aleivozia,
O teu baixo caratter detyrano;
Mudou-se emfim a scena derepente,
Ia seve omerito premiado,
Eteu mesmo punido, edelinquente.
Publicaõ, clamaõ, edizem em alto brado,
Frades, Freiras, clero, etoda agente,
Merecer ser pellas ruas açoutado.

A injustiça comque o Marquez mandou prender tanta gente.

Soneto.

Demetio do serviço a Magestade,
Esse Marquez asombro dos tyranos,
Pondo termo no Reyno atantos damnos,
Com prudencia, politica, epiedade.
Castigou permiando ainiquidade,
Pois he grandeza dos sabios soberanos,
Dispender beneficios por enganos,
Só para confuzaõ da atrocidade.
Se elle foy da ambicaõ monstro insolente,
Setaõ pobre deixou opovo afflicto,
Seatantos incarcerou injustamente;
Que castigo mayor neste conflicto,
Que destemar da graça odelinquente,
Para ofazer pensar noseu delicto.

À grande ambição do Marquez do Pombal.

Soneto.

Quanto fez padecer a Portugal,
A soberba, a ambição, e o ser cruel,
Uzurpando-se os bens ao mais fiel,
Para hum era todo o cabedal;
A sciencia foy acto criminal,
A virtude infelix, qual a de Abel,
Era o Reyno huma torre de Babel,
Torre que só servia de Pombal.
Explicava-se a gente por accoins,
Entendiaõ-se os homens por signaes,
Estalavaõ no peito os coraçoins.
Corriaõ a huma parte os cabedaes,
Só eraõ para hum as attençoins,
Para todos mizerias, penas, e ays.

Em louvor do Pe. Joaõ Baptista official mayor da Secretaria.

Soneto.

Joaõ Manopla, ou Joaõ da Caganeta,
Que é feito da soberba que alentavas,
Acabou-se ainda bem, pois cuidavas,
Que era eterna a fortuna de Luyeta.
Torna pois a vestir-te de baeta,
Daquelle mesmo traje que uzavas,
Quando de Sandristaõ te pavoneavas,
Sendo huma vez borjaca, outra Loyeta.

Acei-

14\. Aceita este conselho que he prudente,
Agora que te vez sem fidalguia,
Fala atento, e cortez a toda a gente.
Naõ facas mais vileza á tyrania,
Separa do teu animo insolente,
E agarrate outra vez á sanchristia.

Queixase Lisboa da tyrania do Marquez no seg.^te^

Soneto.

Eu sou a que de Eroes sempre adornada,
Me vi em todo o tempo guarnecida,
Hoje me contemplo quasi destruida,
Por hum vil Ministro que era nada.
Por este foy toda a honra desprezada,
Por este a honestidade pertendida,
Foy tambem a virtude mal sofrida
E a gloria Portugueza mal tratada.
Vemê pois tyrano que o castigo
Que punio a Sodoma, e a Gomorra,
O naõ pratique Deos tambem contigo.
Pois he mui justo sem ter quem o socorra,
Que o que naõ he de equidade amigo
Subvertido, abrazado, e afflicto morra.

Ao Marquez de Pombal Reprehende a Marqueza no seguinte,

Soneto.

Marquez.

Marquez eisaqui o fim de teus trabalhos,
Eisaqui do teu cruel sistema o fruto,
Fugiste da verdade como bruto,
Para sermos do povo espantalhos.
Augmentaste a nobreza dos carvalhos,
Roubando os bens alheyos pouco astuto,
Para depois ver em hum minuto,
Tudo quanto roubaste em retalhos.
O Rico, o pobre, o grande, e toda a gente,
Resgatados ja de tua tyrania,
Daõ graças ao Senhor Omnipotente;
Oh! quanto era milhor como algum dia
Que hoje fores hum simples Requerente,
De Alemanha, a Portugal, eu naõ viria.

Suplica que faz Lx.ª ao novo Rey sobre o castigo do Marquez

Soneto.

Monarcha Augusto, o povo consternado,
Por hum Ministro cheyo de impiedade,
Suplica a vossa Regia Magestade,
Que seja desta injuria desaggravado.
Dizem para o Pombal fora mandado,
Este açoute cruel da humanidade
Para no resto ja da sua idade,
Gozar huma comenda descançado,

Se-

16\. Se asim he, sois meu Rey m.^to clemente,
Porem o vosso povo pensativo,
Está deste despacho descontente.
Pois quer, que este Dragaõ taõ vingativo,
Para servir de exemplo á impia gente,
Ao menos seja emfim queimado vivo.

Soneto

Beija reverente a maõ que te conduz,
Marquez para o Pombal sitio escabroso,
Que ahi fora da corte, e com repouso,
Podes alcançar perdaõ do bom Jesus.
Abraca pois humilhado a dura Cruz
Comque te quer salvar Deos piedoso,
Escolhe confessor industrioso,
Que te expulse essa cegueira, e te dê Luz.
Que? temes? Porventura he te aggravante,
O naõ poderes dar o teu conselho,
E seres desprezado do Infante;
Queira Deos, queira Deos, ó triste velho,
Te naõ despreze cá Pedro Reinante,
E te aproveite lá Pedro Botelho.

Ao Marquez do Pombal, tendo por armas huma estrella.

Soneto.

Estrela

Estrela foy de Rabo este Cometa,
Gadelhudo tambem mais de vinte annos,
Influxo pestilente dos humanos,
Rotura da Jezuitica Roupeta.
De Pedro flutuar fez a Naveta,
Com ventos que soprou os mais tyranos,
Bispos, clerigos, frades Luzitanos
Fidalgos, tudo sente a sorte preta.
Mas respiremos ja da pena á gloria
Novo Sol, nova Lua que Deos guarde
Contra o fado infelix nos dá victoria.
Vay desfeito o cometa, se ja vay tarde.
Como estrela maligna e transitoria
Consome se a gadelha, o Rabo lhe arde.

Falando D. Christovão na ocazião da pedrada.

Soneto.

Com promessas, com logros, manha, e imperio,
Me obrigou a cazar o Marquez girio,
Não me cegou a mão do branco Lirio,
Sim respeitei a voz do Menisterio.
Formou torres no vasto espaço aerio
Protestando adoçar o meu delirio,
Mas eu tive o disgosto de hum martyrio,
Elle as grandezas, eu o improperio.

Foy-

18 Foy o meu dote, e augmento imaginario,
Foraõ as suas promessas farelorio,
E de ambos o destino foy bem vario.
Elle grande se vio, eu sem Condorio,
Elle teve milhoins do Regio Erario
Eu fiquei com as dores do pedradorio.

Soneto

Como Augusto Solon as Leys tyrannas,
Deste cruel Dragaõ tendes proscriptas,
Fazendo que respire o povo afflicto,
Destas nobres Provincias Luzitanas
Como Sol, dos Palacios, athe as cabanas,
Cedo encheis de prazer gozo infinito,
Mostrando a toda a luz q̃ sem delicto
Saõ de grande valor vidas humanas.
Vivei, pois, e Reynai prosperamente
Para que de taõ alta ferocidade
Logreis, o temporal, e eterno fruto
Entretanto os Vassalos igualmente
Por vos Logrando tal felecidade,
Os coraçoins vos rendem por tributo.

Soneto que fizeraõ dous Algarvios do Arsenal

1.º Alg. __ Naõ sabes Zizé que ja o levou o Diabo!
2.º ---- Pois quem Lemem? 1.º Alg. G.mo e sua lebsia ameira,
Aquella alma de merda da cabeleira
2.º ---- O Lemem esse como merecia enforcado!

1.º -- Ora cagueí Zize; pois isso basta?
Se eu a sentencia lhe ouvera dar
Ouvera logo mandalo estrangular
Que assim se faz a gente desta casta.

Em tal caso que ouveras fazer tu?
2.º --- Eu! eu antes de o estrangular
Que me viesse meter o nariz no Cú.
1.º -- E como te ouveras tu portar,
Se te ficasse lá esse monco de Piru?
2.º ---- Fora a peidos o ouvera de Lancar.

Soneto feito por hum anonimo, a quem se pe-
dio fizese huma Satira ao Marquez; o qual
para se desculpar de a naõ fazer responde assim.

Soneto.

Naõ teimem, que eu naõ fasso essa insolencia:
Satiras eu! pardes, carspite, irrorio,
E ao sogro do Senhor D. Christaõ Sorio?
Crime de Leza, que Leza a excelencia.
Quem sabe se esta vida he de aparencia?
Mas ainda a ser certo o falatorio,
Do Pombal naõ pode elle hum precatorio
Ao Juizo passar da inconfidencia?
Eis que lho cumprem ca, eis que me somem,
Eis que me tomaõ tudo, e nu, em pelle,
Pella fizica velha me consomem.

Amd.!

Amigos, deixalo: El Rey com elle
Uzará se quizer com serte Somem
Uzou com o pobre Joaõ Baptista Pelle.

Soneto feito em Louvor do Marquez por
hum seu apaixonado.

Soneto

Sessai ja deferir, Somens tyranos,
Com a espada da Lingoa mal dizente,
O Marquez, que caminha Lentamente
A'cabar no Pombal seus poucos annos;
Naõ sois vos, monstros vis, e deshumanos,
Em Lacerar agora cruelmente,
O mesmo que clamaveis altamente,
Ser a gloria dos Vastos Lusitanos.
Deixai, pois o furor de Censuralle,
Cujo motivo o mundo bem conhece,
Asim como athe agora o de Louvalo,
Oh se a roda outra vez retrocedese,
Vos naõ só tornarieis a adorallo,
Mas abeijalo no cu se elle quizesse.

Aos Sorenganos do Marquez.

Soneto

Nem sempre, ó meu Marquez: Lilia florent,
Finalizou-se omnes Contiguere,

Intenti; não seja ora tenére
So se for por alguns, qui te ignorent.
Ia seguares não tens qui te adorent,
Repetindo o Te Deum por Miserere,
Mas ja que elles porti non oravére
Omnes sancti innocentes pro te orent.
Todo o povo se queixa Reus est ibi;
Tu não tens que tornar-lhe nec verbum.
Nem o popule meus quid feci tibi;
Elle exclama que tu fuisse acerbum
Que tu eras emfim flagelum sibi,
Avarentum, malignum, atque superbum

Soneto.

Certo Camafeu que encastuado,
The agora se viu entre brilhantes
Ia não tem o valor que tinha dantes
A tal cara de velho encarquilhado.
Em pez quente merece ser cravado,
Como dizem os mesmos innocentes,
Athe que cahindo-lhe os proprios dentes,
Seja visto por todos desdentado.
Se athe agora por temido meteu medo,
E com rigor foy flagelo a toda a gente,
Sofra agora tambem; mas mudo, e quedo.

E-

20 E saiba que a fortuna de repente,
Vem a ser Felix ó perseguido,
Fazendo disgraçado o mais potente.

Soneto

Queres saber Fabio o que se conta,
Do Marquez do Pombal no seu desterro.
Pois sabe que ainda vive, e ja o enterro,
Com morte antecipada se lhe apronpta,
De que lhe serve agora, ou de que monta,
Ao Rey defunto ser occulto o erro,
Se o povo inteiro quer a fogo, e ferro
Vindicar com Justiça a nossa afronta.
Parece que ordenava a sorte dura,
E Levantar, esse monstro de artificio,
Ao extremo da honra, e da Loucura;
Mas hoje o mundo toma por indicio,
Que somente subirá a tanta altura,
Para sentir mayor o precipicio.

Novena metrica, que faz por dezencargo de sua conciencia hum anonimo Barcelence, arrependido de huma famoza mentira q̃ disse, querendo elogear ao impio, e cruel Marquez do Pombal na ocasião da Real Estatua Augusta; de cujo falso testimunho ins-

Inspirado agora do ceo, e com o temor da morte, se desdiz, e confessa o seu erro publicam^{te}; mostrando o contrario nos seguintes nove Sonetos.

Soneto 1.º

Confessa a mentira q̃ disse.

Já, que o temor da morte hoje me assusta,
E tão piedozo o ceo, hoje me inspira,
Devo eu ~~[illegible]~~ bem livrar de Deos a ira,
Por erro que fiz, sem cauza justa.
Confesso, quando foy da Estatua Augusta,
Que eu quiz tocar tambem a minha Lira,
E disse hũa hyperbolica mentira
Da qual só Deos sabe, quanto me custa.
Eu disse que o Marquez, (esse inhumano)
Merecia lograr hum nome eterno,
Por gloria deste imperio Lusitano.
Hoje confesso ja que em seu governo,
Foy hum Monstro tão fero, e tão tirano,
Que não tem exemplar senão no inferno.

Soneto 2.º

Ah Senhores Poetas, attenção,
Que huma couza vos quero perguntar,
Que daquelle Marquez tão singular
Que foy das nossas Meuzas suspenção? Da-

Daquella Estatua Augusta em Padrão,
Em que he pouco o quizemos exaltar,
Tão depressa se havia de trocar,
Que hontem era hum heroe, hoje hum Ladrão.
Acabe o mundo emfim de conhecer,
Que o nosso poetizar he para rir,
E ninguem em Poetas deve crer;
Conheça pois qualquer que nos ouvir,
Que o que agora dizemos pode ser,
Mas o que então dissemos foy mentir.

Soneto 3.º

Respira Portugal, respira ufano,
Por te veres na antiga Liberdade
Livre já da fatal iniquidade
De hum Herodes cruel, Nero inhumano
Respira alegre ó Reyno Lusitano,
Que hoje tens a mayor felicidade,
Sem veres usurpada a Magestade
Do poder de [illegible] Pharaó impio tirano.
O susto, o medo, o horror já se desterra,
Já se ouvem suspirar tantos afflictos,
Já se trocou em paz a dura guerra;
Subão pois athe o Ceo os nossos gritos,
Porque não ha castigo cá na terra
Que seja equivalente a tais delictos.

Soneto 4.º

Colloquio mangatorio ao Marquez.

Marquez; Las de meouvir tem paciencia,
Pergunto estás tu ja dezenganado?
Pois quando tevias sublimado,
Nunca te lembrou tal decadencia?

Tanto iniquo rigor, tanta insolencia,
Tanto sangue innocente derramado,
Tantos ultrajos feitos ao sagrado
Naõ te davaõ remorso á conciencia?

Naõ vias que eras Monstro o mais enorme
E que apezar das torridas cautellas,
Devia teu Castigo ser conforme?

Pois agora debalde te disvellas;
Nunca ouviste dizer que Deos naõ dorme,
Pois quem taes aõ naõ quer naõ anda a ellas.

Soneto 5.º

A liberdade dos senhores Infantes do Bussaco.

Do Bussaco na Lugubre espessura,
Que formaõ os seus densos arvoredos,
Se ouviaõ formar eco os penedos,
As vozes de huma triste desventura.

Já no bosque seve mais formozura,
Ja Lagrimas naõ vertem os rochedos,

Naõ se ouvem ja recondito sagredos,
Tudo he gosto, e prazer nesta Clauzura.
Effeitos saõ da sacra Omnipotencia,
Permetindo que os inclitos Infantes,
Pozessem felix termo á penitencia;
E que em taõ breves, rapidos instantes,
Entrassem os desprezos na insolencia,
Sahisem os Augustos triunfantes.

Soneto 6.º

Iá se vê triunfar da iniquidade,
(Oh egregios Infantes) a innocencia,
Depois de crizolar na paciencia
Os sublimes quilates da Lealdade.
Iá vos vedes na antiga Liberdade,
Com a mesma, ou maior magnificencia,
Porque quer a Divina Providencia,
Evadir a mais fera atrocidade.
Foy empenho da Barbara ouzadia,
O querer com soberba petulancia,
Vibrar contra o sagrado a tirania
Porem vio da fortuna na inconstancia,
Sublimada a leal Soberania,
Para mais confundir sua arrogancia.

Soneto 7.º

Sobre

Sobre o dizer-se que tinham as bocas tapadas com Rolhas de cortiça. 25

— — — — — — — — — — — —

Disgraçado Marquez tanta injustiça
Contra todo este Reyno tens obrado,
Que este povo offendido, amotinado,
De clamar contra ti mostra cobiça.
Sua justa razão a odio atiça,
A falar com furor tão desbocado,
Porque nenhũ de nós ja tem tapado,
A boca com as Rolhas de cortiça.
Já te clamão Ladrão, impio, insolente,
Hum Nero, hum Pharaó, Herodes Louco,
Sacrilego, e hum herege inconfidente.
Todos tem clara a voz, nenhum he Rouco,
Mas com falar tão claro toda a gente,
Para o que tu mereces, tudo he pouco.

Soneto 8.º

Quem te vio ó Marquez com pompa e fausto,
Reger soberbo a mão do Scetro Augusto,
Suppondo-te hum Atlante o mais Robusto
Que tinha o poder Regio todo exausto!
Quem te vio aceitando em Holocausto
O respeito, a attenção; o medo, o susto, A-

Ao merito negando o premio justo,
O mizero temendo o Raio infausto!
Quem te vio tão sublime, e tão egregio,
Que indicavaj do imperio no exercicio
Offuscar o esplendor do Trono Regio!
Mas foy tanta soberba claro indicio,
Quem de Icaro aspirava o previlegio
De hum Lucifer teria o precipicio.

Soneto 9.º

Asem Tivas como o povo senão dá por contente
Com os ultrajes, que tem experimentado o impio
Marquez

Deixai hir o Marquez pobre coitado,
Meterse no Pombal triste, e corrido,
Que may pena quereis a hum tal valido,
Do que ver-se abatido, e ultrajado?
Não foy elle no Reyno respeitado,
E como a Magestade obedecido,
Não he hoje do povo aborrecido
E he da infima plebe a suriado?
Pois que may lhe quereis (ó louca gente)
Não he dor may cruel may penetrante,
Que o ser queimado vivo este insolente.
Deo o conserve em vida semilhante,
Que a morte he huã dor m.to derepente,
E a vida he hum martyrio cada instante.

Soneto.

Em q̃ se pede as Magestades a satisfação das injurias, feitas pella geração dos Carvalhos.

Augustos Monarchas, Serafins humanos,
Hum izento Vassalo, independente,
Vos quer dar hum concelho Christãmente.
Natural do seu estado, e dos seus annos.
Se quereis evitar do Reyno os damnos,
E firmarmos no Trono juntamente,
Extingui dos Carvalhos a semente,
Que se planta de Atheistas, e tiranos.
Eu não digo Senhor, tireis a vida;
Ou que Vossa ternura se não dóa
De quem da vossa quiz ser homecida;
Só Lembro que este Reyno se magóa,
E não sofre, que fique enriquecida,
Geração, que vos quiz tirar a coroa.

Soneto.

Oh Barbaro Marquez, Marquez tirano?
Onde a soberba está? onde a vaidade?
Que ostentavas naquella ferrea idade,
Do despotismo teu mais inhumano?

Onde

Onde he hum Rey tão pio? onde he hum soberano?
A quem imperio roubaste a Magestade?
Para assim macular com falcidade
Alta gloria do nome Lusitano?
Converteuse essa idade, em idade d'ouro,
Acabou teu poder, respeira a Igreja,
A quem sempre ultrajaste com desdouro:
Nada vales: o Ceo louvado seja,
Pois tem ja Portugal livre de hũ mouro,
No governo felix quanto dezeja.

Soneto

Esse duro Carvalho tão temido,
Que a sombrou quazi toda a redondeza;
Deu-lhe o vento contrario na grandeza,
Entendo que por terra está cahido.
Muito tinha seus ramos estendido,
Raiz fortalecendo na avareza
Mas quando o ramo mais q̃ o tronco peza,
Impossivel parece estar erguido.
Cresceu em breve tempo o seu producto,
Comendo-nos o sueco mais dourado,
Com que a terra deixou, e o Reyno enxuto.
Hoje porem se em terra está deitado,
Será mais vigorozo o novo fruto,
Que tem o Portugal dezasombrado.

Decima 1.ª

Contra o Marquez do Pombal,
Grita o mundo, e rezaõ tem,
Pois naõ pode dizer bem,
De quem lhe fez tanto mal;
Inda o mesmo Cardeal,
Que o capello lhe deveo,
Desorte se emmoreseo,
Vendo nelle tanta culpa;
Que se envergonha, e disculpa,
de ter sido amigo seu.

2.ª

Naõ cuidei que era taõ má
A pessoa do Marquez;
Porque athe do bem que fez,
Quem lho agradeça naõ há:
O mesmo Prelado dá
Huma prova do que digo,
Pois com ter nelle hum abrigo,
No tempo do seu mao trato,
Soffre-lhe o nome de ingrato,
Por lhe temer o de amigo.

3.ª

Pobre Marquez a que estado
Te ves hoje reduzido,

Sem-

Sem ter hum que agradecido,
Confesse o ser-te obrigado:
Mais do que tu disgraçado,
Não se encontra nas idades;
Pois tendo commodidades,
Para obrigar coraçoins,
Fabricaste ingratidoins.
Podendo ser amizades.

4.ª

No bronze esta gravada,
A carranca do Marquez,
Porem ella desta vez,
Foy mui bem apedrejada,
Por parecer condemnada,
Todo o povo lhe quer mal,
Mas imprudencia fatal
Acho eu nesta canalha
Partirem contra a medalha
Sendo vivo o original.

5.ª

Lucifer pos de infusão,
Viboras, cobras, serpentes,
E com feras pestilentes,
Fes huma destilação.

Der-

Destas drogas de Maldiçaõ
Com huma uniaõ fatal,
Sahio hum monstro Infernal,
Verres, Machavello, e Nero,
Destilados sahio Lutero,
Deste o Marquez do Pombal.

6.ª

Podes hir athe Argel
Salem, Tunes, Mazagaõ,
Dar volta por Tetuam,
Que tudo he infiel,
Esse acazo esse cruel,
Policarpo lá achares,
Volta ao Reyno, que os azares,
Em premio verás trocados,
Ganhas vinte mil cruzados,
Se tu mesmo o apanhares.

7.ª

Penitente, e Confessor.

Penit.--- Padre eu tenho murmurado,
Muito do infelix Marquez,
Conf.--- Se outro peccado naõ fez,
Adiante, naõ he peccado:

Penit..

32. Penit.... Eu tenho tambem fallado;
Contra os seus amigalhoins,
E de certas ocasioins,
Que dis Vossa Reverencia
Conf.--- Mil vezes por penitencia
Griti ad ElRey Ladroens.

8.ª

No tempo da ---- Primavera
Em que lhe levanta ---- o alho,
Cahir a folha -------- ao Carvalho,
Quem tal vio, quem tal --- dicera!
O certo he que elle ------- era,
Carvalho de casta ---------- pêca,
Pois sem doença nem ----- breca,
Como os prudentes ------- o sentaõ,
Quando as mais arvores ----- rebentaõ,
Entaõ he que elle se ------ seca.

9.ª pellas mesmas consoantes.

Felix foy a 1.ª --------- Primavera,
Em que flor brilhou --------- o alho,
Mais felix quando -------- o carvalho,
Fez secar; quem tal -------- dicera!
Repara bem Marquez na ------- era
Que foy para ti taõ ------- pêca,
Ve, que athe tontice, e ------ breca,
Os mesmos sabios --------- o sentaõ,
Que do teu corpo --------- rebentaõ,
Quando tal carvalho --------- seca.

Peor que a figeira brava,
De quem fala o Evangelho,
Foy este Carvalho velho,
Que todo o Reyno asombrava.
Aquella, porque naõ dava
Fruto; mandou-se cortar,
Este por naõ saber dar,
Mais que frutos de maldade,
Mandou Sua Magestade,
do seu governo arrancar.

Soneto pastoril.

Oh! como vejo alegres as campinas,
Que o Tejo banha em placida corrente;
As Pastoras cantando docemente,
Ao dilicado som de Flautas finas.
Alli por entre Rozas, e boninas,
Que na selva produz a branda enchente,
brinca, sem medo o gado mais patente,
Saltaõ, sem susto as Rezes pequeninas.
Louvor aos Ceos; que a fera deshumana;
Que tragaba os Rebanhos por inteiro,
Ja senaõ sente á Roda da Choupana
Que apenas vio descer daquelle outeiro
A Pastora do Tejo soberana,
Foge apressado o Lobo carniceiro.

34.

Soneto

Marquez, não tens remedio, estas perdido,
Não podes alibar por mais que faças
Ja não valem de nada aquellas traças,
Com que tinhas o Reyno Confundido.
Hum eco Lastimozo, hum gemido,
Dos innocentes que sofrem mil desgraças,
Ao principio soando pellas praças,
Por fim chega do Rey a ser ouvido.
Que esperas tu de hum Rey tão vero, e justo,
Tendo ja provas mil da tirania,
Do teu peito cruel, e sempre injusto.
Ah mizero Marquez quem te diria,
Que entre os braços fataes do Cutivel justo,
Tu havias Marquez viver hum dia.

Soneto.

Ah! tirano Marquez quem diferente,
Sintoma em teu favor ves praticado,
O Rey so por não verte desprezado,
Na tua dimissão emfim consente;
Novas graças te faz honradamente,
Permite que ao Pombal sejas Levado,
Segura tu, so que mais Reg Regio agrado,
Que tão pouco prezaste antigamente.

Teu-

Teu premio pera bem, peza o castigo,
Que longe da grata patria está penando,
O Seabra, e outros muitos que eu não digo.
Virá a ser tão justo teu Soberano,
Que esquecendo-se de si se mostre amigo
De quem talvez devera ser tirano.

Petição q̃ faz o Marquez ao Diabo, para este o receber no inferno.

Soneto.

Senhor Diabo, eu fui em Portugal,
O Menistro milhor que teve Argel,
A El Rey meu Senhor fui tão fiel,
Que eu mesmo envenenei hum Cardeal.
Mayores cousas fiz, por fazer mal,
Meus feitos forão mais do que papel,
Não temo ao Archanjo S. Miguel,
E agora estou metido em hum Pombal.
Levai-me para vós em o Mez de Abril.
Daime vosso poder, e daime o Sol,
Daquelles a quem deixei algum seitil.
Vereis andar o mundo em caracol,
Que só de almas aporto oytenta mil,
Se nelle vir alguma luz do Sol.

Der-

Despacho do Diabo á petição do Marquez.

Naõ tê que deferir Senhor Marquez,
Vossa Excellencia no inferno he mui capaz
Voltar tudo de diante para traz,
Primeiro que de Abril se acabe o Mez.
Ande lá pello Reyno Portuguez,
Naõ me venha tirar de capataz,
Coitadinho de mim se cá me faz,
As mesmas insolencias que lá fez.
Eu quero ser senhor do meu Paiz,
Se entra cá naõ direi nem xus, nem mus,
Deitado para alli como aprendiz.
E demais que os Diabos naõ tem Cruz,
Entaõ que quer que lhe defira aoque me diz,
Mais facil me será dizer Jesus.

Segunda petição, pellas mesmas consoantes do despᵒ.

Soneto

Eu sou senhor Diabo, sou Marquez,
E pois para servilo estou capaz,
O ser velho, e cançado, aqui me traz,
Para ministro seu sequer hu' Mez;
Morreu ogrande Rey, Rey Portuguez
De quem fui no governo capataz
Porem se cada hum paga o que faz
A culpa minha foy do que elle fez.

Naõ

Naõ me falla Senhor! Torce o nariz?
Aqui naõ direy eu Xus, nem mus,
Pois sou das Leys do inferno hũ aprendiz.
Recollame Senhor, naõ trago Cruz.
E se tem de mim dó veja o que diz,
Pois fujo á Companhia de Jesus.

Ao Conde da Redinha filho do Marquez

Soneto.

Cazar, e descazar no mesmo instante,
Sem serviços, sem juros, sem herdade,
Ser visto com bons olhos na cidade;
Como se fosse hum Usso, ou gigante.
Viver alegremente qual tunante,
Com applauzo geral de toda a cidade,
Imitar bem ao vivo a ferocidade,
Do antiguo D. Quixote extravagante.
Ter quintas de tolina, ter morgados,
Diamantes, e outros trastes que naõ tinha:
Ter seges, ter berlindas, e creados;
Comer bem sem ter gente na cozinha,
Eis aqui os destintos predicados,
Do Poligamo Conde da Redinha.

A D. Maria Magdalena, Priorera q̃ foy de Sta Joaña, e Irmãa do Marquez de Pombal.

Soneto.

Quem depois Donna merda impipinada,
Que julgou ser eterna Priorera,
O seu peccado foy, sua avareza
Sua Louca soberba mal fundada.
A qualquer freira seria, nobre, honrada,
Injurias mil fazia com baixeza,
Rapinando aos Conventos a ligueza
Dando ás mizeras freiras quazi nada.
As tenças lhe tirou, pretas vendia,
E por por Estatutos mais modernos,
Dous vintens de lenção por cada dia.
Ora em premio lhe dê de tal governo,
Ou a cara da Estopa, ou a enxovia,
Athe hir para os Irmãos, que estão no inferno.

Pergão.

Soneto.

Toda a pessoa, que ficar callada
Do Marquez, sem dizer algum defeito,
Depois de dezancado, será feito,
Pellas publicas praças em sellado.

Ora

Ou seja em verso frio, ou proza errada,
Venha tudo, que tudo he bem aceito,
Dezenrrole o seu tal, ou qual conceito,
Por mais que seja asneira desmarcada.
Manda Deos, que a verdade naõ se occulte,
E que este vil amigo da maldade;
No rigor, e maldiçaõ coalquer insulte.
Injurias diga o Leigo, o clero, o frade;
Sem que tema, que mal algum resulte
Em falar do menistro da impiedade.

Soneto.

Vaite nas horas más, tigre da Hircania,
A vida faças tu, que faz o fumo.
Da patria te desterra, segue o rumo,
Em que vas acabar na Mauritania.
Huma serpe da Libia, hum Leaõ,
Executem em ti seu rigor sumo,
Dos males todos sejas o rezumo,
Como de todo o bem forte asim serâõ.
Nunca vejas do Sol dourada a sege
A Lua para ti a Luz occulte
E tenhas, como tens cara de Hereje.
E porque tudo com rigor te insulte,
O ar te apupe, a terra te apedreje
O mar te afogue, o fogo te sepulte.

Soneto

Sairetario cheguei a ser valido,
De hum Monarcha, o qual conde me fez,
Inda me exaltou mais, fez me Marquez,
De todo o Portugal assis temido.
Bem cruel, bem tirano tenho sido,
Para todo esse Imperio Portuguez,
Agora desses titulos que vez,
Confesso que ja estou aborrecido.
Quem cuidou que tão sedo se viraçe
Esta roda inconstante? Ou cuidou ver
Que tão depresso o meu poder findasse?
Milhor me era nem taes empregos ter;
Pois se eu tal derrota adivinhasse
Nem Conde; nem Marquez queria ser.

Soneto de preto.

Já rá vay o Marquez, cos outra canaya,
Que este Reina metia tudo abuya
Angola Cantaremos os areruya
Porque ere em outtro nos não atrapaya
Já angola não fará maizi zombaya
Mas antes levalá tambem na cuya,
Nem mandará prender pella espatruya,
Os gente nos caza ao pé dos playa.
Angola ja os pove não receya
Dos veya candonqueira os tibaruya
Que a sorte borrou a sua idea.

Morra esse Ladraõ veyo, esse arpia,
Que por arma do guy santo seya,
Porq nosso faremos hum folia.

Soneto Castellano.

Que es esto en Portugal? Dime carvallo,
Onde iba parar tu dezatino?
Querias acazo Hereje y Lebertino
Reformar todo el mundo, y ser el gallo:
Querias; pero que yo non allo
Idea cabal a tu cruel destino!
Querias profanado lo divino;
Governar como Rey siendo Vasallo.
Cuerno para tu alma; y tu querias,
Segun las conjeituras mas prudentes!
Uzurpar la corona em nuestros dias?
Yo basto a despicar a mis parentes,
Hermana, Infantes, e Princezas pias,
Quitandote naris, orellas dientes.

Soneto

O Senhor Marquez foy em Portugal,
O mais grande Snr. Marquez que havia,
O Senhor Marquez tudo dirigia
O Senhor Marquez era o principal

O

O Senhor Marquez nunca teve igual;
A ninguem o Senhor Marquez pedia
Ao Senhor Marquez tudo obedecia
Era o Senhor Marquez o mayoral.
Era emtudo o Senhor Marquez achado,
Era emtudo o Senhor Marquez primeiro,
O Senhor Marquez era o respeitado:
Agora o Senhor. fica no tinteiro,
Ja hoje he só Marquez, he hu malvado,
Hum Ladrão, Hum tirano, Hum embusteiro.

Decima ao seculo illuminado

Pôr Annos emtudo o emprego
Perseguir homens scientes,
Não attender aos pendentes,
Eregir aulas de grego.
Perturbar todo o sucego
Ser tudo dezencaixado,
Obrar por modo anovado,
E ter unhas, como Arpia,
He o que athe aqui fazia,
O seculo illuminado.

Decimas aos Sebastianistas

Sebastianistas, aposto
Que visteis nos vossos dias,
Completas as perofecias,
Satisfeito o Vosso gosto.
Ja podeis Limpar o rosto,
Das Lagrimas, eu o sei:
Mas antes que alguã Ley
Vos dé desgosto fatal
Hide todos ao Pombal
Beijar no Cú o vosso Rey.

Fala o diabo com o Marquez á porta do inferno

Soneto.

Senhor Sebastião vem bem disposto,
Alegria nos dá Vossa Excelência,
Mudou isso por Lá ja de aparencia,
E' se havia de ficar tudo composto.
Não trás comsigo, digo, o seu encosto,
Fr. Mendonça, essa he boma paciencia,
Suponho que muy breve sem falencia
Nos virá tambem dar o mesmo gosto.

Novas-

Novas luzes nos deo huma mullata,
Que bem falta lhe fez, era hu Lambisco,
Comprou-a meu Avó, e bem barata:
Veja deste palacio o nobre risco
Venha dar hum abraço alma de prata,
A seus dous Irmãos Paulo, e Francisco.

Soneto afrancezado.

Arre Monsieur Bastian, que a estrangere,
Com capa de subsidi andar roubande
Comprar terre, e Palaci levantande / ou fabricande
Romper serre, para hir o mar a Oeire
Mandar a France, Alemanhe mi dinheire
Para Padre Jezuite hir abalande;
Outre em banque de Olande estar ganhande
Creove a mim, e a todo de algibeire
Se no pagua; fazende andar na plaie
Se falla, sepultar em cattabouce
Sem companheire mais que argamasse
Ladrão piquene enforque; escape grosse
male mode: no haver tambem baraçe
Que a ti Ladrão machucha de pescosse.

Ao Marquez de Pombal

Soneto

Em quanto te dá tempo a Providencia
Chora infelix Marquez os teus peccados,
Peccados a milhares multiplicados
Peccados quazi indignos de indulgencia
Chora Marquez, e faze penitencia,
Que ainda podem por Deos ser perdoados
Tens tempo, e os nossos Principes amados
Ainda uzaõ comtigo de clemencia.
Troca a fera ambicaõ em Caridade
Restitue, e abomina, a negra inveja,
Soberba, despotismo, e impiedade,
Em ti hum novo Saulo o mundo veja
Chorando ante a Divina Magestade,
Os males, que causaste á nossa Igreja.

Gloza

8.ª 1.ª

Nero Marquez, despotico tirano,
Que de Tenente Rey desvanecido,

Passaste desde o Lado do Soberano
A Menistro de estado descahido!
Naõ percas tempo, toma o dezengano,
Pque ja para o mundo estás perdido,
Faze dos teus peccados penitencia
Em quanto te dá tempo a Providencia.

8.ª 2.ª

Chora infelix Marquez os teus peccados.

— — — — — — — — — — — — — — — —

Aproveita os instantes, que a Divina
Piedade te espera! E conjectura,
Que a mesma excelsia maõ te a ruina,
Te abre caminho para mais ventura.
Atenue-se o espirito; imagina,
Que os dias passaõ; vista a sepultura
Naõ lamentes os dias ja passados,
Chora infelix Marquez os teus peccados.

8.ª 3.ª

Peccados a millares multiplicados.

— — — — — — — — — — — — — — — —

Olha que has de dar conta de fazendas,
De honras com tanta injuria supprimidas,

Vertitur

Restitue o que tens; senão te emendas
Huã vida não paguẽ tantas vidas.
Bea Mosteiros tiraste m.tas rendas,
De Igrejas profanadas, evendidas;
Fazendo sacrilegio, e atentados,
Peccados a milhares multiplicados.

8.a 4.a

Peccados quazi indignos de indulgencia

Olha como ocultaste em vil masmorra,
Tantos Ecclesiasticos sogeitos,
Onde hum morre sem ter quem o socorra
O outro vê os cadaveres desfeitos?
Prendes hum Bispo, e só para que morra,
Mudas para carceres estreitos;
Teus crimes saõ abortos de violencia
Peccados quazi indignos de indulgencia.

8.a 5.a

Chora Marquez, e faze penitencia.

Não te lembres de louças fantezias,
Que conceberte á sombra do Monarcha,
Lembrate só dos teus primeiros dias,
Em que a vida foy pobre, e a mesa parca:
Lem-

Lembrate emfim de tantas tiranias,
Com que o teu despotismo o Reyno abraça,
E sentindo que obraste sem conciencia
Chora Marquez, e faze penitencia.

C.ª 8.ª

Que ainda podem por Deus ser perdoados
— — — — — — — — — — — — — — — —
Perdeu-se Judas, mal arrependido,
Perdeu-se Gestas mais impenitente
Se de ambos tens as culpas cometido,
De ambos a perdicaõ Christo he que sente.
Tu que de ambos estás bem advertido,
Naõ lhe sigas o estado infelizmente
Converte-te, e confessa os teus peccados,
Que ainda podem por Deos ser perdoados.

8.ª 7.ª

Tens tempo, e os nossos Principes amados.
— — — — — — — — — — — — — — — —
Tudo tens, para ter a milhor sorte
Tempo, e favor dos Principes ditozos,
Delles abraca o exemplo, que he mui forte,
Pois ambos tem virtude, e saõ piedozos;
Naõ percas tempo, pois se aparece a morte,
Que elles te daõ ditames virtuozos,
Que para aliviarte em teus cuidados
Tens tempo, e os nossos Principes amados.

8.ª

8.ª 8.ª

Ainda uzaõ comtigo de Clemencia.

Se Maria a piedade respeitando,
Do magnanimo Pedro a constancia,
Hum genio compassivo, hu genio brando,
Da virtude te mostra a vigilancia;
Naõ sigas mais no estado mizerando,
De teu furor a barbara arrogancia;
Segue os Principes, pois que com prudencia
Ainda uzaõ comtigo de Clemencia.

8.ª 9.ª

Troca a fera ambiçaõ em Caridade.

Naõ abuzes do tempo, e da ternura
Dos generozos Reys; muda de vida,
Deus por este caminho te procura
E com tanta piedade te convida.
Huma vida obstinada pouco dura,
A morte do avarento he conhecida;
Se queres que Deus obre com piedade,
Troca a fera ambiçaõ em Caridade.

8.ª 10.ª

Restitue, e abomina a negra inveja.

Coraçaõ generozo, e compassivo
He o que procura; e eu o aprovo,

Ser-

Ser para os sentimentos sensitivo
Affavel, e benigno para o povo:
A justiça, a piedade, he incentivo
Que te podem fazer outro homem novo
Despido o homem velho em ti se veja
Restitue, e abomina a negra inveja.

8.ª 11.ª

Soberba, despotismo, impiedade.
- - - - - - - - - - - - - - - - - -
Só da destra do Excelso he mudança,
Do coração rebelde se se obstina,
Esconde-se lhe a mão, perde a esperança,
E na desesperação a ella alucina:
Não esperes que o Céo tome vingança,
De teus crimes funestos, que abomina
Se acaso ainda conservas na vontade
Soberba: despotismo, impiedade.

8.ª 12.ª

Em ti hum novo Seculo o mundo veja
- - - - - - - - - - - - - - - - - -
Caya de huma vez esse gigante,
Que na terra o furor de Deus provoca,
A Maquina se veja palpitante,
A impulso da pedra que lhe toca:
Mas antes como Seculo agonizante
Sentindo o layo da Divina boca,

Le-

1 Te illustre, e cerque: e como o Ceo dezeja;
Em ti hum novo Saulo o mundo veja.

8.ª 13.ª

Chorando ante a Divina Magestade.

- - - - - - - - - - - - - - - -

Oh! disgraça fatal! Se impenitente,
Os teus dias passares athe a morte,
Com a Ley repugnante, a Ley da mente,
Em teus memorias fazendo a Ley mais forte:
Chora o teu mal em tempo competente,
A fama restitue, a honra, a sorte,
Que podes achar na terna piedade,
Chorando ante a Divina Magestade.

8.ª 14.ª

Os males que causaste á nossa Igreja

- - - - - - - - - - - - - - - -

Lembrate que regeste muitos annos,
Com furia infernal o Luzo Imperio,
Atormentando os pobres Luzitanos,
Sendo traidor ao proprio Ministerio.
Lembrate que traçando mil enganos,
Destes á Nação de infelix vitupperio,
E sobre esta lembrança mayor seja
Os males que causaste á nossa Igreja.

Disse.

52\. Chegou Lic.ª a S. A. para poder communicar publicam.te com os serenissimos Infantes seus Manos

Soneto.

Quis, ó Senhor Regio Infante, a insolencia,
Atropelar as Leis da humanidade,
Negando lenitivo á saudade
Na vossa fraternal correspondencia;
Porem soube a Real beneficencia
Exercitar acçoins de Magestade
Permittindo hum indulto á liberdade
Para mais realçar vossa innocencia.
Ostentou seu poder o valimento;
Mas naõ tinha alicerse á sua vangloria
No solido braçaõ do nascimento:
Por isso vos triunfastes com victoria,
Sem que jamais vencesse o Regio alento
A força da fortuna transitoria.

Soneto Jocoso.

Os Amigos Poetas do Parnazo,
Aparar essas penas por emteiro,
Que o homem por instantes está presso,
Pois dizem que será mui breve o prazo.

Va-

Vamos todos delle a pôsto lazo,
Que suporte nas Leis isto he defezo,
Como o povo está todo em odio acezo,
Não pode haver perigo neste caso.
Eu cá no que me toca não decizo,
Se nos mais igual genio lhe devizo,
Não haja tem Ministemos, que isso he abuzo;
Emfim matar homem he preciso,
Que elle divertâ ey satiras confuzo,
Se a vida não perder, perde o juizo.

Soneto aos dous Retratos.

Lavrou o Luzo povo agradecido
Dous Retratos no bronze abrilhantado
Hum nas aras do amor já foy levado,
Nas da Lizonja foy o outro eregido.
Ambos tinhão seu culto he partido,
Conforme a condição do seu estado
A de José como Rey sublimado,
A de Sebastião como valido.
Daquelle que está vendo glorioso,
Na patria Celeste he Deos eterno,
Respeite-se o seu busto magestozo;

Po-

54. Porem des Plutaõ fúria do Averno,
Arranque-se o Retrato indecoroso,
Pois só merece cultos lá no inferno.
- -
A sem lezaõ com que no Pedestal de Real
Estatua, se esculpio a horrenda figura do Marquez.

Soneto.

Sabe oh impio Marquez, que foy vaidade,
O pertender gravar tua figura,
Nesse pedestaõ de Dorica escultura
Onde a Estatua servi de Magestade.
Se intentavas lograr perpetuidade,
Esculpido no bronze, ou pedra dura,
Ve, que o nome immortal somente dura,
Gravado nas acçoins da heroicidade.
Se aspiravas a ter nome famoso,
Naõ seria nos marmores eterno,
Faltando-lhe as virtudes de piedoso.
Mas as impias acçoins do teu governo,
Faraõ e teu nome infame sempre odioso,
No Mundo, Terra, Mar, nosso, no Inferno.
- -
Supplica q̃ se fas a ElRey nosso Sñr. para q̃

Mande tirar do Padastal a horrenda figura do Marquez.

Soneto.

Senhor: para exaltar a nossa dita,
Tirai do Padastal da Estatua Augusta,
A imagem do Marquez feia, e robusta
Que vella inda a seus pes ao odio incita.

Mai que esse padraõ dezacredita
O concervar memoria taõ injusta,
Ja seu original naõ nos assusta,
Mas ver a sua copia nos irrita.

Naõ sofre a nossa pura Lealdade,
Que da Estatua a Real magnificencia,
Dezlustre esse retrato da impiedade;

Attendei, ó Senhor! Le indecencia,
Que da imagem da pia Magestade,
Seja baze a figura da insolencia.

Ao horror que cauzou ver sahir das prizoins subterraneas tantos prezos maltratados.

Soneto.

Oh!

56\. Oh! Deos Immenso, Sabio, Omnipotente,
Que tudo detreminas, e governas,
Tuas disposiçoins altas, eternas,
Transcendem toda a sfera inteligente.
Mas como asim permites Deos clemente,
Que sayaõ destas funebres cavernas,
Tantos mizeros vivos, nus, empernas,
Que apenas semilhança tem de gente.
Que terror: que asombro ver tantos afflictos
Nas subterraneas covas interrados,
Tus pirando, gemendo, e dando gritos.
Misterios isto encerra mais sagrados
Talves que a innocencia em seus delictos
Seja prova legal contra os culpados.

Silva.

Portugal infeliz chora o teu fado,
Que o progresso do mal naõ tem cessado
O ligorozo açoute ainda se escuta,
No claro monte, na sombria gruta:
E no frondozo valle o forte estallo,
Saiosse os troncos com medonho aballo.
E se tu Portugal enfurecido,
Naõ atenres á força do estampido.

Que

Jese ao ar atroa, as fortes ameaça,
Alça os olhos ao Ceo, e na Luz baxa:
De cometas crueis fatal persago,
A historia poderes ver do teu estrago,
E cortando ao prazer os fracos fios,
Soltarás de teus olhos m.tos rios.
Naõ ves correr ao Tejo em sangue tinto,
da incrivel multidaõ de povo extinto,
e tantas agoas (funestos aspectos)
Cubertas de mirrados esqueletos?
inda de Christo os mizeros Soldados
Como minhocas vivem sepultados:
O rouco som das vozes lastimozas
Com que a nobreza geme subterrada,
Cadissonante muzica alternada
Com que os grilhoens retinem mutuamente,
Eremitas Reaes lá no Bussaco,
faz deter o cruel e astuto Caco
em Viena detido o Duque amado
he este o eco que naõ tem cessado
do flagello insolente, e que ameaça
na brava duraçaõ mayor disgraça.
Naõ ves a terra com vapor fumante
renovar o incendio crepitante,
da voras chama que arde surdamente
para iluzaõ fatal da incauta gente?

Pois.

58. Pois como Louco velho a voz levantas
e no meyo do estrago a gloria cantas
de que o damno cruel já tem passado?
hes velho, porem pouco experimentado,
que do tempo velóz o longo curso,
não dá juizo a quem não tem discurso.
Emquanto ó vil Metal Deos da riqueza,
maquinador de toda a torpe impreza,
pattronos concervar dissimullados,
falsos Cordeiros, Lobos disfarçados;
Ah! quanto temo, que esta surda intriga
os effeitos do mal ainda consiga:
Com mais estragos, que se em campo aberto
nos combassa a peito descoberto:
Emquanto se admitem na campanha
suspeitos Chefes, que a illuzão estranha
com dello perveniu antecipado
para ver todo o Reyno aniquillado,
a impulsos da ambição, e da fereza,
emquanto o monstro enorme da avareza
respira livre o bafo pestilente,
muito receyo, que corrupto o vente,
que vaga na athmosfera transparente,
pereça no contagio de repente
incauto Portugal, e sem defença
sofrerá todo o rigor da injusta offença.

Mas.

Mas o benigno Ceo, o Ceo clemente,
protegendo a fiel, e Luza gente,
refreará o Regio excelso trono
de quanto pode ser seu dezabono;
e dezarmando a força do artificio,
o contagio mostrando por indicio,
da podre corrupção, que o ar altera,
fará, que morra o monstro, acabe a fera.

Porem ay que ainda escuto a cada instante
nessas Clossas da parte do Levante,
os fatidicos uyvos pavorozos,
com que os Rafeiros gemem demorozos
oiço de noute os gritos alternados,
das curujas por sima dos tellados,
a que os mochos respondem loucamente,
desse monte da parte do poente;
Crueis effluvios na Legião dos ares,
derramão feros astros sublunares,
the dos brutos, das aves na rudeza,
empremindo a maligna natureza;

Soberana Rainha Augusta, e bella,
dos Cometas o influxo em Lus de estrella;
Convertei piedoza, e advertida
do rebanho a manada está perdida,
perdidos os pastores, e dispersos:
os Lobos carniceiros mais preversos, Nos

Ca. Nos pastores, e gado fazem preza,
com ruina geral da redondeza;
Huma inversão violenta tudo estraga,
convertendo em veneno, o que he triaga,
a Salamandra vive envolta em fogo,
o peixe fóra d'agoa morre logo;
tudo em seu lugar prouveito encerra,
o Sol se descer muito, abraza a terra.
Vos Claustraes, que fazeis terrivel medo,
sabei, que vos conhecem pello dedo,
reprimi a ambição sempre violenta,
no tempo da bonança, e da tormenta
militai para Deos (que o mais he estranho)
conduzindo fieis ao seu rebanho.
Sois no Claustro planetas luminozos,
nos Palacios cometas, espantozos.
O tu preversa, e inorme hipocrezia,
separate da Corte de Maria;
que ainda, que simules o projecto,
com trage humilde com modesto aspecto
só bastão a fazerte conhecida,
os disvelos de verte introduzida,
se a virtude não he falsificada
nos Palacios não quer alguma entrada.
Sei cavilozo Aman, fero homecida
tu que uzurpaste os bens, a honra, a vida;
aten-

Atlantes infelizes disgraçados,
por modos nunca dantes inventados,
presumes vendo a culpa taõ patente,
que a justiça de hum Deos Omnipotente,
suspenderá a espada vingadora?
Presumes da Rainha que he senhora
de virtudes celestes adornada,
que deixando a justiça atropellada,
tolera sem castigo os teus delictos,
que aos Ceos clamaõ vingança em altos gritos?
Tigre inhumano, esse conceito errado,
he confuzaõ nascida do peccado.
o naõ soffrer taõ grandes delinquentes,
he peior que matar mil innocentes;
As maximas, que inventaõ todo astuto,
saõ semear o campo, e naõ dar fruto.
Voz ó Sr. Rey, que no trono sublimado,
dos grandes, e piquenos adorado;
sois como sim hi Deos na luza esfera,
Vos sois ó Sr. Rey, em quem o Reyno espera;
ver hum restaurador da Monarchia;
que oprimida do engano em vaõ gemia,
Vede benigno as Lagrimas de gosto,
que a tôdos vaõ descendo pello rosto;
Vede cahir nas mãos alevantadas
ao Ceo, aquellas agoas, que geradas

62 Forão dos coraçoins dos Portuguezes
por impulsos do amor, que tantas vezes
fez derramar o sangue perciozo,
em obsequio do Solio Magestozo,
Já que dos olhos nos vejo esse tezouro
vingai Senhor vingai tanta violencia
de hum tirano, que com a independencia
que o enredo, e a fraude fabricarão
com destino cruel, que nunca uzarão
os Perilos, os Neros sanguinozos,
ao Rey fingiu fantasmas terrorozas
para extorquir ormando Libertino
e aos povos com sego dezatino
fez monopolios mil violentamente,
a que chamou comercio florescente;
e depois de oprimidos, e espoliados
hum novo Reino fez de sepultados
mas aonde temerario me atrebato?
desse Atheu, desse monstro o vil retrato;
milhor se pinta no horror do espanto
do que na tosca imagem do meu canto;
Não permitas senhor, que sobrepticios
favores, que extorquiu com artificios
logre a fraude cruel, sendo uzurpados.
Não se vejão delictos premiados
em hum tão justo, tão felix Reynado;
oprima-se o dragão, que de irritado,

Nos-

Nos bosques se embrenhou com furia insana,
transpirando lums vapores, que o campo damna,
pois nos terriveis silvos, que levanta,
prolongando a escamosa, ampla garganta,
provoca as feras desta ~~i~~ continente,
a que derramem todas juntamente,
o veneno mortal que as ~~[illegible]~~ alimenta,
para confuzaõ do ar que nos sustenta.
Acabe-se o monstro; atalhe-se o perigo,
antes, que o ceo fulmine algum castigo;
vendo impunidos casos taõ atrozes;
o mundo todo exclama em altas vozes;
que em carvaõ negro com fogo activo muda
ao mesmo monstro a vil materia tudo.
Mas do combusto corpo a cinza fria,
por naõ cauzar na Europa epidemia
nos desertos da Libia sutterrada,
fique com a memoria sepultada;

Desta sorte Senhor o povo afflicto
aplaudirá teu nome em alto grito:
E hymnos entoando á sacra esfera,
pode tornar a ser, quem dantes era.

Disse.

Confissaõ que faz o Marquez pellos dez Mandamentos.

1.º

Naõ me confesso ha dez annos,
nem cumpri a penitencia;
nunca tive abstinencia
em cauzar ao povo damnos.
O exemplar dos profanos,
o mais preverso homecida,
Fui em toda a minha vida
Cauzei a todos tormento,
mas nem por isso lamento
ser a minha alma perdida.

2.º

No segundo Mandamento,
julgo, que nunca pequei;
mas confesso que intentei
fazer hum tal juramento;
Naõ consegui meu intento,
por dezastre da ventura;
mas esteve em boa figura.

O que

O que a todos lhe valeu,
foi ir hum amigo meu,
taõ cedo para a sepultura.

3.º

O terceiro he guardar,
festas do Patriarchado,
mas secretario de estado,
sempre lhe falta o vagar.
Eu nisso naõ quiz cuidar
por naõ parecer jacobeu,
bem viraõ todos que eu,
fui a JESUS a primeira,
que me servio de terceira,
vezita do jubileu.

4.º

A venerar Pay, e May;
obriga o quarto Perceito;
para tal naõ tive geito;
nunca venerei ninguem:
Se nisto fiz mal, ou bem,
ca fica mesmo comigo:
Com este costume antiguo;

He

66. He que meu Pay me creou,
e eu a meus filhos dou,
de parecer, o que digo.

5.º

No quinto tenho peccado
quantas vezes vos direi;
foraõ dez mil que matei,
neste governo passado.
Invenenei hum Prellado,
prendi outro innocente,
alem do numero da gente,
Que fiz hir exterminada,
sem alguma ser culpada,
e eu só fui insolente.

6.º

No sexto nada de novo,
pois ja naõ sou para graças,
e se de mim contaõ praças,
isso saõ vozes do povo.
Dos vicios he o que naõ louvo,
em homens avellentados:
se algum dia fiz peccados.

Dessa

Dessa especie que dizemos
no que lá vai naõ falemos,
já me foraõ perdoados

7.º

O settimo he naõ furtar,
por concluirmos lezoins,
tenho furtado milhoens,
que eu naõ sei numerar.
Foraõ para edificar,
esses palacios taõ grandes;
Ah! meu Padre naõ me mandes,
Restituir por inteiro,
pois naõ me chega o dinheiro,
que puz nos Bancos de Flandes.

8.º

Os testemunhos saõ tantos,
que eu tenho levantado,
que nem me tem capado,
do Altar os mesmos santos.
Eu naõ posso dizer quantos
falçamente levantava:
mas só direi que mandava
Prender mil inconfidentes,
pellas culpas apparentes,
que eu mesmo lhe imputava.

9.º

9.º

O nono he não dezejar,
a mulher de outro marido,
no sexto foi incluido,
neste não há que tratar:
Eu não costumo peccar,
em estes dous Mandamentos,
nem siquer por pensamentos.
Dezejei consorte alhêa,
por me parecer consorte fea,
a maxima destes intentos.

10.º

Contra mim pede justiça,
este Preceito, a saber,
tão grande foy o meu poder,
tão grande a minha cobiça:
Para o bem tive preguiça,
para o mal tive bom gesto:
nunca vivi satisfeito,
Com os bens, que possuhia;
porque tudo quanto via...
Cobiçava com effeito.

- - - - - - - - - - - - - - - - - -

Pratica de hum Lavrador de Coimbra
Com o Marquez do Pombal.

Ol.

63

Ol. meu Marquez, Salve o Deos, e passe
bem com am.^ma^ beijo as mãos de sua mercê;
Tome ca falar a verd.^e^ vossê sempre a qui
está milhor do q̃ Lá; porq̃ Lá comia tarde, e a
mas horas, e cá agora a q̃ quizer, o ponto he ter
que; Lá estava sempre quedo, assentado, ou
em pé a falar com esses grandes, ainda q̃ arre-
bentasse com frio; ou a escrever Leys tão boas co-
mo as suas barbas, q̃ tomara eu q̃ viesse agora
huma q̃ o puzesse de Leguia eterna, per fundis, p.^a^
provar do gosto q̃ mandavão as suas mãos, mas
o que lhe valeu foi o fazelas Lá aonde Lhe tinhão
medo por conta de seu senhor, q̃ se fosse a qui
quatro Lambadas tinha vossé no serro; a pois
hum trabuco q̃ vosse cá mandou? Tome sem-
pre vossé tinha hu coração bem pervelso, e dava
em manias, e inimas, q̃ nem o Diabo, não sei co-
mo este o não Levou ás peragas q̃ no lhe roga-
mos q.^do^ Vossa m.^ce^ Levantou as duas companhi-
as do vinho, e do monte gordo, porq̃ sendo a sar-
dinha p.^a^ nós o nosso remedio, vosse nola tornou
em rozalgar, não podia fazer isto antes do bacalhao? porq̃ meu am.^o^ hé o di tal calibre, que

He-

He perciso boa ferramenta para se entrar;
isto he q̃ era utolid.e publeca, ou aomenos p.a
os velhos, porem vosse sempre se incrinava
p.a omal; apois adevinho sesequeria beber
huma pinga doverde não havia demenos quem
oquizesse vender, e se hum home não podia che-
gar aomaduro porter amor ó dinheiro, ou
havia de beber auga, ou dar urro; vosse meu
amiguinho sempre foy home demum grande
authorid.e fez, sem ser Pontifice oBispo de
inbeja, prendeu odeCoimbra, eo Snr. de Su-
rrabodes, instriminou o Siebra, meteu no
bom saco a suas Senhorias os Infantes, disse
rão que matou oDuque de Canabal, eque tam-
bem queria fazer omesmo ó Marques de
Maialva; tirou apratega, e consesso aos fra-
des, eemfim fez outras tantas insolencias, q̃
agora não conheiro: vosse disse, ora ocerto he
q̃ q.m não tem vergonha todo omundo he seu:
olhe, aqui meu am.o q.o tiver os pes frios po-
de passear athe calir, ecomer deveras á fres-
ca opouco q̃ tiver, q̃ cada coal passa em sua ca-
za como pode, edeinverno á foqueira; home
sem-

Home sem essas traquinadas da corte q͂ por 71
amor dellas não sey como o não Levou o diabo
antes de aqui chegar, e demais home eu bem sey
q͂ vosse he casado, mas como dizem q͂ vive na Lei
de Iluterio, e q͂ casara a seu filho com outra mu-
lher estando a pr.ᵃ viva, pode vosse meu am.ᵒ ca-
zar com q.ᵗᵃˢ quizer, e ellas aqui q͂ combem, o di-
gamos não são terribles, e lá tal meu am.ᵒ q͂
he cessar de o fazer hir a vosse à Arrifana, como
vosse tras muitos contos de dinheiro pode desban-
car o filho do Snr Mestre Barbeiro, q͂ he o q͂ an-
da aqui mais Lemarante, e emprestar aos am.ᵒˢ
hum par de mel reis q.ᵈᵒ lhe forem percizos, e necess.ᵒˢ
como agora a mim, quarenta treis mil, e qua-
trentos p.ᵃ comprar huns bois na feira, q͂ se
vosse mos empresta he o Rey dos homes, empres-
ta ou não empresta? Não! pois então fique se
com os diabos, por isso vosse bem escurrasiado, q͂ᵐᵒ
tem má cara, não pode ter boas obras, e de mais,
a mais escomungado por humas couzas, q͂ eu
ouvi tornar á cerca da nossa S.ᵗᵃ fé Catholica, cuja
cabeça he o Papa, ora espere he certo ouro; irra, irra p.ᵃ
lá abrenuncio cursum sem Domino abrenuncio.
Cute boto hua pulla por sima daquelle Pombal,
q͂ daqui a treis minutos não estejas em Portugal.

Soneto
Feito na morte de El Rey.

Chega o tempo em que o Ceo me determina
Que te deixe Reynar, Princeza Augusta,
Ouve as lezoins d'hum Rey, que he razão justa,
Que quem te deu o ser, te dê a doutrina.
Primeiramente para o Ceo te inclina,
Não facas couza que pareça injusta,
A sabios conselheiros mais te ajusta,
A Lizonja, e rigor sempre abomina.
Segue pois da clemencia o fixo norte
E dos vassalos serás sempre applaudida,
Respeita a Rainha May, ama o consorte;
E com isto a D.ª filha querida,
Cujo paço da vida para a morte
Para passar da morte á milhor vida.

- - - - - - - - - - - - - -

Aos Christãos novos q̃ puzerão o habito no tempo do Marquez de Pombal.

Soneto

Nos todos abaixo assignados,
Cuja felicidade o Povo irrita
Tornamos a abraçar a Lei escripta
Depondo os habitos que nos forão dados

May-

Mas he justo q̃ sejamos embolsados
Antes da despozição acima ditta
Do importe da Lei (ô Lei maldita)
Que forão hums quinhentos mil cruzados

Q̃ não Uzarmos delles protestamos,
Para nosso negocio, e Economia
Mas sim Só para Lenha q̃ aplicamos

Nella arda o Marquez de noute, e dia,
Assim o queremos, assim o dezejamos,
Castro Mendonça Troy, e companhia.

- - - - - - - - - - - - - - - - - - -

Na salida do Marquez de Pombal com a nova mercê de huma comenda.

Soneto.

Desfruta no Pombal Marquez tirano,
Essa mercê da nova Magestade,
Q̃ fique extinta toda a crueldade,
Na falta de hum Ministro deshumano.

Respira alegre, ó Povo Luzitano,
Do pezo que oprimia a Liberdade,
Pois Pedro Augusto cheyo de Piedade
Abre o templo do Pay fecha o de Jano:

Não-

74. Naõ cuides, naõ que estás já absoluto,
De ter ainda alguem triste percalço,
Por teveres do Rey favorecido;
Porque pode vir tempo, em que por falso
Te levante para seres punido
Na Praia de Belem hum cadafalço.

- - - - - - - - - - - - - - - - - -

Soneto

Povo barbaro, monstro de furor,
Que irritado ninguem pode conter.
Povo rude que nunca has de saber
A's almas grandes tributar louvor.
Se o nome do Marquez te faz terror,
De sua alma feros te faz tremer.
Pois foy taõ desmarcado o seu poder
Seja igual ao poder o teu valor.
Dize, que fazes tu em praguejar.
Que fazes com injurias proferir
Isso tê só huma vós que fere o Ar.
Huma pessa atacada manda vir
A boca dessa pessa o faz atar,
Larga-lhe o fogo, saya o que sahir.

Soneto

Barbaro Monstro povo de Lisboa,
Contra o triste Marquez de furia armado,
Que mais queres a hum pobre disgraçado,
Cuja dita, e desdita o mundo atroa.

Hum Homem, cujo nome grande soa,
Na Europa, Africa America Azia, brado,
Hum Homem, que abrâje em hum puntado,
Da fundação de Ulices, athe Goa.

Fecha a boca, e a lingoa pem cautella,
Pois bem lhe basta lhi fado tão mesquinho
Que lhe deu honras mil, para perdellas:

Deus lhe conceda ao pobre coitadinho,
Tantas vidas, como ha no ceo estrellas,
Para todas perder no Pelourinho.

Soneto

Marquez de Barzabú, que te partiste,
tão tarde desta corte descontente,
os Diabos por la eternamente
te concervem a vida sempre triste.

Se por cá neste Imperio, a que subiste,
o teu retrato ainda se consente,

He-

He porque o povo barbaro, e ardente,
se esqueceu do silencio em que oviste:
Este obsequio só sabe merecerte
o teu genio Feroz, que cá ficou,
estampado no gosto de perderte;
E se o Fado o castigo te encontrou,
pede a Deos, que bem sedo Leve averte,
no castigo que d'Elle cá Levou.

Soneto

Não cuidaste Marqueza, quando em vão,
do Pombal Leroe Pomba respeitada,
te viesse de sima huma pedrada,
que morresses batendo a aza no chão:
He forçozo tambem, e he razão,
que experimentes da morte essa facada,
para seres emtão igualada,
nos castigos crueis do teu Dragão.
Disgraçada sey que forte como eu,
empeçares hum transito infeliz
que a sorte cruel hoje nos deu:
Tu padeces na fama pennas vis.
eu castigos de hum consorte teu;
pois pago injustamente o que não fiz.

Soneto.

Tira-se La da memoria o torrendo Busto,
do Marquez do Pombal, fundido seja,
e em seu Lugar o Povo alegre veja,
o fundidor da Estatua do Rey justo.
Mas se algum Portuguez Livre do susto
aquella má figura ver deseja,
ou viva muito Longe ou perto esteja,
faça se lhe a vontade a todo o custo.
A medalha se tire, e com pedra dura
nunca mais se verá, q̃ he desvario,
que não pode soffrer-se, nem se atura;
Mas deve apparecer no Tejo Rio,
esta fea carranca, esta figura,
bem pregada na proa de hum navio.

Soneto.

Se he certo o que se conta do Marquez,
e as crueldades, que obrou em Portugal,
não se encontrão na Historia Universal,
tiranos, que fizessem, o que elle fez.
Nero, Herodes, Caligula, estes tres,
por mais que seu rigor foy sem igual,
não obrárão em cem annos tanto mal,
quanto o cruel obrou dentro em hum mes.

78. São immensos, aquem o seu furor,
perdeo, roubou, sumio, despoi com cruz,
com suborno, sem Luz, e com rigor:
Eu nunca do tirano tal supuz,
Oh! quanto nos soffreu Deos, e senhor!
Se isto he certo! Jezus nome de Jezus.

- - - - - - - - - - - - - - - -

Soneto.

A vós Marquez, aquem o Ceo concede,
mais annos, do que a outros concedera,
confesso que na nossa Luza esfera,
viver tão perlongado ja nos fede.
Em minha Consciencia ninguem mede,
tanto Inverno, em tal alta Primavera
melhor fora, que a Parca vos tivera
levado às Mercês, ou São Mamede:
Irra com tal viver! Porem se a sorte,
quer que vivaes, vivei, que eu só procuro,
igualar-vos na vida, e não na morte;
Porque só desta sorte me asseguro,
viver, sem recear o duro corte,
da fortuna, e fugir ao Lago escuro

- - - - - - - - - - - - - - - -

Donativo do P.e Antonio Per.a ao Marquez do Pombal.

Soneto.

Em-

Soneto

Enquanto ao Marquez não sopra o favonio,
elle do povo as pragas afugenta,
tão clara esta verdade se apresenta,
como he claro o Luzeiro Hisperionio.
De todo o mal te livra, e do Demonio,
não com o sinal da Cruz, ou agoa benta,
mas com hum certo espirito, que inventa,
o celebre Pereira, Padre Antonio.
Este Ruivo inventor, este Marmanjo
que quanto diz, escreve, em tudo mente,
he quem salva ao Marquez no dezarranjo.
Pois de Lisboa affirma muita gente,
que faz o tal Pereira hum novo Anjo,
da guarda, que lhe manda de prezente.

Soneto.

As Lagrimas enxugai ó Luzitanos,
da saudade de hum Rey sabio, e justo,
que o governo de Pedro Rey Augusto,
dá remedio total a nossos damnos.
O jugo cruel soffrido he tantos annos,
ja não cauza terror, nem nos faz susto,
nada pode o Marquez Menistro injusto.
aparecem em toda aparte os seus enganos.

Deos-

Deos sabe qual era a sevoridade
que n'alma do terno Rey resplandecia,
indignada a virtude, e a verdade.
Deos que tudo assim o permettia,
perdo-e ao Rey por alta piedade,
e castigue do Menistro a tirania.

- - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

Soneto

Fluctua a Nao na ferverda tormenta.
perde o rumo, por ser contrario o vento,
prolonga a viagem, falta o mantimento
a lembrança da Pattria ent mais se augmenta,
Brada o Gageiro terra, e afugenta,
de todos o temor, e o sentimento,
Consideraõ-se ja a salvamento,
fundados na esperança que os alenta:
Assim Portugal quazi sosobrado,
de contratempos em continuo motto,
assi que se vio tir dezalvorado:
Alviçaras porem, que o baixel rotto
deste Reyno será bem governado
por destras maõs do singular Piloto.

Soneto.

Amigo Fabio agora nós veremos,
como as couzas se poem com o Rey novo,
o Marquez está cheyo como hum ovo,
os mais estaõ de fome nos extremos:
Al.^e Firmino! Que mal ainda podemos,
celebrar o prazer do afflicto povo,
o Rey de excellente eu o aprovo,
os Menistros estaõ em velo lemos.
Eu se inda o Marquez tiver governo,
asento que dará das vidas cabo,
e as almas meterá todas no inferno:
Bem vejo que o Marquez he o diabo,
mas querendo o poder summo, e eterno,
raivozo ficará mordindo o rabo.

- -

Soneto.

Se athe agora chorou a Patria amada,
por ser de hum filho ingrato perseguida,
a triste dor em gloria convertida,
deve ser com rezaõ justificada.

Bem-

Bem sei que a doce Patria maltratada,
naõ tem remedio facil á ferida,
que os golpes desse barbaro homecida,
a deixaraõ de todo ensangoentada:
Assim he, mas a gloria permanente,
de tanto bem, de tanta Magestade,
desterra toda a magoa de repente:
Que se o mal foy de extrema crueldade,
a ventura que vejo á Luza gente,
triunfa de tal Calamidade.

- -

Carta que escreveu o Marquez a seus Irmãos em o seguinte

Soneto

Irmãos Francisco, e Paulo, vede lá,
nos infernos aonde vos metti,
se hum demonio ajustaes, que venha aqui,
a despeza do Erario, sa hirá:
Hum amigo dos meus, he quem me dá
huma carta de empenho, eu ali,
eu naõ vou, que ainda naõ me despedi,
do tal amigo meu, que ainda cá esta:

A car-

A carta he para Nero, e nelle só
confio, e ponho minha Fé,
que hum seu semilhante lá deter dó;
Dos empenhos, que faço o mayor he
saber o que dizem lá de Varaó,
se fez mais, que Sebastiaõ Jozé.

- - - - - - - - - - - - - - - - - - -

AO Hiperbolico, Fantastico, Estravagante, Antidevoto, Antideista.

Sebastiaõ Jozé de Carvalho.

Primeiro Menistro, e Marquez do Pombal; D. Quixote dos Menistros de Estado.

Sublime Enginheiro de Castellos de vento.
Legislador de vacatelas,
Autor de Leis enigmaticas.
Inmitavel Creador de palavras gigantescas.

84. Unico descobridor da pedra Filozofal.
Defensor in voce.
Destruidor in re.
Virtuozo nas palavras.
Viciozo nas obras.
Abundante de projectos,
Falto de execuçoins.
Restaurador quimerico das Letras
Real perseguidor dos sabios.
Protector apparente do comercio.
Arruinador verdadeiro da Lavoura.
Povoador dos carceres.
Despovoador dos campos.
Grande dentro.
Piqueno fora.
Rechilieu na vingança,
Mazarino n'ambição.
Nas virtudes nem hum, nem outro.
Agradecido por sistema.
Ingrato por natureza.
Digno para Vizir de hum Principe Maometano.
Indigno p.ª Menistro de hum Principe Christão.
O Povo Portuguez.

Su-

Sumamente agradecido á sua odioza memoria.
Pello haver governado com ceptro de ferro.
Por ter armado huma p.te dos seus Cidadoens; contra aoutra parte.
Por ter enriquecido o particular: Empobrecido o publico.
Por ter aniquilado a antigua nobreza; E Levantado outra de nova invençaõ.
Por ter acrecentado onumero dos processos, com a censura multidaõ das suas informes Leis.
Por ter enriquecido alingoa, com huma prodigioza copia de palavras exoticas; e insignificantes.
Por outros muitos favores, que deve á sua liberal, e prodigioza maõ: Ihe mandou Levantar este manzoléo, construido de ossos de innumeraveis homens Victimas do seu barbaro, cruel, e sanguinario genio; ~~com~~ amassadas com Lagrimas.
De tantas dezemparadas Viuvas.
De tantas arruinadas donzellas,
De tantos orfãos pupillos.
Cujo servirá de memoria indelevel á posteridade; depois de fielmente se ter dado a execuçaõ, o su-

 O seu bem justo, como abominavel testamento, e ultima vontade, bem conforme á sua depravada vida; por elle feito na forma seguinte.

Decreto Testamentario.

Sebastião 2.º isto he, 2.º carrasco, e primeiro Nero Portugues, Monstro de todas as maldades, innimigo commum da Patria; infiel ao Rey, e o mayor perseguidor da Igr.ª Ordena aos q̃ cuidarem no seu enterro, depois da sua disgraçada morte, o detriminem na forma seguinte; e lhe dem a sepultura da fr.ª que manda, como abaixo se verá, por sua ultima vontade, visto ter sempre feito em sua vida, todos as que se lhe antojou.

Cujo decreto deixou o Marques de Pombal, ao Dez.ºr João Per.ª Ramos, para por sua morte detreminar o seu enterro.

Enterro.

Hirá adiante o Ladrão do Juiz do Povo, isto he, aquelle grande beberrão do Corrieiro, que se em borrachou em hum dos dias

da=

Da inauguração na caza dos 24. à custa de que roubou ao povo; verdade hé, q̃ por meu mandato, e ensinuação, e este hirá publicando as grandes Ladroeiras que comigo fez; dizendo, aqui vay o grande illuminador, digo, o gr.de Roubador da Pattria. Seguir-se-lhá o meu amado Reinaldo, como Inspector das obras de m.a Caza, e da Cid.e, que tudo he om.o

Corte.

A minha Corte será composta de todos os Titulos, q̃ fiz; q̃ saõ os Professores de Gramaticorum, de Rectoricorum, de Philozoforum, de Gregorum; os quais hiraõ a cavalo nos mesmos seus Discipulos; pellos deixarem máos Gregos, e peyores Latinos.

Corregedores do Civel, e Crime da mesma Caza, e Corte.

Luiz Rebello Quintella; isto hé, o Dez.or Commissario, do azeite, e do peixe. Diogo Ignacio de Pina Manique, isto hé, o Dez.or Quadrilheiro Mor dos Ladroens, sendo elle o-

8\. O primeiro, malsim das carnes, peixes, e outras miuscas ledicullas. &c.

Mordomo Mor.

O meu prezado amigo Joaquim Ignacio da Crus, Snr.º da villa de Sobral, Villa composta de retalhos, pellos homens das Companhias, q̃ depedião delle; isto he, aquelle Joaq.m Ignacio, que depoes de ser aqui m.to ann. mão Afecial de cabeças depão foy remettido á Bahia p.a guarda dos negros de Irapixe, do Coronel Jozé Pires de Carvalho; e trazia por insignia hum pedaço de páu com huma ponta de couro crú, com que castigava os negros; e depois cazou com huma filha de João de Guimaraens; que adquerio m.to dinh.ro; isto he, honradamente nos seus Armazens, e tabernas com a galega da mulher, que não conhecendo hoje o seu principio se enfeitava p.a Dama de honor: Este he o grande; Joaq.m; que a nobreza principiou nelle, e tem por timbre nas suas armas hũ cão, com huma chave na boca, que agora veremos a conta, que dá do dinheiro, que aquella chave guarda.

Cla-

Esmoler Mor.

O grande Mansilla contratador dos Vinhos, e destruidor do Povo do Porto, Alto Douro, e Minho; aquelle, indigno filho de hum tão grande Pay, como hé o nosso Patriarcha S. Domingos.

Coche

Tirarão pello coche em q̃ for meu corpo as bestas seguintes. Hirão no tronco, Jozé Antonio de Oliveira Machado; isto hé, o q̃ quer ser Donato dos Marianos. Bartholameu Nunes Giraldes, por ter dado m.to coice no Menisterio que ocupou sempre.

Guias.

Hirão nas guias, o P.e Manopla; isto hé, o q̃ foy organista na conceição. O P.e Cruz Diabo; isto hé aquelle, que teve animo de largar a Roupeta de S.to Neri, e deixou a Comp.a de tão gr.de May, que agora poderá ser, que pella deixar, lhe não acuda em alguma necessidade que tiver.

Mão da Sotta.

Hi-

Hirá na maõ da Sotta os dous seguintes; o P.e M.e Povoa, aquelle, q̃ por me lizongear, quiz suprimir quatorze conventos de seu P.e S. Francisco, sabendo naõ tinhaõ nada, e professavaõ pobreza, ao mesmo passo, q̃ o ditto sabia, q̃ eu só o que queria eraõ riquezas; Hirá o Provincial aposentado, isto he, aquelle Fradinho de profissaõ, q̃ por ter o Irmaõ Bispo, se queria fazer Papa na Religiaõ.

Sotta.

Hirá por Sotta meu genro, Morgado de Oliveira; isto he, aquelle grande Academico de obra grosso, que dizia tinha por grande honra o ser casado com a filha do mais politico homem da Europa.

Cocheiro.

O grande meu genro, o calotr.e sem segundo, Conde de S. Payo, podendo Ser, de S. Lourenço: e Mandando leve mais depressa estas bestas, porq̃ quero chegar cedo donde ordeno. Hirá na taboa do coche; ainda que naõ he costume, o meu Anaõ, o preto cabeçudo para fazer este acto mais honorifico, porque o quero levar nas m.tas ancas, como Judas levava no pescoço o Diabo; paraq̃ o ditto-

Me leve, e a todos os que nam.de comp.a vaõ.

Capitaõ da Guarda.

Hirá por Capitaõ da guarda, o Capitaõ Leonardo Jozé Teixr.a; guardador que foy sempre das contas de meu Filho Henrique, e terceiro nos seus dezordenados apetites; ordeno me vá guardando o Labo nesta ocaziaõ, porque he o mais Ruim de esfolar.

Para as argolas do Caixaõ.

Remeto esta commissaõ aos Provedores da Meza dos Vinhos, juntas de Pernambuco, Pará, e Maranhaõ, escolhaõ entre os Deputados os mariolaõs mais possantes para me Levarem.

Moços da Camera.

Hiraõ estes quatro tolos. Joaquim Tiburssio, o Crismado em oleo valeorum; Anselmo Jozé da Cruz seu genro; o Rezidente da Prussia, e seu sobrinho o Morgado d' Alagoa.

Mossos da Estribeira.

O meu Barbeiro Verissimo, que mora no Rio saco; isto he, o que foy beleguim de meu Irmaõ o-

O Exmo Paulo de Carvalho; digo o Cardeal cavalo, que morreu Pagão neste titulo, pello Baptizarem com elle doze dias depois de morto. Joaquim Baltezar, hum que lhe dei hum officio no pescado da Ribr.ª isto he, hum mui falador, que debaixo da minha protecção, trazia atenuados, os pobres pescadores do Barreiro, que de mais, a mais; todos tem por hum grande toleirão; eeu tambem; porque sempre o conheci.

Dia obitus

No dia obitus do meu falecimento, mando ao meu grande Vasco, Ouvidor da minha Villa de Oeiras; pello carrasco mande, quebrar os meus escudos, e brazoins; isto he, aquelles que andei tirando, desta, e daquella caza, para por meyo do parentesco lhe roubar os Morgados: as quaes quebrará entre os cornos do Sargento Mor da Inginharia, Inspector das obras da Cidade; por ser tambem hum Ladrão, que roubou nas aberturas dos Planos toda a Cidade.

Funeral

Fará Pontifical o Bispo de folha de papel, isto he, o Illmo Lemos, que se cazou com nupsias falcas com huma mulher, que tem o Marido vivo como vemos.

Diacono, e Subdiacono.

Mando que sejaõ os dous seguintes, por se parecerem nos habitos iguaes, e fazerem bôa vista; a Fr. Pedro Geral de Belem, aquelle q̃ nunca sonhou de ser Prelado de taõ grande Congregaçaõ, se lhe naõ valera o foro de meu Capellaõ. O meu m.to grande amigo Geral que foy de Alcobaça, o grande Mendonça; naõ digo mais nada sobre as virtudes de taõ grande Prelado, porq̃ saõ tantas, que se fazem fastidiozas dos ouvintes.

Asistente ao Solio.

O meu R.do Cura Balaster, naõ porque fosse homem cá da minha corja, pois portesto he verdadeiro Sacerdote; mas asista como Parocho da Igr.a do meu Padroado.

Principes do Solio.

Meu filho Henrique, isto he, aquelle, que dizem, entrava nas Freiras. O meu filho Conde da Redinha, isto he, o cara e descara; mas elle naõ teve culpa, porque eu asim fui servido, porem naõ deixo de conhecer, que he hum Piegas.

Pregador.

O-

O grande, m.to grande; e gradecissimo Herezi-arcla Antonio Per.a; indigno filho da May das Necessid.es: o dezertor do Santo Neri; o qual prega-rá, e mostrará a rezaõ, que teve aquelle Anjo se-cular, para me livrar daquelle falso testemu-nho, que levantei a Joaõ Baptista Pelle, que con-fesso pode a Igr.a rezar delle por Martyr, e me naõ livrou deste taõ disgraçado fim; e em premio pesso o levem ao Santo officio, onde lá nos veremos bre-vem.te; e dali salya, como eu tambem espero, com a sua tentativa, e mais papelinhos curiozos, e eu a veremos alvos do Povo Catholico.

Sepultura.

Será meu corpo enterrado; isto he, se naõ fi-car em cinzas; na minha famoza adega de Dei-ras, no mais grande tonell, que se acha nella: Can-taraõ nas minhas exequias todos os queixozos, e rou-bados, tanto de honras, como de fazendas, que eu roubei; porq.e estou certo, chegaraõ seus clamores ao Ceo, e Deos ouvirá os seus rogos, por serem su-fragios com justa cauza, e grande devoçaõ.

Epitaphio.

Sobre o tunel, em que meu corpo ficar sepultado, ficará

Ficará perpetuamente escarranchado Manoel Jozé, Mordomo que foy da minha caza, o qual terá na mão pendente huma tarja, que será feita de madeira de Carvalho; circulada com frestoens de madeira do ar, na qual terá a seguinte inscripção.

Inscripção.

Aqui jaz Sebastião 2.º isto he, 2.º carrasco, Ladrão Mor das honras, vidas, e fazendas, o mayor infiel ao Rey, o mais destruidor do Reyno, o mayor perseguidor da Igr.ª que a sua vida fez esquecer os Neros, os Deoclecianos, os Falaris, os Iraguenos, os Anglicanos, e todos os mais Barbaros dos seculos passados, porque com a capa de Catholico Romano, foy o mayor Hereziarcha, e o mais perverso homem q̃ descendeo de Adão, e que na grãde fameliaridade q̃ em vida teve com o diabo, Me peço agora, queira aqui acompanharme, per omnia secula seculorum. Peço a quem à este sepulcro vier, que por caridade, suplique ao mesmo, tenha a minha alma no seu infernal Reyno para sempre.

Porteiro Mor.

O meu grande parente, e amigo; pellos Mendonças.

96. Mendonças, o Antonio Soares; isto he, aquelle por quem fiz mais, que Christo, porque Christo prometeu, segundo os nossos antepassados, lhes pedirão concervasse as nossas geraçoins, e eu adei por acabada atte o dia 24 do mez de Fevereiro; porq̃ daqui por diante, ha de pervalecer a promessa de Christo, que não faltará nunca, para o que ordeno lhe mandem tirar aquella Cruz do peito, porque ainda que parece ao mundo a estima m.te, com tudo sey, que interiorm.te se afflige, asim como eu com a merçé, por ser inimigos della.

Estribeiro Mor.

O meu tudo, o meu amante, o meu gallardo Estevaõ de Montes.

Para o que mando ao Dez.or Joaõ Per.a Ramos meu Menistro, e deputado, que faça o termo costumado, conforme o estillo, e o Zemeta p.a a torre do Tombo, digo do Pombal, ao Magarefe da Villa, para o guardar no Archivo do seu Asougue. Se faltar alguma Cerimonia, que por obtuzo me esqueça, terá o d.o Dez.or consultar com o meu amigo, e Concelheiro o Provincial da Graça, q̃ elle dará as providencias necessarias.

Todo o dinheiro, que se percizar, se mandara-

se mandará buscar a Olanda, e Flandes, que remeti por mão de Gil de Mestre, e Puri; os quais mandarão vir, e o que sobejar, tomarão posse delle a vil canalha dos meus herdeiros, em quanto se lhe concentir; pois todo elle he furtado, como asima confesso, pello que me esperão com todo o alvoroço no Inferno meus Irmãos, e todos os mais diabos. Pombal, indo para elle, tantos do mes do desterro dos marotos, tantos, quantos não sei; por me achar atribulado com as funestas sombras da morte: era a que estamos presentes, que se não me engano he a dos tres settes, jogo em que perdi tres settes: outros tres Machados q̃ me declararão, tres settes que dizem ser vinte, e hum; por mais a sobei eu a Portugal, vinte e hum noves fora ~~[illegible]~~ não sey quantos, porque posto q̃ dizem são tres, como estou eu ja fora, não sey os que virão vindo &c. era em que o Profeta Bandarra perfetizou a minha destruição.

O Monstro Iniquo, Nero Portuguez.

O N. P. M. do P.

João Baptista a fez com sua mansopla, legistada na memoria dos seus validos, p.ª eterna Lembrança das suas maldades.

Jozé Bazilio da Gama.

Decreto da Rezão

Nós a mt.e alta, absoluta, e poderoza Rezão, que dá a cada hum o que he seu; aquella pella qual os Principes mandão no mundo, e os Potentados admenistrão justiça; a sempre illustre senhora, que tras a sua origem desde a eternidade; informada dos cavilozos insultos, e insolente despotismo do Marques de Pombal, mandamos, que sem embargo da Piedade Catholica, e Christianissima acção que Sua Magestade Fidelissima com elle uzára despachando-o com tanta honra: e attendendo nós ás maximas depravadas, execrando proceder, perversos, incidiozos atrocismos, e escandalozos atentados, q̃ commeteu contra a Religião, contra a caza Real, contra a a nobreza, e povo; matando huns, submergindo outros, e denegrindo finalmente os santos costumes, e pio coração, do sempre amavel, e nunca assáz chorado Rey, o Snr. D. José I.º, que a santa Gloria haja.

Queremos de nosso poder Regio, constante, e invariavel, seja levado a rasta pellos mesmos cavalos que despadaçarão o innocente Pelle; depois de cospadas, truncadas, abolidas, e queimadas todas as ordens por elle ditadas, e os mais pa-

Papeis, q̃ nelle falarem, ainda incidentemente; o que tudo aqui havemos por procripto; de sorte que fique tudo como se nunca ouvesse existido; depois deque, ouvida a asemblea dos dezejos publicos, e particulares os condemnamos aos abismos Luciferinos em corpo, e alma; onde será o 2.º Sezifo; a despedaçado de 6 em 6 horas na roda do negro Ixion. O Deos Plutaõ o tenha asim entendido, e faça pellos executores da alta, e eterna Justiça impertirivelmente observar. Condenamos outro sim a todas as Parochias deste Patriarchado, a todas as mais do Reyno, Ilhas adjacentes, e conquistas, Religioins, Collegios, e cazas de oraçaõ, publicas, e particulares, cantem, e recitem em acçaõ de graças, pello desterro do inimigo commum, do profano do impio do monstro da crueldade, do eternamente abominavel Marquez do Pombal; o Te Deum Laudamus. Dado no Palacio da mente sob nosso signal somente no felix dia do extreminio do dito detestavel Marquez, que fará a mais memoravel epoca á posteridade.

Razão.

700

Relação dos suceßos que acontecerão em Caza do Marquez de Pombal por morte de S. Mag.de o Snr. D. Jozé o 1.º deduzida em modo de Dialogo em que falão as peßoas seguintes.

O Marquez
a Marqueza
o Conde de Oeiras
o Conde da Redinha
O Fetal dos Bernardos
o Prov.al dos Dominicos
hum Padre da Companhia
o seu Tenente de Cavalos.

Sena 1.ª

Sala magnifica.

aparece o Marquez, e a Marqueza.

Mza Marq. He poßivel q̃ tenha você desprezado as minhas advertencias, tantas vezes lhe tenho ditto, q̃ veja o q̃ faz, q̃ olhe para seus filhos, q̃ virão a padecer por cauza de seu governo, pois tem tantos inimigos, quantos os Portuguezes de todo o Reyno; q̃ pode esperar agora estando El Rey sem esperanças de milhoras, quanto milhor fora, q̃ você não mete-

Metese ~~tanto~~ tanto em caza, isto faz grande vulto nos olhos de todos, e portanto se pode esperar ruina, sempre em Alemanha me ensinarão, q̃ quanto mais a arvore cresce, mais depressa se acaba, e me parece q̃ isto se entende da nossa caza em menos de 27. annos temos, o que os outros não ajuntarão em tres seculos.

Marqz. Deixe-se de discursos de mulheres, Snrª. ElRey não morre, tem huns affectos epicondriacos, acompanhados de imaginaçoens em q̃ entrou porq̃ ouvio dobrar os sinos na morte do asno do Patriarcha, e com algum ar q̃ apanhou, experimenta aquelles effeitos; os Medicos pagarão as custas porq̃ são muito ignorantes. Durma, e descance Snrª. q̃ a caza não tem perigo, tudo me sahe sempre ao pintar, por isso não hé q̃ temer.

Marqza. Tomara-me na minha terra, aonde não visse nem ouvisse, nem soube-se o q̃ hé de hir nesta caza se ElRey morre.

Marqz. Tudo está por mim, e tendo feito a muitos, q̃ não tinhão merecimentos, m.to beneficio, só a fim de q̃ a toda a hora me aclamem: Rey que eu queira ser tenho gente p.a me aclamar.

Entra o Conde de Oeiras.

Conde de Oeiras. Abençoa meu Pay, venho do Paço aonde anda-

BIBLIOTECA NACIONAL

102 Aonde há grande reboliço porq̃ ElRey está espirando.

Marqz. Isso he o tolo do capuxo, q̃ naõ sabe oque he viver, emorrer, eu sey tudo milhor q̃ todos; ElRey naõ morre.

Entra o conde da Redinha.

Redª. Meu Pay a sua bençam, agora venho de Stª Joanna da Tia Maria está douda, porq̃ lhe disseraõ q̃ morreu ElRey, as Freiras cantaõ responços á Tia, ezombaõ della.

Marqz. Isto de Jozés sempre saõ tolos, eu hey de curar a ElRey, porq̃ sey em q̃ pecca a sua molestia; pecca em tristeza, aqual se augmenta com a vista daquelle Capuxo, q̃ parece hum gafanhoto. Al bom Fr. Manoel de Mendonça, isso sim, que he homem pª confessor de ElRey, naõ outro, porque o outro capuxorio morreo em Salvaterra, eue estava em Lisboa; eu vou ao Paço everaõ oq̃ vay. .... Vaisse

Marqza. Vallame Deos nunca mequiz ouvir, que será de nos filhos?

Radinha. Se metirarem amulher, naõ será appri. q̃ metirem, ella naõ gosta demim, enaõ faltará outra, porq̃ mulheres as duzias, e senaõ mederem outra, fico mais leve; se entristessa minha May: o Pay tem grandes ajudas, e com-

E com as suas mezinhas tem posto em pé a m.ta gente,
se as deitar a ElRey logo milhora.

Entra o Geral dos Bernardos

Geral. Venho, minha senhora bem afflicto, porque me não
querem para Clerigo.

M.za Marq. Para Clerigo? e então ha de largar esse vestido
de Bispo?

Geral. Não senhora porque tenho para isso huá Bulla
Appostolica consedida pello Sn.r Marquez.

M.za Marq. Emtão para q̃ quer ser Clerigo?

Geral. Sim senhora, ja enxuguei quanto tinha a minha
Religião, agora quero ser clerigo para q̃ me não en-
xuguem a mim.

M.za Marq. Eu não entendo.

Rezinha. Quer dizer, q̃ athe agora foi Ladrão frade, agora
pertende ser admetido a Ladrão Clerigo.

Entra o Provincial de S. Domingos.

Prov.al Ex.ma Sn.ra aos pes de V. Ex.a ... todos ... Que he
isto minha Sn.ra, está triste?

Rainha. Padre Provincial, console a minha May, que
esta chorando porque ElRey morreu.

Prov.al Morreu ElRey! Se tal he estou perdido.

Rezinha.

Redinha} Qual perdido, nem meyo perdido, como o Pay he seu amigo, elle lhe dará a absolvição p.ª q̃ se não perca; o Pay he homem p.ª tudo: elle, como elle ninguem volta as couzas.

M.^za Marq.} Ah! não sey que me advinha o coração.

Condes. ambos.} Não se affliga minha May, q̃ todos temem o Pay, e respeitão a nossa caza.

Sahe a Marqueza e o Conde d'Oeiras, fica o da Redinha, e fala o Geral.

Geral.} Entendo meu meio não me succeda alguma; destrui os Conventos das minhas Freiras: vendi quanto ellas tinhão, dando cabo de tudo, athe dos vazos sagrados, e outras couzas mais, q̃ eu cá sey.

Redinha} Tambem eu sey, consumio tudo com moças, athe lhe deo Rubins, e diamantes, q̃ erão do cofre da custodia do Santissimo; bagatela! o Pay o absolverá logo, quando vier, e depois dou traques nas Freiras, e outros tantos nos Frades. Aqui estou eu q̃ sempre abominei mulheres, e mais tem me chupado bom dinheiro, cresca o monte, e ja q̃ S. Bernardo teve filhos, he justo q̃ tenha netos. Diga P.^e Prov.^al S. Domingos tambem tem netos?

Prov.^al Não nos consta, mas.... eu sey Snr̃ Conde.

Redinha) Os vinhos dão Lucro este anno; os q̃ V. R.ma fez este anno em Oeyras, p.a o Pay são bons, V. R.ma he o prim.o D.r de vinhas ha lá m.to assim no seu Convento? Cá o Pay faz em vinho este anno como q̃ acabar as cazas ao farmo; já lhe entregou os Liquidos da Companhia do Porto?

Prov.al) Isso logo lhe dou rebolindo.

Redinha) Fortes somas lhe tem dado; em Oeyras tem o Pay dinheiro amontes, tomara eu chegar-lhe; o lhe se venderão as couzas do seu Convento não tenha cuidado, q̃ o Pay, he o Papa deste Reyno, pode absolvelo da culpa, e penna.

— — — — — — — — — — — — — — — —

Entra o Marquez, e o Conde de Oeiras

Ambos) A D.s Reverendissimo.

Ambos os Condes) Antão q̃ diz V. Ex.a de El Rey?

Marq.z enfadado) Não tem nada e manda a Rajnha q̃ Logo, Logo faça avizo p.a se soltar o Bispo de Coimbra, não quer ver q̃ o Bispo he inconfidente, hipocrita, e cabeça de todos os Jacobeos deste Reyno: he capás de mandar soltar os Leoins q̃ estão na quinta dos bichos: temos governo de mulheres.

Ambos.

Ambos os Condes – Não faça tal Payzinho, diga q̃ não quer, sem q̃ ElRey lhe o diga de palavra, pois como não fala vay V. Ex.ª fazendo o q̃ quer.

Marq.z – Sois ambos tão tolos, como todos quantos estão asistindo a ElRey.

- - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

Vaise o Marquez, e fala com os filhos o Geral.

Geral. – Quem manda soltar hum Leão, não pode castigar a dous borregos, como nós somos, não he asim P.e Prov.al; eu ja estou de bom animo.

Prov.al – Certamente eu vou daqui descançado com a noticia de q̃ o Bispo se soltou, ja vejo que nada me suciede, temos indulgencia plenaria.

G.al e P.al – Sim, sim; vamenos despedir destes senhores, que não há que temer, bastava termos a V. Ex.ª por nós, q̃ sabe instiar toda a familia Real. - - - - - - Vão se.

- - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

Sena 2.ª

Mudasse a caza em outra sala, aparece a Marqueza falando.

Marq.za – Parece-me esta caza hum Inferno, como se soltou o Bispo, espero que todos se soltem, e q̃ cerquem esta caza, como inimigos sem compaixão; que será de nós! Grande disgraça!

O Redinha aparece dizendo.

Redinha. O Pay está como doudo: eu não o conheço, vá acodir-lhe minha May.

O Conde de Oeiras aparece dizendo.

Oeiras. Eu não vi couza semilhante, q̃ se solte o Bispo de coimbra, ja, e logo; isto he historia, em o Pay dizendo q̃ morreo, tudo está acabado.

Marq.za Já lá vay avizo p.a se soltar, não ha mais remedio, q̃ hireis vezita-lo, p.a que asim entenda, q̃ vosso Pay deve a liberd.e lide filhos combrevid.e vezitalo, aver se asim ficamos bem, dizei-lhe q̃ todos estimamos a sua soltura.

Redinha. Não sou tolo q̃ lá vá, se eu lhe disser q̃ sou conde da Redinha, aonde se acha a sepultura de Herodes, logo me dirá, q̃ lá he o nosso jazido pella parte Paterna; como he Santo pode Deos ter-lhe ditto, q̃ os agrados, q̃ eu faço a Condeça he puxarlhe pello naris, migarlhe na cama, esfregar-lhe as orelhas, e então enfadar-se comigo, nada, nada, não vou lá

Oeiras. Eu hirey porq̃ sou Prezidente do Senado, e como tal cabeça desta Cidade (diria o Ill.o Cardeal) porisso ha de tratarme com respeito, e dar-me credito.

Entra o Marquez m.to triste.

Marq.z Já vejo Senhora, q̃ estão frustradas as minhas ideas, porq̃ busquei a morte do Bispo, e dos hypocritas, seus sequazes. Pormais q̃ quiz dar cabo da canalha

108. Canalha dos Jezuitas, e dos Tavoras, não quiz Deos que morre-sem, fiz prender hum sem numero de pessoas, q̃ nem me lembra ja q.^m são, nem o porq̃ se prenderão, parece q̃ os hey-de ver soltos; como sempre fiz q.^to quiz; morrerey dezesperado se os soltarem sem eu querer.

Marq.[20] Descance q̃ Tavoras, e Jezuitas, não se soltão, agora os outros, digo q̃ lhe perdoa, e mandeos soltar.

Marq.[2] Forte dinheiro tem levado a Portugal a extincão dos Jezuitas, só em França levou tua mulher bons 500 mil cruzados em dinheiro, e diamantes p.^a se expulsarem daquelle Reyno: em Roma isso não tem conto, e o meu amigo Papa, pedindo luzes ao Ceo com o Inr.^e exposto para acertar no q̃ havia de fazer, sem penetrar q̃ era eu o Demonio, q̃ lhe sugeria a tentação. Nos ja nos conheciamos de Alemanha, tanto, q̃ elle foy quem fez as pazes, na historia q̃ la tive com o ridiculo do Terrogiani. Nunca fomos compadres.

Oeiras.7 Eu ouço hum sino.

Red.^a 7 Tocão na Igr.^a da Ajuda ao Sermão de S. Mathias.

Oeiras.7. Tocar ao Sermão de madrugada nunca ouvi.

Red.^a 7 Sim, porq̃ esqueceo de tocar hontem a noite.

Marq.[20] He dobrar por defuntos certamente morreu ElRey

Marq.[2] Conjuração, conjuração, conjuração, matarão a ElRey

ElRey; Logo, Logo prezos os Medicos, prezo o Cyrur-
xo, prezos os Camaristas, e todos os asistentes de ElRey,
quem o mataria sem me dar parte! Venha papel, ve-
nha ja o guarda dos forcados, quero saber se há masmorras
promptas para estes traidores. Nesta entrão pessoas =
Todos são como os amigos q estão no Bossio - - - - - Vaise

Pedinha — Agora sim, q vay o Pay feito Duque.

Margza — Não se calará tolleiras, vá com seu Pay não lhe
suceda alguma couza.

Pedinha — O mano vá, porq eu vou a Sta Joanna acodir
á Tia, Levo commigo Soldados pa prender as freiras se
lhe quizerem dar.

Margza — Antes meu Irmão nunca tivera o novo Palacio
q o Marquez lhe mandou fazer em Alemanha, do q
ver eu ao Marquez em Lisboa em tanto perigo; pa-
receme q enlouquece com este cazo.

Margz — O Bispo verão elles solto, mas os outros ou-
verão, ou não; ja tenho recolhido em caza ao amigo
Machado pa q o não achem no forte, não seria mau
esganalo, para q deste modo, nem delle, nem dos pre-
zos haver quem dé noticia, e como os não achão, não
se soltão, ainda q avancem ao forte; darey providª.

Oeiras — Todos se mandão soltar, e dizem q ElRey
o ordenara antes da sua morte; Fidalgos, Jezuitas,
Jacobeos, tudo vay pa a rua, ja o perdão se fez

Se fez publico á corte.

Marqᶻ. — E que não desse eu cabo dos ossos a o defunto empé!! ElRey sem duvida entendeu, q̃ lhe aparecia nelle algum morto, e capacitou-se das asneiras que lhe dice. Dobrem-se as guardas para q̃ os Fidalgos, e Jezuitas não faltem ao respeito desta caza...... Eu vou ao Paço.......... Vai-se.

Mᶻᵃ. Marq. — Sempre adivinhei tanto mal, pareceme q̃ nos não deixão pedra, sobre pedra, forte disgosto para o Marquez, poucos dias lhe espero de vida, eu hirey morrer á Allemanha.

Pedinha. — Isso não, quero q̃ V. Ex.ᵃ seja Madrinha de hum filho meu, e q̃ veja em mim a descendencia de sua caza por varão, já q̃ o mano he hum maricas: Temos m.ᵗᵒ q̃ comer, e não receye q̃ o Pay he m.ᵗᵒ temido de todos.

Oeiras. — Acabou-se a Prezidencia do Senado, ja não terey real p.ᵃ o jogo, nem para mandar á Zamparine; Xupou-me quanto logrey no contrato da Lomã, em q̃ trouxe em cabeção o Bento Soares.

Marquez entrando m.ᵗᵒ triste

Marqᶻ. — Nimguem fez cazo de mim no Paço, todos passarão por mim com desprezo, he certo o perdão, logo se executa, em hum instante, se aluminarão to-

Todas as minhas ideas, agora se descobrem todos os meus seismas, por huã parte os Fidalgos, aos quaes trouse abatidos, por outra parte os Jezuitas, q̃ estiverão nas masmorras aferrellados, fui Louco em os não enviar a todos para Roma; o Povo a falar dirá quanto fiz, os Frades ociozos, cuidarão em me infamar, os Clerigos oprimidos gritarão me crucifiquem. Acabou isto por huma vez, despessão Lá o Macedo, q̃ he perciso retirarme p.ª Longe da Corte.

Marq.za Você Marquez certam.te endoudece, e mata-se.

Marq. Dezesperado acabarey brevem.te os dias da minha vida, p.ª da m.ª sorte se não saber, ao Pombal quero hir acabar, assim esquecerá o bem com mal q̃ tenho feito, não he justo, q̃ eu viva em huma Corte tão ingrata, que só sabe comdemnar como mal os grandes serviços q̃ lhe fiz.

Redinha Comorgado de 30 mil cruzados cada anno q̃ V. Ex.ª se obrigou a fazerme q.do cazey, quem o ha de cá fazer, suggestarão tudo quanto ouver, e eu que vá andar com m.ª mulher pellas Portarias. Levàra o Diabo o cazam.to, e aquem nelles me meteu, ja q̃ metirou a ped.ª mulher, q̃ tinha

com q̃

Com que eu comer; tireme a segunda, porq̃ deste modo o Geral de Alcobaça quer-me na sua Religiaõ, e segurame boas fortunas.

Marq.z — Ajuste-se lá com seu Irmaõ.

Oeyras. — Eu lhe darey os 12 mil cruzados, q̃ o Pay se obrigou a darlhe, em quanto naõ estabelece o Morgado.

Redinha. — Tomara o mano mays para o jogo, 12. mil cruzados naõ 3o, alem deq̃, anno mays anno menos, tiraõ-nos tudo. Nesta casa sempre me tiveraõ por tolo, e querem q̃ eu o seja por toda a vida; meu Sogro em me vindo, queira D.s q̃ diga, que foy nulo o matrimonio, por se fazer sem Licença sua.

Marq.z — Estou tonto desta cabeça, tomem lá a cabeleira, q̃ quero hir descançar........ Vayse.

Redinha. — O descansado sou eu, q̃ naõ tenho q̃ comer.... Vaise.

Scena 3.a

Aparese vista e nella o Geral, e Prov.al

Geral. — Apello, apello deste caso do Nuncio, p.a meu Primo Marquez do Pombal, sem Licença sua, naõ pode ter efeito mandados Apostolicos, tanto q̃ elle souber, Logo me virá soltar,

e

O mandará esse bertam, que como foy o outro carola. A mim q̃ sou Geral dos Bernardos e esmoler Mor de S. Mag.de!

Prov.al — Forte desaforo, a mim Prov.al dos Pregadores e Menistro do S.to Officio, q̃ tendo eu com o Nuncio, aqui pereço pelor q̃ hum Leigo, como a Prioreza de S.ta Joanna experimenta? Tambem Logo o Snr̃ Marquez o sabe, e dá providencia a tudo. O Snr̃ Marquez q̃ he bom p.a estas graças, se elle não quer carceres nos Conventos, mal me pode a mim querer encarcerar.

Geral. — Pobre moffa, e q̃ terá 'c dorado! Eu estou vendo se o asno do Nuncio lhe faz alguã. Qualquer dia verá a volta q̃ isto Leva.

Prov.al — Se aqui me demoro, Lá vay a companhia dos vintos, não pode ser, o Snr̃ Marquez ha de cuidar muito pello grande Lucro q̃ Leva cada anno na Comp.a 60 mil cruzados p.a elle cada anno, e 12. p.a a Snr̃a Marqueza, não he barro; Logo ali bem rebolindo.

Geral. — Que importa Lá destruir, e vender os conventos das Freiras, cá não governa o Papa, nem meu Primo Marquez lhe quer admetir as Bullas, athé prohibio se alegase em just.a o dir.to Canonico,

pero

Para porelle nada sefazer: Toleirão do Nuncio, não sabe q meu Primo Marquez, he o Papa, em Portugal.

Prov.^al Tavernas, não he crime, he licito nos Prélados como eu, ter vinho pára os frades, evender oque sobejava, sevendia odacompr.^a tudo foy com Licença do Snr. Marquez; e isto basta.

Geral. Asbebados das freiras aesta hora saltão, de contentes, em sahindo daqui, tanto freiras, como frades tudo Leva maniotas, eu as baterey bem batidas, ellas saberão como monta o Geral de S. Bernardo, montallas atodas, sem perdoar, nem ás velhas, os diamantes, e Robins do Santissimo, q.^r D.^s q os empreguei naquella pobre, cuja obra pêia, foy m.^to do agrado de D.^s por ella espero meajude a triunfar das violencias deste Nuncio.

Scena 4.^a

Muda-se avista, aparece sala ornada, e entra o Marquez.

Marq.^z Nem o Geral, nem o Mansilha, nem os amigos q aqui vinhão comtanta frequencia aparecem, asaber asmenos como estou, aonde andarão aponto q já virárão as cazacas.

Entra a Marqueza chorando.

Marq.[2a] > Prenderão o Primo Geral dos Bernardos.

Marq.[z] > Que diz Senhora? Enlouqueceo agora?

Marq.[2a] > A ordem do Nuncio o prenderão, e o Cardeal lhe deu justª secular pª a deligª.

Marq.[z] > Este frade vestido de encarnado, não estuda mais, q̃ em fazerme desfeitas, he o frade, mais frade q̃ tenho conhecido, ingrato, ingrato, a mim que o fiz gente? Mas isto de prizão he historia, porq̃ o Nuncio não tem poder para isso, se pode conhecer por via de appellação, porq̃ no mais, só tem lugar o poder dogio, hum recurso á Croa tudo acaba, porq̃ eu lhe não posso ja valer, se isso for certo.

Entra o Conde de Oeyras.

Oeyras > O Mansilha está prezo no carcere do seu Convento á ordem do Nuncio, e o Primo Fr. Manoel de Mendonça no carcere do Desterro.

Marq.[z] > Pois he certo?

Oeyras > Certissimo, e a Tia Mª fora do lugar de Prioreza de Stª Joanna, feita outra logo pª lhe tomar contas do q̃ recebeo das cazas de sortes, q̃ ja todas se ficarão, dizem q̃ por ser tudo roubos ao povo; querem contas das tenças das freiras, porq̃ todas metia em si, e dava só 40 r. por dia a cada huã, e mais nem a goa, e dizem q̃ era car-

Carniceira, com asougue na Portaria, para oqual lhe vinha acarne de Oeyras, por ser mais barata q̃ em Lisboa, e a vendia ás Freiras, pello mesmo preço dadecá, naõ consentindo q̃ as Freiras amandasem buscar aos asougues da sidade athe lhe haviaõ dedar as Freiras oq̃ estas haviaõ de ~~dar as Freiras~~ pagar aquem lha fose buscar fora do Convento.

Marq. > Isso era rezaõ q̃ asim fosse.

Oeyras. > E dizem que negoceava em remedios da Botica, p.ᵃ oq̃ mandou vir huma Freira do Porte, p.ᵃ Boticaria do Conv.ᵗᵒ; e q̃ tirae p.ᵃ o Brazil as caixas dos remedios, p.ᵃ se lá venderem por bom dinh.ʳᵒ O Tio Francisco tinha lhe dado p.ᵃ os seus alfinetes, o Lucro dos remedios precizos p.ᵃ o Arsenal, e p.ᵃ as Náos de ElRey.

Marq. > Isso naõ he nada, eu lhe aconcelhey tudo isso, como bem proprio de huma religioza, naõ lhe fazem mais nada, he odio das Freiras, por q̃ querem, esses neg.ᵒˢ p.ᵃ si, oq̃ sinto he os Frades q̃ lhe naõ posso valer, ja naõ posso nada. Mas cá me lembra certa couza q̃ poderá servir.

Marq.ᵃ > Deixe-se disso, forte genio tem para armar embrulhadas; os frades, q̃ os prenderaõ tem culpas.

Marq. > Naõ sofro q̃ se prendaõ santos, e se soltem Diabos.

Entra o Conde da Redinha.

Red.ª > Venho de fora, aonde ouvi dizer, q V. Ex.ª vay em custodia p.ª m.to Longe; saõ tantas as satiras, q correm contra V. Ex.ª e contra todos nós, que se podem carregar carros: chamaõ-lhe Ladraõ, Herege, homecida, Tirano, e em redador; e nellas entra o Primo Fr. Manoel de Mendonça, o Mansilha, e todos os amigos desta caza.

Marq.z > Em vindo comigo Bispo de Beja, Logo faz Meza Censoria, a tudo se recolherá, com os seus Autores.

Red.ª > Qual Bispo de Beja, ja Lá foraõ ao seu Convento por mandado do Nuncio, e pozeraõ fora de Prov.al ao Irmaõ do Bispo, fazendo Logo outro, dizem, q estragára á religiaõ, comendo-lhe quanto tinha debaixo da protecçaõ de V. Ex.ª

Marq.z enfadado > Isto naõ se soffre, vaõ a destruir tudo em hum momento. Forte Babilonia a cabem tudo, que he todo o seu intento; vejaõ Lá quem anda na sala de espera.

Sçena 5.ª

Todos se retiraõ, e aparece a sala com Luz escura: Entra o Jezuita, e Tenente; e diz o Jezuita de manso.

117

Jezuita > Que dirá este senhor, q.do souber o fim a q̃ os nossos soberanos nos mandão.

Marq.z > Fora traidor: demos avizo á guarda para estarem sobre as armas.

Entra o Marquez, a Marqueza, e Filhos.

Marq.z > Que pertende aqui?

Tenente > Trago a N. Ex.a este avizo Regio, q̃ Lerá.

Marquez abrita, Lê, e diz.

Marq.z > Em pouco se estimão os Revelantissimos servissos, q̃ em quazi 27 annos fiz á Coroá de Portugal! Quando esperava me logasem, de, pedem-me! Assim costuma a pagar o mundo aos benemeritos, como eu. O Padre tambem tras algum Decreto Regio.

Jezuita > O Decreto q̃ trago, he o Santo Evang.o q̃ os nossos bons soberanos me mandão Lembrar a N. Ex.a p.a a sua Converção, por ser eu hum Menistro da Comp.a de Jezus.

Marq.z > Ladrão temos botem Lá fora este tartufo, que coura he Missão neste mundo?

Jezuita > Diga o q̃ quizer, pois tudo lhe devo sofrer pello amor de Deos, não me ouça a mim, q̃ sou indigno Menistro de N. Snr. Ouça a Jezus Christo

Que he q.m no Evang.º o tem chamado por 5 dias sucessivos.

Morreo o Snr̃ Rey D. Joze o 1.º no dia 24 de Fevr.º proximo, passado, e no Evang.º ultimo do dia 25 do mesmo mez fallou Christo por este modo.

Sobre a cadeira de Moi=zés se sentarão os Escrivas, e Farizeus, e todas=as couzas q̃ elles vos mandarem, observai, e fa=zei; mas nunca façais as obras q̃ elles fazem,=nem pezos graves, e em suportaveis, os quaes im=poem nos hombros dos homens; elles nem com=o seu dedo os querem mover, todas as suas=obras se encaminhão a fim de os verem. A=mão os primeiros Lugares nos ajuntamentos,=as primeiras cadeiras na Sinagoga, querendo=os cortejos na Praça, e q̃ todos lhe chamem Mestres.

Isto tudo he com V. Ex.ª pois se deve he conhecer por hum daquelles Farizeus, q̃ nos ma quinou os pezos mais insoportaveis, p.ª todos os Portuguezes, as Decimas q̃ Levarão ja os capo tes, e as cazacas a tantos pobres; tantos tributos escuzados são evidentes testemunhas: Mas V. Ex.ª tem os experimentar, porq̃ nunca se des cuidou no a Lendam.to dos seus bens declarar, que

a-

119 A decima, pagariaõ os pobres a Rendatario, e o
q̃ trazia por si sem os arendar, coitadinho do Me-
nistro q̃ tal se atrevesse a pedir; a suas obras taes
ou quaes sempre ordenadas ao aplauzo, e pobre do
q̃ as naõ louvasse; estimando as veneraçoens, o
respeito dos povos, e querendo q̃ todos o reconhecessem
pello pr.º homem, pello pr.º Mestre do Mundo;
ainda q̃ a todos fosse clara a mald.e q̃ nas mesmas
obras se continha, todos os Lugares eraõ poucos,
p.a si, e para os seus, os primeiros de mayor honra
meteu V. Ex.a na sua pessoa, persuadido q̃ m.to
mais merecia, o mais he chegar a competir q.to
lhe foy possivel com o nosso defunto Monarcha,
como bem prova a medalha da Praça do Commer-
cio em q̃ como, o m.º Rey se quiz perpetuar na
memoria dos Portuguezes, ainda q̃ na Medalha
lhe fizeraõ a carranca de Nero, em sinal da mes-
ma Crueld.e

Marq.z — O' La da guarda, Levem preso este fanatico.

Jezuita — Muito peor sou do que isso, porq̃ sou pecca-
dor, para bem conhecer se he fanatismo o q̃ lhe
digo, e se he verd.e q̃ naquelle dia fala Jezus Xp̃o
mais propriam.te p.a V. Ex.a Veja o Evang.º ulti-
mo da Missa do dia 26 de Fevr.º e conhecerá q̃
morreu ElRey no dia 24 p.a q̃ lhe fizerem im-

Impressão em V. Exª. os Evangº. dos dias seguin 12
tes, e o entenderá a seu tempº; para não dizer com
verdº; q̃ o Ceo lhe faltou com os auxilios pª a sua
converção: Dis asim o Evangº. do dia 26.
= Huma May chegou á prezença do Snr.
= Rogando-lhe dicesse, q̃ os doys filhos seus, q̃ tinha,
= hum se asenta-se á mão direita do Snr no seu
= Reyno, e o outro á mão esquerda, o Snr lhe pergun-
= tou se tinha merecimentos; quer dizer a pergunta, se
= podia beber o calix, q̃ o Snr havia de beber, e sendo
= elles bem capazes disso, como depois mostrarão, o Snr
= não se envergonhou sendo filho de Dˢ. delle di-
= zer, q̃ não tinha poder para lhe dar o q̃ pedião. =
Que diz agora; he fanatismo em dous
dias sempre o Evangº. a falar de V. Exª.?

Marqᶻ. ~ O meu Evangº; he só a de deseção Cronolo-
gica, e analitica.

Jezuita. ~ O Evangº. de Jesus Christo, Snr Marquez,
he a Ley em q̃ se pode salvar, e não na dos Judeos;
aos quays V. Exª. entregou a prenda sagrada da
Cruz de Christo. O Ile Snr, o Evangº. de q̃ falo, só
na palavra de Pay, e May, tem diferença pª. o no
sso caso. He Vossa Exª. aquelle Pay, q̃ tendo
doys filhos, homens despidos de todo o merecimento,
os propôs ao nosso bom Rey defunto, pª. q̃ ambos
fizesse

121 fizese grandes no seu Reyno, asim o conseguio, preferindo aos seus, tantos Fidalgos benemeritos, que carregados de serviços, e virtudes, nunca lhe merecerão attenção, p.ª lhe darem as comendas, e os titulos dos seus ascendentes, fez sempre o que quiz carecendo de tres VV. vergonha, verdade, e virtude; quiz poder mais do que disse que podia; e deu aquillo q̃ não podia dar, sem ja mais reconhecer, o q̃ devia poder. A May de q̃ o Evang.º faz memoria, atendeo, q̃ o Ir.º seria Rey neste mundo, e por isso pedio, como pedio os augmentos para os filhos, como quem esperava no despacho lhe cresceriaõ os bens em caza, V. Ex.ª da mesma sorte, não teve mais cuid.º q̃ formar Morgados aos seus filhos, e meter em caza, q̃ tanto não pode, e q. tanto não podia meter, p.ª q̃ não houvesse em Portugal caza como a sua, ainda que lhe lecia sem todos a pouca duração, pela m.ta brevid.e com q̃ cresceo.

Marq.z ≻ O tal Jezuita devia de ser Mestre do Capuxo, o Padre he q̃ lhe ensinou a meter a mão debaixo do traveceiro de El Rey, e fazelo dizer com a cabeça, q̃ sim, perguntando-lhe se perdoava, ~~e~~ El Rey não falava, como disse o q̃ o Capuxo mostrou escripto, de que perdoava.

Jezuita ≻ Não faço nada; cada vez esta peor; nem Lutero, ou Calvino lhe chegaõ, por mais q̃ nelle tra

Trabalhão a minha companhia. Ant. Marques, veja q̃ he inferno.

Marq.z > E mandão á minha prezença semilhante idiota: não ha mais que viver, e morrer: e escuze de falar aqui mais nessas asneiras de Inferno.

Jezuita. > Não falarey por certo, basta q̃ Jesus Christo fale, aqui tem hu Missal, em q̃ athe a sua Meza Censoria, ou V. Ex.a q̃ he o mesmo meteu m.to a unha; Veja a feria 3.a 4.a e 5.a, foy o dia 27. de Fevr.o, dia de sexta, q̃ morreu ElRey, e o sab. depois, do em q̃ o sepultarão; diz assim nosso Senhor.

= Houve hum Rico, q̃ vestia = a purpura, ou de fino Linho, e se banqueteava to= dos os dias, sem q̃ permitisse ao pobre Lazaro, = se aproveitasse das migalhas cahidas da sua = Meza. Lazaro morreu, e os Anjos o conduzi= rão para o Ceo de Abrahão; e o Rico morrendo, = foy sepultado no Inferno: Diz mais aqui, = que o Rico tinha 5 Irmãos, e q̃ pedia a Abrahão, = que mandasse ensinuar o mizeravel estado = em q̃ elle vivia, p.a q̃ não fosse tambem p.a = aquelles Lugares de tormentos.

Mar-

123
Marq. > E que tem isso commigo? eu tenho cá sinco Irmãos.

Jezuita. > Se não tem 5 Irmãos, tem 5 filhos, e filhos, nos quaes se verefica o numero dos 5 q̃ tem o Evang.º V. Ex.ª he o unico rico deste Reyno, em q̃ se lhe verefição as circunstancias do rico da parabola: Trata se com a mayor grandeza de gantares espléndidos aos seus amigos todos os dias, e ou sejão em dinh.ᵒ ou em bens de Raiz, ninguem lhe chega, todos juntos os outros homens, não tem tanto, q.ᵗᵒ só V. Ex.ª possue, e não pode negar, q̃ fala de V. Ex.ª o S.ᵗᵒ Evang.º Advirta, q̃ nunca deu esmola a pobre, deo lhe s prizão, aos q̃ obrigados, da sua pobreza, pelas portas pedião; os pobres creados sem Receberem os salarios devidos aos seus servissos: As Viuvas Recebendo-lhe as tenças, os Orphãos, a chorar com fome, e o Reyno todo Reduzido a pobreza, e mizeria: E o animo me a dizer, q̃ se dilatou tanto a molestia de El Rey para vir a morrer no dia q̃ morreu, porq̃ quiz o Senhor tocalo com a lembrança, de q̃ há tambem de morrer, e desperta-lo com a doutrina propria para a sua pessoa, q̃ aos dias immediatos, e seguintes ao em q̃ El Rey morreu, se havião de propor.

a-

A dequee, como V. Ex.ª ouvissem Missas pella alma do nosso Fidelissimo Monarcha.

Marq.z > Não creyo em Missas, e fiz m.to bem em destruir tantos milhares de Capellas. Missas, são astucias de Frades, e Clerigos, para terem dinh.ro

Jezuita > Quer D.s que na Comp.ª de Jesus, era prohibido aceitar dinh.ro por Missas, e ter Capellas, se não estavamos tambem Reos deste delicto. Snr. Marquez, ja q. nenhũ suffragio fez por El Rey, aqui tem no Missal a 6.ª fr.ª seguinte ao dia, em q. o mesmo Snr. morreo, q. foy o dia 28. de Fevr.º na metafora de huma Vinha:

= Diz o Senhor aos Judeos, que o Reyno = de Judêa lhe ha de ser tirado, e entregue ao go= verno de outros, os quaes fação fruto.

Isto hé o q. a V. Ex.ª ja sucede, ja lhe tirárão o governo deste Reyno, q. como o de Judá hé Reyno de Christo, e tem por armas o preço da nova Redempção; não fez elle em quanto governava couza q. se possa chamar fruto, o que se possa chamar espinhos isso sim fez em quantidade, sirva-lhe pois esta experiencia de confuzão, e confisse

125. Confessa já, q̃ nos quatro dias seguintes ao em q̃ morreu ElRey todos os Evang.os lhe virão propositos para a sua pessoa, para os seus crimes, e para aproveitam.to da sua alma.

Marq.z — Que couza he alma?

Jesuita despeitto — Digne-se V. Ex.a de aseitar este dobrão, que a moeda dos Padres da Companhia como eu, E huma veronica de S.to ~~Anto~~ Ignacio, e do Santo Borja, aos quaes V. Ex.a não perdoou, pesto q̃ estão nosso. Naquella deducão q̃ tem por Evang.o a hum tratando-o só pelo P.e Ignacio, o deseompos de ignorante, e ao outro tratando-o só por D. Francisco de Borja, o offendeo chamando-lhe espia dos Jesuitas no gabinete de Carlos 5.o elles não são vingativos, antes q̃ quem os ultraja favorecem.. Roguelhe o perdão, e implore o seu patrocinio, p.a q̃ lhe alcancem os auxilios percisos para se arrepender. Persuado-me que ainda se pode salvar; aqui tem o Evang.o do 4.o de Março 5.o dia depois daquelle, em q̃ ElRey morreu. He o filho prodigo, que desipou quanto seu Pay lhe deu, e depois de chegar ao mayor desamparo, beijou a seu Pay com o mayor

a de-

Arrependimento, e o Pay o admetio á sua amizade.

No sentido Literal, nada tem com V. Ex.ª porque dos seus bens nunca foy prodularia, no sentido mistico V. Ex.ª he prodigo, q̃ nunca fez cazo dos bens do Ceo, decipando sempre as Luzes Divinas, e os auxilios q̃ lhe vinhão da mão de D.s, ja que neste ultimo Evang.º depois de tantos, e tão continuos avizos, por 5 dias succesivos se lhe aprezenta a Divina mizericordia; aseite sem perder a ocazião, q̃ he boa. Arrependa-se das suas injustiças, da crueld.e com que tratou os Fidalgos innocentes, dos testemunhos q̃ por Leve presumpção Levantou á minha companhia; chore o mal q̃ fez em sentencear ao Pelle, por Ley posterior ao crime, q̃ da sentença se alcança ser mera arenga, por estar selgada das mayores inverosemilidades condemnado o mero conato, peor do que se fora em pratica commetido. Mas entre tanto advirta, que nem por isso se salvou, porque ao tempo da morte, apennas tinha duas citouras (suponho que me entendes) Izaqueo por isso vio a salvação

127 Salvação da sua caza, porque pagou em 4 dobras os perjuizos que fez. Assim de joelhos lhe rogo pellas entranhas da Divina mizericordia, que faça o meymo, não perca a ocazião de se arrepender já q. nos ditos dias o tem feito q. está da sua parte, vê a companhia de Jesus a gloria de ter por mim hum instrumento da sua salvação, de que ella terá tanta gloria quanto V. Ex.ª lhe não pode negar, que tem na converção de tantos barbaros, de tantos Gentios, athé ao Oriente.

Marq.z > He valente atrevimento, vale-lhe ser ElRey morto...... senão....

Jezuita > O coração de Farão se acha endurecido. Não larga sem q entrevenha mão forte. Snr. Tenente seja testemunha da minha Missão.

Tenente > Sim amigo Padre, ametade q a mim me dice, nem não chegava a Oeyras, ficava na Cartuxa. Snr. Marquez tudo está prompto para V. Ex.ª fazer jornada.

Marq.z > Vamos, vamos, venha a Marqueza, Henrique, toma conta da caza; e José venha tambem.

Metese na sege sercado de Soldados, o Povo grita com asobios, asurriadas, editerios.

Fim.

Soneto

Do antiguo captiveiro os ferros duros,
pellas benignas mãos despedaçados,
no templo do Resgate pendurados
falaõ por nos, aos seculos futuros.
Em sinal, que o governo tem mais puros
quilates, porque he ouro dos estados,
Lá quantos sendo máos foraõ culpados
de se crearem coraçoins perjuros.
Dos carceres, e torres bem surgindo.
innocentes ovelhas, que ao raivozo
lobo escaparaõ, que ficou latindo:
Luzia feliz, no jugo vergonhozo,
já naõ gemes, o colo sacudindo,
torna o perdido tempo venturozo.

Soneto

Augustas filhas de José primeiro,
por posta des de a longa antiguidade,
para ocupar com gloria, e Magestade
dos peitos lusos, o dominio inteiro.

E

E desfazendo hum novo Prizioneiro,
em cada qual, que, alcança a liberdade
por vóz do Pay logramos a piedade,
que nos roubou o injusto conselheiro.
Os que escapamos livres, sãos, e vivos;
fujamos das tristes sombras dos carvalhos,
e busquemos do Sol rayos altivos:
Ja nos cahe dos Ceos santos orvalhos,
e para termos gostos excecivos,
foy suave sofrer tantos trabalhos.

Soneto.

Quem sucede no Trono Luzitano
faltando o nosso Rey Jozé Primeiro,
o Infante D. Pedro Rey terceiro,
o mais justo, o mais pio, o mais humano.
E o Marquez do Pombal, se naõ me engano,
quiz naõ fosse do Trono, elle o herdeiro;
a hi verá vocẽ, como he matreiro
e que nunca o que fez, era em seu damno.
Pois que bem lhe hiria, ora essa he boa,
o Principe ser Rey, que ainda he menino,
tutor elle intentava ser da Coroa

O

O Homem ovilhaco como he fino,
que tal poria o Reyno, e emfim Lisboa,
quando sempre roubar, foy seu destino.

Soneto.

Aonde estaõ Marquez, aquellas ideas,
que emti fizeraõ o carater de tirano,
aquellas que manchou com sangue humano,
as purissimas mãos da sabia Astrea.
Que he feito agora dessa sabia vea,
que avalias por mais soberbo ostado,
tu que foste o estragozo, a praga, o damno,
da mizeria, naõ saõ que te rodêa;
Naõ vias de Nabuco ser disforme,
os falares, vencendo na crueldade,
naõ sabias Marquez, que Deos naõ dorme:
Pois asim se confunde a iniquidade,
aterraste com teu vulto, monstro enorme,
triunfa finalmente a sua verdade.

Soneto.

Chegaste emfim Marquez, ao triste estado,
de seres avil homem reduzido,
por Ladraõ traidor só conhecido,
inimigo da Igreja declarado.

Ay-

Ay deti, que assim estás excomungado,
pois quem tem tantos crimes commetido,
contra Deos, Rey, e povo offendido,
pelo que deves ser bem castigado.
Tu só Infernos mil a Deos mereces,
em mil forcas tirarte o Rey mil vidas,
o povo apedrejarte, aquem aborreces.
Ve o fim de tantas glorias conseguidas,
e com ellas se ainda tú te insoberbeces,
comtigo a Cinzas as vejas reduzidas.

Soneto.

Respira Portugal, torna opulento,
se abatido estiveste athe agora,
pois ja conseques nesta hora,
o que uzurpado te tinha hum avarento.
Desterrado ja seve devil tormento
para as ancias, em que o afflicto Reyno implora,
que a cabeça por triunfo lhe vá fora,
e patibulo lhe sirva por augmento.
Pellos ares vá parar a tal abismo,
que o fumo lhe naõ gaste por deffeito,
ficando em ultimo paracismo:
Libertados ficaremos de tal peito,
dando fim a hum fero dispotismo,
se despedaçado morrer o tal sugeito.

Soneto

Do-nada fez a mão omnipotente,
Hum grande, aquem deu aprimazia,
dominando huma, eoutra Jerarquia
tendo nosso a sim, Lugar Tenente.

Cá naterra, fez o Rey da Luza gente,
de hum quazi nada, hum grande, e bem sevia;
nos Lugares, epostos que exercia,
ser factura de hum Rey sabio, eprudente;

Este bem para os doys, ja se perdeu,
pella Louca ambição, que em tudo erra,
em querer cada hum mais doque he seu

A rezão toda aduvida desterra,
se aquelle foy ingrato ao Rey do Ceo
este foy falçario ao Rey daterra.

Soneto.

Sattirico Plebeo, que permeditas,
contra o Menistro do Real Estado,
ve que sendo porti aniquilado,
o conceito do Rey dezacreditas.

Que ateus parceays, tu multos facilitas,
argulhozo imprudente, e acelerado,
quando aomenos deveras por honrado,
pla catilhe ofuror, que asim lhe agitas.

133. Se o Menistro he tirano, e rigoroso;
se insolencias oprime, e emprizoins mete
sugeito está á penna de criminoso;
Porem tú ó satirico deffleta,
que seu delicto atroz, feyo, e horrorozo,
castigalo, ao Rey somente, compete.

De José Bazilio da Gama

Soneto.

Satirico infelix, em vaõ criminas,
do alegre povo, a amavel Liberdade,
que calado athe aqui com piedade,
do tirano soffreu accoins malignas.
Menistros ja debalde imaginas,
para pois em despique a Magestade,
que separou de si com brevidade,
sendo todas as mais pennas benignas.
Naõ he tumulto, he gosto inesperado,
e as vozes do Povo juergoeiro,
naõ alteraõ dos Principes o agrado;
Tua quis emperorrar o erro que o primeiro,
pois he menos fallar contra hum so culpado
do que satirizar povo inteiro.

Hum dos Arrieiros, que condusio sua Ex.ª
faz o seguinte

Soneto.

Fugio das bellas mãos pellos Lugares;
foy tratado como elle merecia,
hum o apupa, outro o assobia,
articulando injurias á milhares.

Zoava a vós Ladrão, porestes ares,
Ladrão, Ladrão, daqui, dali se ouvia,
anda disto o bruto se movia,
de seyto se mijou athe os calcantares.

Em Perfundo silencio sepultado,
Revolvendo na idea mil dinheiros
como toucinho em saco hia calado

Vendo-o tão triste hum dos Arrieiros,
Senhor Ereje lhe diz em alto brado,
se faltarem figueiras, há pinheiros,

Fala o Marquez no seguinte

Soneto

Em bóa fortuna, e mão olu me enganaste,
ao Lado da ambição tendo occultado,
das Figueiras o cofre ja perado,
que das mãos justamente me a lançaste.

135. Quantas vezes meu nome levantarte,
o altar da lizonja idolatrado,
vendo agora ateus pez despedaçado
o Louro com que a fronte me coroaste.
De teu braço o poder ja naõ ver posso,
quando em toda rodeado dos enganos,
meditarey da disgraça sobre o leito;
Hindo certa a piedade entre os humanos,
pois se o crime naõ deixo satisfeito,
chorando acabarey meus tristes annos.

Soneto

Recioú-se o Marquez lá no Pombal,
do povo, pois o tem escandelizado,
para citio quiz hir mais retirado,
onde naõ suppertasse tanto mal.
Lembrou-se, que o diabo he seu parcial
e seria no inferno bem Livrado,
quiz em vida lá ver-se disgraçado,
Ja que sempre ha de hir quando mortal.
Chegou lá, perguntado do Deos e Marte,
bateu, vejo o diabo mais moderno,
que he o porteiro, e dentro foy dar parte.
Naõ deixem entrar esse ladraõ eterno
(diz Lucifer,) roubou hum reyno com arte,
quer tambem cá vir roubar o inferno.

Soneto

Passa o Pastor feliz, que sem talento
para entender das maximas de estado
cuida só no governo do seu gado,
sem cançar no do mundo o pensamento.

Ignora tudo o mais, mas vive izento,
de disputar com frivolo cuidado,
se o Marquez do Pombal foy hum malvado;
se ao bem do povo, hum Ministro atento.

Nem o nome lhe sabe, e só decora
o dos seus Reys, com fé tão pura, e tanta;
que os celebra constante, e humilde adora.

Ao som da rica Lira a vóz levanta,
e ao mesmo tempo ao Pay extinto chora,
e a filha Augusta ao mesmo tempo canta.

Aos Senhores Infantes, na sua liberdade

Soneto.

Chegou preclaros Principes o dia,
de sahir dessa muda soledade;
que sendo habitação de Santidade,
prizão fazella quiz a tirania.

137 Tarde foy: mas talvez, que o Ceo queria;
deixarvos mais goztoza a Liberdade,
que depoes de huma Larga escuridade,
Cauzar costuma a luz mais alegria.
Afoutos voltai; pois que hum innocente,
dos ja Lotos grilhoins se não ajusta,
quando a verdade a culpa lhe desmente;
Voltai, para beijar a mão, que Augusta,
com tal arte os Lompeo, que unidamente,
servia piedoza, e ao mesmo tempo justa.

Soneto.

Porque te queixas povo amotinado,
do Marquez do Pombal ser insolente?
não sabes que o bom Deos omnipotente
dispoem tudo conforme o seu agrado?
Não sabes que em castigo do peccado,
mandava Deos a peste antigamente?
Com fome devorou a muita gente;
Com guerra Portugal foy desolado?
Asenta firmemente pois comtigo,
que algum misterio occulto em si encerra,
ter estragado o Reyno este inimigo.

Luis-

Quiz flagelarnos Deos, que em nada erra;
tomou por instrumento do castigo
o Marquez, q̃ foy peste fome, e guerra.

Receita q̃ mandou hũ filho de Esculapio para
o Marquez do Pombal curar a sua melancolia.

Décima.

Recipe:

Desterros bem agusados,
dous mil espetos quentes,
e mil agarra dentes,
de Lobos, e caens damnados.
De arcabuzes carregados,
tres mil, e coatro centos,
de suores frios quinhentos,
Se dé no Marquez infiel,
d'agoa forte hum cristel,
e de facadas unguentos.

Decima

A parca infurecida,
com o carvalho contendeu,
por mais que fez não venceu,
por ser de casca invelhida

A cruel

A cruel furia parrecida,
do espirito infernal,
esta forjando hum canal:
Por onde o possa atrahir,
e na fornalha submergir,
ao carvalho do Pombal.

Ao soneto feito na morte de El Rey
que principia, Chega o tempo, folhas 72. Verso.

Gloza.

Chega o tempo em que o Ceo me detremina.

1.ª

Hoje deixo da Luza Monarchia,
o aureo Ceptro, Ceptro soberano,
cá fica Augustissima Maria,
na sucessão do Throno Luzitano
O mundo Largo, e cheyo de alegria,
abandona seu falço, e vil engano;
por graça receber da mão Divina,
Chega ~~o~~ o tempo, em que o Ceo me detremina.

Que te deixe reinar Princeza Augusta,

2.ª

Em paz te fica o Reyno, e socegado,
Maria principia na Regencia,

em-

Empenha vigilante o teu cuidado,
a justiça farás com deligencia.
Concelhos toma do Esposo amado,
Varaõ Justo, e de Santa conciencia,
dos altos Ceos a vós Filha escuta;
que te deixe Reynar Princeza Augusta.

- -

Ouve a vós de hum Pay, q̃ te hé razaõ justa.

3.ª

Os olhos lança aos Regios ascendentes;
ver lhe-as os progressos generosos,
do Augusto tronco os ramos permanentes,
produzem fruitos Magestosos.
Teu cheya de virtudes excelentes,
os teus vassalos faze venturosos;
e se com punhos o ceptro, atende escuta;
ouve a vós de hum Pay que te hé razaõ justa.

- -

Que quem te deu o ser, te de a doutrina.

4.ª

O Ceo, que concedeu o teu nascimento,
de propicios persagios illustrado,
por ti dará de paz ao Reyno augmento,
concervando felix o santo estado;

De

De justas Leis, toma o fundamento,
o governo teras felicitado;
asim comvem dizer à vos divina;
que quem te deu o ser, te dè a doutrina.

- - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

Primeiramente para o Ceo te inclina.

5.ª

Quando vires singida na cabeça,
a Coroa: que ficas pessuindo,
ao amor de Deos, pede, que em ti desça;
os seus dons celestes infundindo:
A santissima Maria, não te esqueça,
pedelle, que te và sempre asistindo,
e para te Livrar da acção ferina,
primeiramente, para o Ceo te inclina.

- - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

Não faças couza que pareça injusta.

6.ª

As maximas procura do Evangelho,
seras feliz, e seras venturoza,
não obres couza alguma sem conselho,
de huma alma prudente, e venturoza;
Nos Livros acharas evidente espelho,
que te faça conhecer, o que he ser ditoza,
pondera o governar bem o quanto custa;
não faças couza que pareça injusta.

Asa-

A sabios concelheiros mais te ajusta.

7.ª

Zele o comercio, estime se a sciencia,
ame se a virtude, e naõ o vicio,
o negocio naõ tenha decadencia,
de se na páz, ás armas exercicio.
O Povo naõ chegue a ter carencia,
e de deixar ocupar o seu officio;
e para que te seja a lei raõ justa,
a sabios concelheiros mais te ajusta.

A lizonja, o rigor sempre abomina,

8.ª

Os nossos ascendentes soberanos,
que tem sido a luz à Monarchia,
a sombro tem servido aos humanos,
gloria da Igreja; e espanto da Turquia:
Invejados tem sido os Luzitanos,
na sucessaõ dos bens de dia, em dia,
a R.ª Maria desterra o ser ferina
a lizonja, o rigor sempre abomina.

Segue pois da clemencia o fixo norte

9.ª

Atende aos grãos mais da Magestade,
ao grande Tito mostra semilhança,

Traze

Traze namente posta apiedade,
nunca de a obrar percas alembrança;
Doteu peito desterra aimpiedade,
apaixão, ofuror, o odio, avingança,
obra emtudo, ó filha desta sorte,
segue pois da clemencia ofixo norte.

- - - - - - - - - - - - - - - - - - -

Dos Vassalos serás sempre aplaudida.

10.ª

Extende avista atodos os estados,
faze que os seus costumes naõ pereçaõ
examina se saõ bem governados,
e como asoberana te conheçaõ:
Menistros manda os mais justificados;
para que com respeito te obedeçaõ:
dos mais Reynos verás que es temida,
dos Vassalos serás sempre aplaudida.

- - - - - - - - - - - - - - - - - - -

Respeita a Raynha May, ama oconsorte,

11.ª

Premya aos Justos, pune os criminosos,
porem sempre á compaixaõ inclinada,
verás os malfeitores temerosos,
a Justiça do Reyno respeitada.
Verás os grandes todos cuidadosos,
aplebe perversa reformada,
e para agrado ser detoda asorte,
Respeita a Raynha May, ama oconsorte;

e a Deos que me vou filha querida.

12.ª

Observa o que manda a Santa Igreja,
cuida sempre a seu Papa consultares,
virás a ser dos Reynos invejada,
se quanto te aconcelho observares:
Emfim faze que o Reyno todo seja,
exemplo de virtudes singulares;
mas adeus que perco o alento, e a vida;
e a Deos que me vou filha querida.

- -

Que eu passo da vida para a morte.

13.ª

E tu pois fidelissima Raynha,
concelha prudente a filha amada,
que por ordem celeste ja convinha,
para o Reyno reger he distinada;
E por ultimo a Deos Esposa amada,
posso tenhas n'alma retratada,
vestigios do teu felix consorte,
que eu passo da vida para a morte.

- -

Para passar da morte, á milhor vida

14.ª

A Deos Vassalos meus, alto distino;
para descançar o mundo me procura

O Deos de Abrahem, o nosso Deos Divino,
me clama a possuir mayor ventura:
Ia não temo deixar o mundo indigno,
porque passo a gozar do Ceo doçura,
sem pena alguma faço esta partida,
para passar da morte, á milhor vida.

- - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

Soneto

Em que o Marquez explica os seus temores, emquanto existe no Pombal.

Estes frondozos vales, que algum dia,
forão alegres á minha meninice,
agora na decrepita vellice,
me conduzem a mortal melancolia.

Aqui envolto em dor, e agonia
tomara que vivente me não visse,
e que a terra assim vivo me engolisse
ainda que ao inferno fosse em Romaria.

Que importa a graça da Magestade,
se entento rezoens para temer,
o castigo da minha atrocidade.

Perdoar quanto fiz, não pode ser,
coalquer dia me levão á Cidade,
para n'hum cadafalço padecer.

Ao senhor D. Miguel, Bispo de Coimbra

Soneto.

Pastor illustre, a quem o injusto fado,
perseguidor de todo o heroico alento,
fez padecer o mais cruel tromento,
em viver das ovelhas separado:

Forte por todo o mundo venerado,
mais que na exaltação, no abatimento,
pois tiveste constancia, e sofrimento,
para veres o vinculo cortado:

Vinde enxugar as Lagrimas da Esposa,
que estava suspirando pello dia,
em que havia de tornar a ser ditosa;

Não vos asuste o que sem vos seria,
porque Logo há de ser santa, e fermosa,
por virtude da vossa companhia.

Soneto.

Respira Portugal, e a causa sente,
De donde lhe provem a Liberdade,
suspiros de huma eterna saudade,
em seus vales retumbão tristemente;

Nunca ja mais quizera ser contente,
oprimido viviria por vontade,

Se-

Se avida naõ perdera a Magestade,
tanto presa aos seus Reys a Lusa gente.

Tu só Marquez indigno te atreveste,
disputarlhe fementido esta herança,
com a vil traiçam que lhe impuzeste:

Ah perfido Portuguez, que tal herança,
negarlhe fementido pertendeste,
maldito seja o teu nome, e a lembrança.

Soneto.

Sonhei que o nosso Rey ressucitava,
do tumulo onde fora sepultado,
e que outra vez no trono levantado,
ouvia tudo, a todos nos falava;

Ouvi ao Papa, e á Igreja que clamava,
o nobre preso, o rico sequestrado,
o frade, o clero, o sabio desterrado,
a todo o povo ouvi, que se queixava.

Toda a verdade alli aparecia,
eu a escutala prompto entaõ me ponho,
por tudo o que o Marquez fez se descobria.

Naõ creyo, disse o Rey, tal naõ suponho,
mas se elle a sim obrou, se tal fazia,
Castiga-o filha minha; e foi-se o sonho.

Soneto

Sabio Monarcha, pio Rey Augusto,
dos Portuguezes tanto dezejado,
quando ao Solio teveres exaltado,
em prazer se converte o nosso susto.

Nesta inauguração com menos custo,
no amor de teus vassalos grangeado,
mais eterno padrão te he consagrado
do que o bronze, e o marmore de busto:

A pedra, o bronze acaba á força d'annos,
o amor affectos nunca finaliza
de progenie, em progenie mais ufanos;

Se o povo assim te aclama, e solemniza,
para os futuros peitos Luzitanos,
teu amor, nome, e imagem se eterniza.

Soneto

Detem Regia Eroina o braço forte
contra o Marquez tão perfido inimigo,
ve, que fica superfluo esse castigo,
pois basta o susto para darlhe a morte;

Se procuras punindo dessa sorte,
castigar hum traidor, hum fementido,

em-

Em deixar-lhe pendente o seu castigo,
lhe augmentas no temor mais duro golpe. | ou corte.
Mas que digo! Não pares, sem detença,
corre a punilo obrando tua justiça,
e a compaixão não sirva de diffença;
Porque se no seu mal fores remissa,
sendo cada rigor trofeo da offensa
será cada piedade huma injustiça.

Soneto.

Quem a clase, ou souber de hum venerando,
com a feu de peruca, a pas hum perida,
verde negro nariz, a barba erguida,
por modo que na persa está fumando:
A cruz ao peito, quazi tremolando
no listão de huma braça bem medida,
e a mão direita nos calçoins metida,
como quem os alforges vay cossando:
O manto senatorio, mal traçado,
sobre a bola da pança, ao aspeito misto,
em ar de homem-zarrão, e alcorcovado;
Vá dar parte, onde está o tal revisto,
a Fr. Calvo, esmoler, que pello achado,
dá dous coucez, a quem lhe souber disto.

Soneto.

Apollo, Ganimedes, e Narcizo;
no Limbo, do Valdeste, incarcerados,
ja o tempo chegou, que a ira dos fados
o horror da penna vos converte em rizo;
Quantas aranhas, quanto jà deviza,
que a prizaõ vos teceo nos estufados,
barra-se tudo; e Sede alvoroçados,
deste correio, o mais gostozo avizo.
De Abril aos vinte e sinco, e mais dois dias,
borrou a sua estampa, e o seu governo,
o amado das Naçoens, das Profecias,
Quero dizer, segundo o meu caderno,
que o Marquez do Pombal, voßo Meßias,
vay ter comvosco brevemente ao Inferno.

Soneto.

Metaõ, metaõ com geito essa alabanca,
empenhe-se o poder mais com cuidado,
tirem desse Lugar taõ respeitado,
esse brocto infernal, essa carranca.
Fique a Praça Liberta, Limpa, e Franca,
Livre ja deße objecto excomungado,
naõ seja mais no mundo nomeado,
quem o sangue do povo todo estanca.

151 Em Monstro infernal, e dragão fero,
perca a gloria das Comm, perca o brio,
tenha o fim peor, que teve Nero:

O sem que acção padeça algum desvio,
entregue-me em breto, porque quero
que me sirva de tampa ao meu bacio.

Soneto.

Já Lá vay a carranca da memoria,
justo ja menão mete a cabeleira,
a adulação da Idra lizongeira,
era falça, e porisso transitoria:

Do cruel dispotismo, e da vão-gloria,
idolo era a medalha, era viseira,
quem de beijar-lhe a mão cahio na asneira,
vá beijalo no cú, contelhe a historia.

Só me fica borrar-se de cor branca,
pois se pode jactar da parentalha,
que foy satisfação á muza franca

Arrancar se devia com cautella,
e no clão por dysperes a vil carranca,
ser borrada de cor quazi amarella.

Hum Velho, da Villa de Soure, m.^to^ amigo do Marquez, vindo visitalo ao Pombal, lhe entrou a falar, com esta sinceridade, depois delhe dizer o Marquez, que lhe dicesse, o que se dizia cá por fora; a respeito dô

Do seu governo, em q.^to esteve nelle.

Soneto.

Velho --- Porque não abalou, senhor Márquez?
Marquez -- porque nunca cuidei chegasse a isto.
Velho ---- ainda tem para ver mais, do que tem visto,
não lhe pode vir tudo de huma vez.

Marquez -- Pois quê! Inda o povo Portuguez
senão contenta com me ver malquisto?
Velho ---- Não senhor; elles jurão por Christo,
o hão de ver ainda arder em pés.

Marquez - Ora vê, como são estes tirannos,
agradecidos a quem lhe procurava,
a liberdade dar, dos Mahometanos.

Elles me sentirão, pois assentava,
se durasse o governo mais dez annos,
que a Missa, e desobriga lhes tirava.

Soneto

Impiedoso Marquez, que te partiste,
contra tua vontade descontente,
alegre eu vivirei eternamente,
tu passarás a vida sempre triste.

Se

153 Se baixarte do trono a que subiste,
que te digaõ diterios mil consente,
ja que tu naõ soubeste activo ardente,
segurarte na altura em que teviste.
Inda que amor naõ pode merecerte,
naõ cuides, que no peito me ficou
odio mortal, dezejo de perderte.
So logo a Deos, que o mando te encurtou,
que naõ permita, que eu torne a verte
se para meu socego te levou.

Soneto

O povo justamente conspirado,
Contra ti, e ao seu Rey nunca infiel,
dezeja arrancarte o duro fel,
e ver o ferro em ti ensangoentado.
So eu, me compadeço do teu fado,
naõ sei como o povo taõ cruel,
saberás, amigo meu, se sou fiel
quando o Novo Rey foy aclamado.
Ora pois, em segredo, meu Marquez
a satisfaçaõ ao mundo he necesspr.
para pagares tudo de huma vêz.
A penna será extraordinaria;
pois tu untado bem de enxofre, e pêz,
serviràs na funçaõ da Luminaria.

A Ill.ma e Ex.ma Snr.a D. Izabel Juliana reclamando o cazam.to q̃ por procuração fez, com o filho mais novo do Marquez, e dizendo, q̃ antes queria morrer, q̃ juntar-se com elle.

Decima.

Naquella tragedia escura,
que servio na Luzitana,
Donna Izabel Juliana,
fez a primeira figura.
Com honra, brio, e brandura,
descompoz o Marquezilho,
chamoulhe nescio, casquilho;
Tonto, e chegoulhe a dizer,
que antes queria morrer,
que juntar-se com seu filho.

Outra decima ao mesmo asumpto.

Huma illustre menina,
que o Marquez quiz enganar,
foy quem milhor soube obrar,
com a Logica mais fina:
Desfez toda a alicantina;
e ficou m.to soberana,
dizendo, como se engana,
O Marquez nesta trapassa,
não se junta com tal rassa,
Donna Izabel Juliana.

Epilogo ao mesmo asumpto.

Quem nabrio mais se abona? - - - - - Domna
Quem fez o milhor papel? - - - - - Izabel
Quem obrou como soberana? - - - - - Juliana
Nesta guerra Luzitana,
que o Reyno teve athe agora,
So triunfou a Senhora,
Domna Izabel Juliana.

Coarteto ao mesmo asumpto.

Domna Izabel Juliana,
Neta da Condeça d'Alba,
Foy quem ficou sãa, e salva
Nesta guerra Luzitana.

- - - - - - - - - - - - - - - - -

Hum velho de cem annos, patricio do Marquez de Pombal, vendo agora o seu fim, diz admirado.

Decima

A' cem annos que sou nado,
ando apegado a hum pau:
nunca vi homem mais mau
nem mais bem aporriado.
Elle quiz ser exaltado,
todas as figuras fez,
foy Tenente Rey, Marquez,
foy Conde, foy secretario,
foy Inspector do Erario,
mas tudo foy de Entremez.

A Estatua de El Rey depois q̃ lhe tirarão de baixo a figura do Marquez:

Decima

A regia architectura,
donosso Rey Portuguez,
tendo de baixo o Marquez
faria milhor figura:
Porque da mesma postura
em que a estatua sevia,
bem facilmente inferia;
Qualquer Juizo prudente
que tendo aos pes tal serpente
hum São Miguel parecia

Decima

Agora em Portugal
poucas pombas ha de ter,
porque mandarão meter
hum milhafre no Pombal;
Mas cuido que pouco mal,
pode ja fazer coitado,
pois todo engoroujado;
Está por não ter decreto,
e alem disso os Sonetos,
o tem todo depenado.

157. Hum arieiro do Alentejo, vendo q̃ todos fariaõ Versos ao Marquez, com a sua costumada frase lhe derigio o seg.te Decima.

Tomaira com bem grandeza
dar hum peido Portuguez,
ametade p.a o Marquez
ametade para a Marqueza;
E se os seus filhos á Meza
estivessem em laneflada,
huma grande barrigada
De cartanhas tomaria
para lhe dar tal peidaria,
que fosse hua trevoada.

Sentença q̃ se deu ao Marquez do Pombal por ter eregido a comp.a dos Vinhos.

Soneto

Visto, que o Marquez foy taõ daninho,
que eregio companhia de borrachos,
mandaõ que seja logo feito em cachos,
pois dos cachos fez elle tanto vinho;
Mandaõ, que seja preso ao Pelourinho,
e nateste lhe pontaõ dous penachos,
hum, porque a muitos carregou de machos,
outro porque a muitos deu o empobrecimento
Mandaõ q̃ as pernas sirvaõ p.a arlipas,
dos Lagares de sima do alto Douro,
de canellas de cinder sirvaõ as tripas;
A cabelleira faça o suadouro,
as costellas os arcos para as pipas,
e do corpo para os odres sirva o couro.

Excemplos offerecidos a favor do Marquez de Gouvea, filho do infelix Duque de Aveiro, em hum requerimento feito a S. Mag.e no anno de 1777 quando sahio do carcere pello indulto do Snr. Rey D. João 5.º

João Lourenço da Cunha, foy sentenciado por crime de Leza Mag.e e confiscados os seus bens: porem o Morgado de Pombeiro, passou a seu filho Alvaro da Cunha, a quem foy feita tambem a m.ce do Senhorio da m.ma Villa, que suido antes por seu Pay, e deste descendem, não só os Condes de Pombr.º mas a mayor parte da nobreza desta corte actual: porq̃ tres filhas suas depois da referida Sentença cazarão nas mais illustres cazas deste Reyno.

D. Pedro de Castro Snr. do Cadaval foy sentenciado pello m.mo crime, e os seus bens todos confiscados, mas os Morgados, e os bens da Coroa passarão a seu filho primogenito D. João, cuja filha herdeira cazou com D. Fernando, segundo Duque de Bargança, de q̃ descendem innumeraveis

cazas

Cazas illustres, nas quaes com especialidade se inclue a de Cadaval: alem disto a D. Fernando filho 2.º do d.º delinquente, Primogenito da caza de Farcaes, se lhe fez depois mercê do Paul (chamado do Governador) e de varios senhorios mais de terras, e da Alcaidaria Mor da Covilhãa.

Conde de Vianna D. Affonço Tello de Menezes cometeo o mesmo crime, foy morto tumultuariam.te pello Povo de Palmella, e forão confiscados seus bens; mas ElRey D. João o 2.º deu depois a seu filho D. Pedro de Menezes o condado de Villa Real, a Capitania da Cid.e de Ceuta, e m.tos senhorios de terras: e filho Legitimo deste D. Pedro succedeu na caza de V.a Real a seu filho, e ligitimo D. Duarte; progenitor de huma caza das mais illustres, conceguio (como se sabe) depois m.tas m.ces; foy Conde de Vianna, e Alferes Mor do Reyno

D. Gonçalo Tellez, Conde de Neiva, e Faria, Alcaide Mor de Coimbra, Senhor de Cantanhede, e de outras m.tas terras foy sentenciado por crime de Leza Mag.e, e confiscados todos os seus bens; mas apezar disso, prefuio a caza seu filho D. Martinho, como Senhor de Cantanhede, e m.to estimado de El Rey.

Rayn.ha D. Felipa, e he Progenitor da Illustre descendencia, q̃ ainda se conserva.

Diogo Lopes Pacheco de quem descendem as mais illustres Cazas de Castella, foy havido, e reputado por traidor, sem q̃ a seu filho Joaõ Fernandes Pacheco servisse isso de obstaculo p.ª a conservaçaõ da Dignidade de Rico homem, q̃ lograva, a mayor q̃ entaõ havia na nobreza.

Alvaro Vas, de Almada foy sentenciado pello mesmo crime, e confiscados todos os seus bens, mas os de Morgado passaraõ a seu filho Primogenito D. Joaõ donde vieraõ a cahir na caza do Conde de Valadares: e a D. Fernando filho 2.º do d.º criminozo de q̃ descendem por varonia os Almadas do Rocio, foraõ dados os bens da coroa q̃ vagaraõ pello delicto de seu Pay.

Martim Coelho, foy sentenciado por Crime de Lesa Mag.e; o seu filho sucedeu no Morgado, e na m.ma forma, nos senhorios de terras possuidos por seu Pay.

Lopo de Azevedo foy sentenciado pello mesmo Crime; naõ tinha Morgados, mas os senhorios de terras por elle possuidos passaraõ a seu filho.

D.

O Infante D. Pedro foy julgado criminoso de Leza Magestade, porem ElRey restabeleceo seu filho em todas as honras, e dignid.^es^ antecedentes.

O Snr̃ D. Diogo Duque de Vizeu foy morto, e sentenceado, pello mesmo crime e confiscados seus bens; não deixou filhos Legitimos, mas hum bastardo seu; por esta circunstancia do nascimento não suceden nos Morgados: tão Longe esteve delle perjudicar o crime de seu Pay, q̃ casou na caza de Villa Real, e lhe derão o emprego de Condestavel, occupado algumas vezes pellos Senhores Infantes. D. Alvaro de Ataide filho 2.º da caza da Atouguia, e seu filho D. Pedro de Ataide, forão sentenceados por crime de Leza Mag.^e^ cuja Sentença pella auz.^a^ de D. Alvaro teve som.^te^ execução em D. Pedro, que foy morto, e esquartejado em Setubal; isto não obstante passou toda a caza a sua May, e depois por este ultimo, e seu filho D. Fernando, o qual faleceo sem sucessão, e passarão os Morgados a quem tocavão, mas os bens da Coroa forão dados a D. Alvaro, e este D. Antonio foy conde da Castanheira, Vedor da fazenda, e grande privado de ElRey D. João 3.º e he por filhos, e filhas Avo da mayor parte da nobreza desorte.

Fer-

= D. Fernando da Silveira Escrivão da Puridade de ElRey D. João 2.º foy filho Primogenito do Barão de Alvito, foy culpado, e sentenceado pello mesmo crime; fugio p.ª França de donde teve o atrevim.to de escrever injuriozas cartas a ElRey; foy morto neste Reyno por ordem do mesmo Soberano, a quem tinha tão gravem.te offendido, sendo Ministro da Execução o Conde de Palas Catalão, mas não obstante tudo isto seu filho D. João, foy restabelecido, e como tal cazou illustrem.te foy Comendador de Monte Alvão, Governador de Sailes, e Trinchante Mor de ElRey D. João o 3.º, e seu Embaixador a França.

D. Fernando de Menezes 3.º filho do Conde de Vianna, Irmão do Conde de Loulé, foy culpado, e justificado pello mesmo Crime, e confiscados os seus bens, não consta q̃ tivesse Morgado, mas sabesse que lhe sobrevierão seus filhos, dos quaes os dous primeiros cazarão illustrem.te e possuirão os bens da coroa, q̃ vagarão pello delicto de seu Pay: D. Diogo 2.º deste nome, deu principio á caza de D. José de Menezes, e o 3.º filho do d.º primd.º seguia a Vida Ecclesiastica

foy Desembargador do Paço, cujo emprego na
quelle tempo era occupado por fidalgos.

O Conde de Pina Mayor foy culpado do mesmo
crime, porem seu filho D. Gracia de Albu-
querque, foy restabelecido, e teve o Lugar de
Copeiro Mor de ElRey D. João 3.º

O Conde de Faro, Irmão do Conde de Monte Mor
foy culpado do mesmo crime, de Leza Mag.de
mas seu filho D. Sancho de Noronha, foy resta
belecido, foy Conde de Odemira: Senhor de
grandes terras, e Alcaide Mor de Estremoz.

Martim de Castro do Rio, foy culpado, e esquar-
tejado por crime de Leza Mag.e; porem seu
filho Jorge Furtado de Mendonça, foy restabele
cido, com ...illustre m.te teve mayor estimação
q antes do delicto tivera seu Pay, e delle des
cendeo o Bisconde de Barbacena, o Marquez
de Villa Real seu filho, ~~Duque~~

O Duque de Camd.a D. Agostinho Manoel Con-
de de Armamar, e Fernando Telles, forão sen-
tenceados por crime de Leza Mag.e os 4 primr.os
forão degollados, e o 5.º queimado em esta rua
a todos se confiscarão os bens, e como só Fernan-

Fernando Telles tivesse filhos, a esse passarão os Morgados, e os dos outros delinquentes, a q.m de direito pertencião.

Francisco de Luscena foy julgado por crime de Lesa Magestade. e da mesma forma o Snr. de Regalados. Hum dos Senhores de Alcaçovas. Os Mascarenhas de Monte Alvaõ. D. Raymundo 5.º Duque de Aveiro. Outros forão reputados crimminosos, e sentenceados como taes confiscados os seus bens; alguns destes tinhão descendentes, a q passarão os Morgados; alem disto concervarão a mesma estimação, e lograrão as mesmas honras q tinhão ascendentes, por permanecerem innocentes.

Francisco Maldonado, e Francisco de Mendonça, forão julgados por traidores, e como tais justiçados, e confiscados os seus bens; nenhuns destes tinhão filhos legitimos, mas Franc.º de Mendonça deixou hua filha que concervou a mesma estimação q teria se seu Pay naõ commetesse o delicto, cazou competentem.te ao seu nascim.to com decencia, e nobreza; q della tomou tambem o apelido.

Muitos outros factos se omitem semilhan-

semilhantes actos, por não abuzar da Regia paciencia: Só se nota não haver nenhum em contrario depois da certa ordem; e he tambem de admirar, q athe q.do por algum dos nossos Monarchas foi recomendado a seu sucessor q se concervasse inexoravel com os q lhe deixava profundados na disgraça: não tiverão efficacia bastante as rezoins politicas deste concelho; e triunfou contra ellas, a clemencia, e a Justiça. Dali se seguio manifestar-se mais q nunca neste Reyno averd.e importante de ser á Religião mais solido fundam.to das felicid.es e das glorias: tudo neste tempo parece por D.s abençoado, e deste modo se concervou, não som.te a Raça respeitavel com q vieram a imperar os nossos chefes nascionaes: Concorrerão tambem para a sua exaltação m.tos descendentes dos prescriptos antigos tornados pello mesmo Rey á fortuna do estado venturozo. Estes exemplos constituem hum perf.to costume porq concorre nelles a multiplicid.e dos actos, a diuturnid.e do tempo, e a Sciencia do Principe, se forão de Justiça, não he menos innocente, nem menos fiel, e obediente ao Sceptro, do q aquelles em q senão executou a Ley; para q nelle se inte-

Se interrompa huma tão dillatada serie dos dittos exemplos; tanto mais, não lhe tendo valido athe agora a opinião dem.tos Santos Padres, e de Doutores Juristas, Canonistas, e Theologos, q̃ denunciarão ás Leys estabelecidas nos Reynos policiados da Europa: dos quaes reputando-se os filhos nascidos antes dos crimes de seus Pays, livres de infecção semilhante ao peccado original, são prezervados de toda a pena: antes pello contrario tendo estado o d.o Supp.e expiando por excesso do rigor o Crime alheyo, pello tempo q̃ se equiparará á morte, por ser já de huma, e duplicada vida Civel; e q̃ pellas violentas circunstancias da rigoroza prizão em q̃ padece, lhe teria acabado a natural, se a Providencia Divina lha não tivesse concervado, apezar dos exforços empregados p.a abrevid.e da sua duração: [pena nunca praticada] porq̃ nem a Ley dos Imperadores, nem a nossa Ordenação nem alguma outra, impozerão exorbitante castigo, a semilhantes filhos innocentes.

Se os mesmos exemplos são de graça, o Suplicante prostrado diante do trono de S. Magestade, a implora, tomando por Protectores a-

167 A Religiaõ, e a piedade de hum Principe, q̃ perparado de m.to Longe pella Providencia, com dotes perporcionados ao Magestozo emprego q̃ lhe destinava; e nos mostra, possuidor em gra ça sublime de tantas virtudes Christaãs, que fazem o mais brilhante ornato da sua corôa de hum Principe, a quem com anticipadas luzes sendo evidente, q̃ p.a benef.os de huns, que deviaõ obedecerlhe, seria mais poderozo o seu exemplo, do que a sua Real authorid.e, q̃ por naõ ter na terra tribunal, q̃ lhe fosse superior, devia exceder m.to em perfeiçaõ aos homens ordina rios; e q̃ em Lugar taõ eminente, poderia o seu beneplacito ser a Legra soberana por onde tu do fosse dicedido. passou os instantes da sua precioza vida em hum continuo exercicio do do minio das paixoins, e foy sempre o Juiz mais severo de si mesmo; de hum Principe emfim, q̃ com estes respeitaveis fundam.tos, certo de ter estabelecido o felix Imperio nos Coraçoins de seus Vassallos, so fora sensivel o peso inmen so da sua Real grandeza aos inimigos da Igr.a, e da Verdade; e naõ dera outro uzo ao seu poder senaõ p.a q̃ se execute o q̃ Deos manda; assim como alguns q̃ foraõ a delicia dos seus Povos

Faziaõ conceito á sua mayor gloria em li
vrar da opressaõ os desgraçados;

Debaixo destes ditosos auspicios, destes Augustos intercessores espera o Supp.te ver o termo do seu abatimento, e restituiçaõ da sua Liberd.e da sua honra, do seu credito, e dos bens, q. o direito do Sangue lhe conferiraõ pellas vocaçoins dos seus ascendentes: Esta graça humildem.te pedida será para o Supp.te hum novo vinculo da sua sumissaõ; e para El Rey nosso Snr. hum eterno monumento da sua benigna magnanimid.e

---

Queixas, e Apologia do Povo, se justifica a liberdade com que todo o estado tem aplaudido as detreminaçoens da Raynha nossa Snr.a a respeito do Marquez de Pombal, mandando-o para fora da Corte, e do governo; Ex

169 Expondo as rezoens, que os tres estados do Reyno contra elle promovem, afim de ficarem desvanecidas as queixas, que o mesmo forma, e seus sequazes tiverem de fazer contra os censores de sua vida, e costumes; e pedindo á sua Mag.de Justiça, e vingança.

Estado Ecclesiastico.

O Estado Ecclesiastico comprehendendo os Prelados mayores, e Religiozos; Se queixa de q̃ sendo os Bispos, os successores dos Appostollos, as columnas da Religião de Jesus Christo, sem os quaes não há Igr.a; nem pode conservar-se a doutrina sãa; elle ditto Marquez abuzando do poder, q̃ o milhor dos Principes o Snr̃ D. José o I.o Rey de Portugal, e dos Algarves, lhe confiou, e depositou na sua mão, cobrindo os seus perniciozos intentos, com as apparencias de Justiça; a huns apartou da sua Espoza, fazendo-os renunciar, e consentir na divizão da sua Diocezi;

A muitos intimidou, p.ª conseguir a d.ª divi-
zaõ, e outros, q̃ naõ pude vencer, e tiveraõ a cons-
tancia de Pastores do pr.º seculo, forjou o cri-
me de rebeliaõ, e outros por elle affectadamente
formados, os fez meter em hum calabouço horren-
do, e queria passar a mais, sem respeitar o esta-
do, o lugar, e a preminencia; pizando as consti-
tuiçoins Appostolicas, metendo-se a julgar a I-
greja, e os seus Prelados pella authorid.e secular,
os fez tratar nas suas apertadas, e escuras pri-
zoins cruelm.te, negando-lhe as consulatoins da
Ley, e de expor a sua innocencia; e contra a sua
vontade conseguio a divizaõ, e assim encheo o Reyno
de Bispos sem vocaçaõ, e dos q̃ se governaõ pellas
maximas mundanas, e subsmetiveis de todos os pro-
jectos q̃ maquinava aquelle inimigo commum.
Os mesmos Bispos se queixaõ de uzurpar-lhe a
sua jurisdiçaõ espiritual; pois recebendo a do m.mo
Deos, para manter a boa doutrina, e para co-
mo depozitarios della a transmetirem illeza, e
inteira, e sem nodoa a seus successores athe ao
fim dos seculos, e competindo-lhe isso por dir.to pro-
prio, e instituiçaõ Divina a prohibiçaõ de livros em
que se escrevem doutrinas, ou falsas, ou erroneas,

ou

Ou mal soantes, ou que escandalizem os fi-
eis: Inventou o Referido mais q̃ hum meyo de
arrogar asi esse conhecim.to como he notorio, asso-
ciando a hum nome respeitavel, mas incom-
petente, aquelles individuos, q̃ lhe parecerão pro-
prios para aquelle fim, e se atreveo a degradar
asim a jurisdicão propria dos Bispos, e q̃ lhe com-
pete por direito Divino, e quando hum quiz u-
zar dessa Jurisdicão, e não foy tão mudo na cau-
de Deos; mas falou e declarou ao seu Povo a
boa doutrina, q̃ havia de seguir como a q̃ havia
de evitar, q̃ he o principal off.o Pastoral; foy
tratado de rebelde, e detrator, e perseguido com
a mayor ferocidade.

O clero secular corre as
suas vozes aos bons Pastores, e clamão pella
Liberd.e Ecclesiastica, offendida; e queixão se de
serem mandados presos em masmorras, e trata-
dos como brutos sem figura de Juizo, sem lhe
formarem culpa, nem a terem; ou porq̃ pre-
gando declamarão contra a corrupção do secu-
lo, ou porq̃ indiscretam.te e por força do seu Zello,
disserão alguma palavra, q̃ se interpretou
mal, ou porq̃ vivião em hũa vida mais perf.ta

Apartados do Luxo, e corrupçaõ, frequentando os exercicios publicos da Religiaõ, ou dirigiaõ os fieis para a Salvaçaõ, ou tinhaõ talentos de Juizo, e Christandade; perfeiçaõ q̃ elle queria desterrar da Igr.ª e do Estado, p.ª introduzir o dispotismo sobre a mesma Igr.ª a q̃m̃ sempre perseguio.

Dizem mais, q̃ como pella Arvore do Evang.º o homem se conhece pellas obras; das q̃ elle obrava, e dizia, não só se pode em todo o rigor dizer, q̃ era Herege, mas q̃ era refinado Atheista; por q̃ reconhecendo só a jurisdiçaõ secular, e querendo por ella governar a Igr.ª e seus Ministros, negava á mesma Igr.ª aquella distinçaõ, q̃ Jesus Christo, e os Padres expreparaõ dos dous poderes, e jurisdiçoins: deu todos os passos que pode p.ª alogar a si o poder da cabeça da Igreja: negando em termos formaes o poder das chaves, por q̃ dizia q̃ as excomunhoens de Roma eraõ balas de papel, q̃ não offendiaõ, como he voz publica, e corrente; e pondo toda a felicid.e no fausto, no poder tiranico, nas riquezas, e no terror do seu nome, sem ter pejo de cometer as mayores injustiças, revestido de hum espirito de tigre em a

173

O mais cruel, e ao mesmo tempo, fazendo-se hipocrita, q.do era necess.o p.a enganar os ignorantes, como antigam.te o famozo Focio, q com o mesmo carakter separou sempre a Igr.a Grega da Latina, e com estas dispoziçoins, quem naõ dirá, q o Marquez he hum verdad.o atheista de profiçaõ, e de pratica.

Os Religiozos se queixaõ das mesmas violencias, e de q com escandalo de toda a Christand.e com insulto, e soberba nunca vista se ingerio a governar por authoridade proprio a todas as communidades, a pizar suas santas constituiçoins, com as quaes foraõ estabelecidas as ordens Religiozas, e com as quaes foraõ admetidas neste Reyno, porq derigindo-se ao governo espiritual dos Religiozos, e ao economico de cada communid.e, nada influe no governo politico, o qual antes conservando as constituiçoins dos Santos consegue felicidades na paz q sabem persuadir aos povos, pella virtude, pello exemplo, pello amor do proximo, pellos edificantes actos de religiaõ, concorrendo com os Bispos, em ajudarem aos Parochos.

Elle fez a seu arbitrio Prellados perpetuos, os mais viciozos, e os mais dissolutos, os

mais

Os mais mundanos, os quais não observavão nem os votos, nem os preceitos da Igr.ª de Deos, negoceantes, usurpadores das riquezas destinados p.ª o culto do Sn.r; os mais crueis, aquelles, que erão seus satelicos, e sabia, q̃ pellos vicios caminhavão pello caminho Largo, estavaõ sogeitos ao alquer: atte no seu consumindo os pobres Religiozos em prizoens, privando-os dos seus privilegios, destruindo, evendendo seus conventos: Eporq̃ n'ell. em q̃ a graça era mais abundante se separavaõ da torrente do mal; forão presos em masmorras, e em segredos, mal tratados, afligidos, emartirizados com tal impiedade, q̃ faz horror. Muitos morrerão na perseguição, atte privados dos socorros espirituaes: Era perseguidor dos corpos, e queria tambem perder as almas. Elle tapou a boca aos Menistros do Evang.º, ninguem se atreveo a ditar a verdade, atte nas cadeiras della se introduzio a lizonja, a vil adulação, fantasma do vento, q̃ ignorava, q̃ na mayor tempestade chega ao porto seguro a barca de Pedro: Fez emmudecer de todo Religioins inteiras, embaraçando-lhe o exercicio, e o poder q̃ Deos lhe confiara, privando os fieis do seu socorro, da sua direcção, dos seus talentos, e das suas instruçoins; não hé mayor maldade, nem fora-

Fera mais cruel, nem perseguidor da Igreja
mais acerrimo.

Segundo Estado.

Queixão-se os Fidalgos, de q̃ sendo fieis
Servos de Seu Snr., amando-o, e respeitando-o,
obedecendo-lhe, e servindo-o com amor, e afeição,
que sempre caratterizou os Portuguezes no respei-
to a aos seus Soberanos: Este mão homem sou-
be afastar aquelles, q̃ podião dar os conselhos,
aquelles q̃ podião mostrar as suas intrigas, e os fu-
nestos fins delles, privando assim o Estado todo
da sua felicidade, q̃ consistia em manejarem
os direitos dos Principes, q̃ são inseparaveis dos
direitos dos povos; as pessoas de virtude, sciencia,
prudencia, e humildade; a huns desterrou pa.
as companhias das feras, e a outros meteu em mas-
morras, aonde acabarão ainda mizeravelmente,
a outros constituio Reos de Lesa Mage. e tam-
bem consumio em cubiculos, e segredos horrendos,
aonde os fez tratar como vil canalha, como que
não fossem ao menos homens da mesma espe-
cie, buscando pa. executores da sua vontade, e
tirania, idiotas Ministros, sem Letras, mais

Amantes da fortuna do mundo, do que da virtude; manchou a sua memoria as suas familias, as suas caras com o odioso labio de traydores, sendo fieis servos, em.ta talves fez morrer nos mesmos carceres, onde não virão por continuados annos, e athe a morte, nem a luz do dia, onde os sustentou com as comidas mais grosseiras; vestidos indecentem.te, e alguns nús, sem cama, sem alivio, e sem consolação, prolongando-lhe a vida, só para o soffrim.to, e este cruel se fartava, se alimentava, e se sustentava da tirania.

Perseguio os innocentes, q̃ deixou gozar da luz, e da liberd.e, embaraçando-lhe seus requerimentos; tratandoos como homens, cujos ascendentes não forão ornadores do Estado, não forão os que sempre deffenderão á custa do seu sangue, da sua fazenda, e do seu trabalho a coroa, por amor, e por obrigação; pos a todos no pé de infames, de odiosos, e de indignos; impedio suas alianças, não os attendeo, desprezo-os, e se clamavão felizes, porq̃ lhe não fez mayor mal: flagelo, e algoz do genero humano, e merecedor do odio de todos os seculos.

As mercês, q̃ benignam.te observavão, destribuhia, occultava, e confundia de sorte que

171 Que não chegavão a ter effeito, nem aprecia- ciação; virão-se decretos revogados por avizos, limitando, e aniquillando o serviço as mercês, os despachos os officios de clemencia, e da Justiça do Senhor, de sorte, que fazia regra das suas acçoins, não a vontade do Soberano, nem a igualdade da Justiça; não no merecimento de cada hum, mas o seu livre arbitrio; fazendo-se elle arbitro das fortunas de todos, e dispotico pella sua pessoa, affectando assim a tirania, e alogando o poder leal; e como era precario, e não legitimo, uzava insolente, e tiranicamente contra todos os principios do moral, e das Leys, offendendo de hum golpe o direito natural, Divino, canonico, e politico: sem o menor remorso, ou pejo; e fazia gala deste poder, ou desta tirania, fazendo servir as Leys todas ao seu proprio interesse, e sogeitando-as a sua Vontade.

E sendo causa de tanto peso o uzo do poder Legislativo, como aquelle de que depende as felicidades dos povos, e devendo fazer-se quantas menos Leys pode-se ser de sorte, que continuão assim as que derão principio à Monarchia; as que dem os Senhores passados fizerão a regra das acçoins dos Vassalos, aquellas que regulavão seus

Seus contratos, suas disposiçoins ultimas; a=
quellas q̃ davaõ a liberd.e do comercio, aquellas
q̃ castigavaõ os delictos nocivos a sociedade; mas
naõ constituhiaõ os homens mudos, e privados a=
inda da triste consolaçaõ de deplorarem seus ma
les. Elle inconsideravelm.te fez Leys, contradito-
rias todas, dirigidas ao seu proprio interesse; elle
privou os Vassalos da liberd.e do comercio, para
correrem para os seus cofres todos os cabedaes:
Elle fez puniveis athe os pensam.tos, por penas
gravissimas contra os q̃ fallacem; abrio huma
devassa, e fes huma porta patente para perder
os milhores cidadoens: nunca tal se vio, todos eraõ
delinquentes de Leza Mag.e! Como q̃ se olar-
timar a tirania, a ambiçaõ, a insolencia do Mar-
quez, fosse crime de rebeliaõ contra o estado, e
como se naõ houvesse hũa distancia infinita en-
tre a offença da Sagrada pessoa do Soberano, pro-
hibida por todos os direitos, e contraria á convençaõ
da faculdade Civil, e a conceruaçaõ della: E a sim-
plez murmuraçaõ entre hum particular, q̃ a som-
bra de taes insolencias, queria tiranizar os povos,
queria tapar a boca aos bem entendidos, e queria
retirar dos ouvidos do Soberano as vozes da verd.e

Elle.

Elle inventou a Ley da Policia, q̃ podendo ser boa para outros fins; e por outros meyos, só produzio injustiças: por ella, não só os Reos não tem defeza, nem se lhe dá; mas athé estão obrigados a confessar-se culpados: Nenhũa Ley do mundo obrigou ainda aos homens a serem accuzadores de si proprios (fallo das Leys civis) e para penna corporal, salvo a accuzação propria do Sacram.to de penitencia: por esta Ley padecem, são infamados, e castigados os innocentes, e os culpados, e fica o estado privado dos m.tos sogeitos uteis a que talvez forão o seu ornam.to em letras, armas, e virtudes.

Terceiro Estado.

O povo se queixa de q̃ o tal sendo Marquez, devendo coadjuvar a recta, e santa intenção do Soberano, p.a o fazer felix, e abundante; e para menter a boa ordem por meyos naturaes, faceis, e uteis, elle tomou diverso, e contrario caminho, p.a o oprimir, aggravar, empobrecer, e destruir: sendo esta hum dos principaes objectos da sua diabolica, e tiranica politica, transformando os Portuguezes de filhos no amor aos seus Soberanos, em vassallos, e escravos dos seus caprichos, pintando-os como

como rebeldes, e tratando-os como filhos de hum Paiz de conquista, revoltosos, e inimigos: seguindo a maxima, contra que clamarão sempre em todos os tempos os cidadoens bem intencionados, e virtuosos; ainda no paganismo adotada pello impio Machiavello; dizendo, q̃ o ponto de dominar, posto q̃ se mereça o odio dos povos: Quer antes aterrar com o temor, com castigos, e com ferreza, do q̃ persuadir por meyos suaves, q̃ produzissem, o amor, e a gratidão.

Elle retardou por maxima, e por sistema, os pagam.tos das tenças, dos Juros, e dos q̃ entrão com os seus effeitos p.ª o serviço da Coroa: Elle pôs em consternação os creados da caza Real, passando annos, e annos, sem lhe pagar seus ordenados: Elle abolio os officios; e destruhio familias inteiras, q̃ estando em grande nobreza, ficarão reduzidos a mendigarem: Elle restringio o Comercio dando o mayor, o mais amplo, o mais lucrozo ramo delle a pessoas limitadas; formou as Companhias do Pará, Pernambuco, e Alto Douro: Tirou os meyos licitos, e honestos de subsistirem infinitas familias, q̃ vivião com honra: Reconcentrou a negociação em m.tas pessoas, engordando poucos, e sacrificando todos; nas mesmas companhias tinha in-

Interefses incomprehensiveis nos lucros, q̃ lhe a-
cumulavaõ nos donativos desordenados, nas dadivas
e mimos de joyas, e dinhr.º Elle fez valer, e naõ va-
ler, e naõ valer os apolices q̃ le os escriptos q̃ da-
vaõ aos q̃ tinhaõ dinhr.º na comp.ª do Vinho, como
dinhr.º corrente conforme seu interesse particu-
lar; Regia sem se embaraçar com a utilidade,
e boa fé publica: Elle na comp.ª dos Vinhos do
Alto Douro levava de donativo em cada pipa do
bom, ou mau vinho 1200 r. e regulando-se a ne-
gociação annual de 70 mil pipas, vinha por este
principio a perceber duzentos, e dez mil cruzados,
mas tem-se feito publico, q̃ no anno de 1774 rece-
beo a sua Casa mil, e sincoenta contos, q̃ impor-
taraõ em dous milhoens 600 e 20000 cruzados;
os pobres Lavradores se viaõ opprimidos debaixo do ju-
go deste Baraõ, sendo obrigados a vender os vinhos
pellos precos, q̃ a companhia queria, sem ter a li-
berd.ª para os fazer vender, reputar, e vender por
outra parte, e ainda se viraõ obrigados a que fican-
do por conta da Companhia, quando estavaõ bons,
e naõ os tirando esta a tempo os perdiaõ reduzin-
do assim a toda a Prov.ª à mayor mizeria, e indigen-
cia; e sobre tudo isto (fixando lhe a boca com a de-
vaça aberta, com prizoins, segredos, e sequestros,

bus-

Buscando para isso Ministros vencidos da iniquidade, q̃ devendo ser constantes p.ª senão concervarem em lugares aonde adquerissem a sua perdição espiritual, amavão o perigo pellos interesses, e favor temporal, e não estavel, emanado daquelle abismo de corrupção, e de crueld.ᵉ engordando sobre o sangue, sobre as Lagrimas dos pobres, dos innocentes; dos Vassallos dignos da paternal commizeração.

Ora he bem palpavel, q̃ sem interesse proprio não podia caber em huma tão politica forma Companhias exclusivas de comercio, quando se acabarão de destruir as fortunas de todos pello Terromoto do pr.º de 9br.º de 1755. então, mais q̃ nunca se deveria franquear o comercio, e rindo pello Livre de contribuir, favorecello, ajudalo, promovello, athe o levantar ao antigo grão de opulencia, hum estado, q̃ estava agonizado, e reduzido a esqueleto, por aquelle accidente, e se segui-se este projecto quari senão sentiria a falta, e a perda, sendo o comercio a fonte de todas as abundancias, e riquezas.

Nota o povo as suas queixas a outro objecto: quiz o Marquez reputar os seus vinhos de Oeiras, e carcavellos; ideou a Ley, q̃ ordenou o arranque das vinhas; cobria com o espirito do veo do bem publico, com a falta de pão, e perda das terras, q̃ sendo capazes de o dar, estavão plantadas de vinhas: seria digno de-

183 De hum governo sabio, este objecto, se seguia pello meyo justo, a assim seria se esse fosse o fim da Ley, mas era só o seu proprio interesse. Todos os Ministros insinuados do seu projecto, e animo, e fazendo-lhe corte, e obzequio, naõ examinaraõ quaes terras eraõ capazes, naõ meteraõ Louvados peritos, naõ aseitaraõ denuncias com q. as partes fossem ouvidas, mas ex abrupto, e dispoticamente, mandaraõ cortar as vinhas todas comprehendendo as plantadas em terras incapazes de outra producçaõ, seguindo-se Ruina, a immensidade de muitas familias, e a destruiçaõ de boas terras vezinhas do Tejo; porque tiradas as vinhas, q. detinhaõ as agoas, e a furia da sua corrente, veyo a lappeal-las, e encheal-las de arêa: eis aqui a utilidade que se seguio ao estado.

Os vassalos das conquistas, estaõ mais que escravos, enganados com o nome de liberd.e; tudo está reduzido à mayor mizeria, a companhia he a Snr.a do neg.o exclusivo, e he das producçoens dos pobres, q. saõ huns colonos A-descripticios della, metidos na mayor consternaçaõ, e sem poderem, nem ainda humildem.te reprezentar as vexaçoins, q. sofrem; em.to menos queixarem-se! Seria peccado imperdoavel, e tidos por homens deshumanos, crueis, e Ambiciozos.

Lembrou-se o mesmo

Povo, de q̃ tendo os Jezuitas m.tos Legados pios, pa-
ra encino da mocid.e e sendo-lhe aprendidos todos
os seus bens; o ditto Marquez mandou a seu arbi-
trio, deu huns a creados seus, e outras pessoas q̃ con-
tinuavão a dotalos; aforou outros a pessoas insignifi-
cantes, e iguaes sogeitos, e ao depois gravou o povo com
o subsidio Literario. Creavão-se alguns professores
de Lingoa Latina, grega, Rethorica, de Filozofia
poucos, e de que pouco se cuida, com ordenados diminu-
tos, e disto se dispende huã piquena parte, e outra
tem diversa aplicação; fica o povo iludido, e a mocidade
sem instrucção de q̃ se sigue irreparavel perjuizo a
o estado.

Podem considerar-se as concequencias, que
se siguirão do excesso do Marquez, reduzidos todos
a pobreza, à mizeria, a mendacidades, e a morrer de fome;
m.tos perderão o espirito da honra, forão susceptiveis de
todas as impressoins injustas; os Pays de familias
fizerão-se inuteis, e não concervárão sua authoridade;
os filhos viciozos, as mulheres, e filhas, m.tos em q̃m a graça
não foy abundante, sederão à tentação, perverten-
do-se; e eis aqui huã origem de corrupção em todos, se-
guindo os filhos os exemplos de seus Pays, de seus Ir-
mãos, e de seus proximos.

Dezese que teve animo
de introduzir a Irreligião, e libertinagem no esta-
do, facilitando as asembleas, o concurso de hum, e-

185 C'outro sexo; o Luxo, a desordem, os divertim.tos profanos, q̃ saõ principios da mudança, e dos costumes, a causa principal dos vicios; e admetindo na sua mais intima amizade os mais viciosos, aquelles q̃ devendo ser espelho das acçoins dos outros, eraõ os Mestres de todas as maldades, donde se diriva o mao exemplo, amando, e protegindo o vicio, aborrecendo, e punindo a virtude. Elle impedio, e embaraçou os terços, as procissoins, os exercicios das Vias sacras, as oraçoins publicas, com q̃ se mantinha a piedade do povo: tudo isto naõ he essencial, mas contribui m.to p.a o Christaõ ter diante dos olhos, e na sua memoria a dependencia de Deos; a sua piedade, a sua providencia, a necessidade da graça; porq̃ sempre se deve orar em os misterios da fé, concorrendo com o espirito da Igr.a q̃ p.a o mesmo instituio os affectos, as oraçoins, e as Cerimonias Ecclesiasticas; quis degradar-nos da fé, e da crença, e das boas obras em quanto se dirigem a D.s athe o da profiçaõ, e de obras pello q̃ praticava, e aplaudia. Todas as cousas perverteu, em todas affectou tirania, elle perseguio os Menistros, q̃ naõ naõ achou prontos, e sogeitos á sua Vontade; naõ sofria q̃ alguem lhe falace verd.e nem q̃ ainda duvidasse; tratava a certos idiotas, amava-os, eraõ publicados por doutos, e empregados na execuçaõ das suas ideas. Tirou a juridiçaõ a todos os Tribunaes, os Menistros saliaõ

forjados da grande capacidade de João Baptista de Alᵈᵒ seu confidente, e da escolla de Joaq.ᵐ Ignacio da Cruz; o Dezembargo do Paço não teve mais parte nestes despachos, devendo fazer esta consulta dos mais capazes, como sempre se costumou; assim se procede a resp.ᵗᵉ dos mais, q̃ erão da competencia daquella meza, e dos outros tribunaes alegando a si todo o poder, p.ᵃ q̃ tudo dependesse delle, e não ouvesse outro meyo de obter as graças.

Athe se extendeo a sua ambição, e tirania a dominar a Justiça; nunca se virão mais perizoins de comissão em q̃ se fazia Juiz o amigo da parte, q̃ o pedia, e juntam.ᵗᵉ com injuria, se tirava a jurisdição ordinaria: nos crimes insinuava as sentenças mais rigorozas, explorando o seu voto, obrigava aos Ministros a seguirem o seu, pello temor da sua crueldade, e para a sua concervação.

Nesta parte, elle Juiz, athe profferio a sentença contra Manoel Penedo Lobo Provedor de Beja, em q̃ se involverão m.ᵗᵒˢ innocentes; a culpa era dizerse q̃ tirara do corr.ᵒ de Beja huma carta, q̃ se remetia ao Marquez, couza q̃ se não provou, nem podia provar, teve condemnação iniqua, e cruel, foy solto por cazar com huma sobrinha de Ben-

Bento Soares, por este lhe dar os biftas.) A terrivel sentença contra o infelix João Baptista Pelle, fazendo-se Juiz em causa propria, o qual pede Justiça contra este tirano.

Finalmente se queixa o povo, como fiel e Zelloso pellos direitos sagrados, por onde se salva a sucessão da corôa deste Reyno, de que perverteo a ordem da natureza, em mudar a forma dada na instituição da Monarchia, na Pessoa do Inv. Rey D. Affonso Henriques; para isto exaurio o tezouro Regio, vexou todo este Reyno com reclutas de soldados, munições das praças das fronteiras, tendo desguarnecidas as maritimas, esperando introduzir mayores forças para conseguir seu intento, e sacrificar as mayores cabeças do estado, que ainda poderião promover o direito Legitimo.

A mizericordia de Deos omnipotente, e a virtude, moderação, e paciencia destas almas pias, aquellas com que as Magestades suportavão as idéas, maquinas, e desordens, e formas injurias deste Barbaro, deste invredador universal, deste homem, que foy dado para tentar tanta virtude, e para ser Ministro da Justiça de Deos irado; he que somos devedores da felicidade de que gozamos, da-

Devemos no Trono a Raynha nossa Snrª. cheya de clemencia, ornada de virtudes; Mãy universal de seus Vassallos, q̃ todos sem excepção amão, e adorão; pella Magᵉ. como subditos obedientes, a ordem da providencia, e como filhos pella gratidão, que lhe tributamos.

Ao mesmo Altissimo, q̃ nos acodio, quando parecia, q̃ não podia haver remedio humano, somos devedores de hum prezente tão estimavel como El Rey o Snr. D. Pedro 3º; a sua clemencia, a sua virtude, he heroica; não degenera em froixidão, e quando nos enche de alegria, por nos livrar do captiveiro daquelle Tiranno; que perseguia, e matava innocentes, daquelle, q̃ não ouvia a vóz dos Ministros do Snr., e os martyrizava, e daquelle, q̃ accumulava todos os crimes; ha de fazer se a justiça de modo, q̃ asegure por seu exemplo a paz do estado.

O povo pode perdoar o q̃ lhe pertence, as injurias, os vexames, as pobrezas; e as prizoins injustas, os castigos q̃ sofreo, a destruição das suas fortunas, a perdição dos bens temporaes; mas não he possivel, q̃ não grite, q̃ não clame por justiça, contra hum rebelde, q̃ se atreveo ao Trono, hum impio, q̃ disputou a Deos o seu poder, e q̃ inju-

180

Injuriou a Igreja e seus Ministros, estas culpas naõ cabem nos limites da Graça, e da clemencia; Deos dá poder aos Principes para remunerar os bons, e para castigar os máos: acabe tambem toda a memoria, todo o monumento, de hum homem, cujo nome, e lembrança, he o escandalo de todos os viventes, e será odio de todos os seculos, dos seculos &.ª &.ª &.ª

Suspiros sem Lenitivo, Lagrimas sem remedio, penas sem alivio, na fatal disgraça, e ultima decadencia do mayor valido.

Ouvi rochedos constantes,
ouve globo impedernido,
a lamentavel tragedia,
do mayor entre os validos.

Ouvi montes, ouvi vales,
ouvi todos meu destino
fui opulento, fui grande,
foi supremo o meu dominio

Fui conde, e tambem Marquez,
fui o primeiro Ministro,
fui de todos invejado,
fui de todos temido.

Dei

Dei Leis, por paós, e por pedras,
por tributos nunca vistos,
de todos fui respeitado,
de todos obedecido.
Uzei do poder Real,
com o mayor despotismo,
fui absoluto, senhor,
agora estou descaido.
Fui taõ amado de Rey
taõ amado, e taõ querido,
que todos os meus intentos,
foi ser do seu alvedrio.
Governei como soberano,
castiguei muitos delictos,
que nunca foraõ sonhados,
m.to menos cometidos.
Todo o thezouro Real,
em louquras exaurido,
sem que ao Rey fosse util,
nem fosse à naçaõ preciso.
Fui tirano, fui cruel,
cometi muitos homecidios,
tirey honras, e fazendas,
commeti mil dezatinos.
Fui entre os Regulos todos,
o mayor que tem havido,
e entre os manopolistas,
fui de todos o mais fino.

Nas quatro partes do mundo,
Fui de todos conhecido,
por monstro da crueldade,
por flagelo, e por ferino.
Não perdoei a ninguem,
a todos dei castigo,
desde as pessoas Reaes,
athe os pobres mendigos;
Não perdoei á Igreja,
por ser della inimigo,
perturbando a sua paz,
seus Ministros extinguindo.
Foi tão grande o meu poder,
que contrastei o divino,
tirando aos Santos do Ceo,
as Lendas dos seus officios;
Foi tão grande o meu respeito,
puz o Reyno em tal conflicto,
que no publicar opressoens,
não houve hum só atrevido.
Fiz andar tudo gemendo,
sem se ouvir hum só gemido,
fiz a todos suspirar,
sem se ouvir hum só suspiro.
Foi tal o meu valimento,
que não pode o encarecido,
explicalo com palavras,
pois excedo ao comprehensivo.
Agora sou tudo nada,
tudo nada, mas que digo,

Se-

Se nem sombras sou agora,
do que d'antes tinha sido.
Ia fui mar na grandeza,
mas agora nem sou rio,
ja fui supremo Senhor,
mas agora sou captivo.
Qual Icaro despinhado,
me vejo tão abatido,
se ja para as honras morto,
para o tormento ainda vivo.
A minha reputação,
o meu respeito perdido,
manifestas as traiçoins,
que maquinei escondido.
A minha honra perdida,
meu esplendor escurecido,
manifestos meus enredos,
patentes meus desvarios.
Para a minha perfidia
o meu nome aborrecido,
e o meu summo respeito,
a desprezos reduzido;
He tal a minha disgraça,
esta he o que mais sinto,
para communicar pennas,
não concervo hum amigo.
Assim tão desesperado,
me vejo tão abatido,
que para estalar de penna,
unicamente he que vivo.

Tal he aminha disgraça,
no mar depennas metido,
que sou, qual Dedalo triste,
das pennas hum Labarintho.
Receyo que hum mar depennas,
seja em fogo convertido,
eque afumo, e a cinzas,
seja eu todo reduzido.
Dominei a todo o mundo
ja fui o homem mais rico,
mas agora athe me falta,
a terra para jazigo.
E como a terra me falta,
por conhecerme inimigo,
sou contente que meu corpo,
se sepulte no abismo.
Não haverá epittaphio,
visto não haver jazigo,
e ficará o meu nome
eternamente esquecido.
Pois he bem, que mais não lembre,
o nome do inimigo
e que com negro borrão,
fique eternamente extinto.

Amen.

Recomendaçoins que fez El Rey nosso Senhor á sua m.to amada, e prezada filha a Serenissima Princeza do Brazil, sua immediata succesora no governo deste Reyno, e seus dominios.

Em-

Em primeiro Lugar confio m.to da sua grande virtude que governará o meu povo com m.ta suavid.e, paz, e justiça; promovendo a sua felicidade asim temporal, como eterna; Zellando a observancia das Leys Divinas, e humanas; protegendo a verdadeira Religiaõ; concervando as regalias da minha Coroa, concordando sempre o Imperio com o sacerdocio.

Em segundo Lugar: da mesma sorte confio da Sua grande virtude, tratará sempre com o mesmo amor, e resp.to a Sua May, e Irmãns; e lhe fará todo o bem, q̃ eu lhe faria, segundo o grande amor q̃ sempre lhe tive, e tenho.

Em terceiro Lugar, lhe recomendo q̃ completará a Igr.a da Memoria, q̃ prometi a D.s fazer, e se acha meya feita; em agradecim.to do benef.o q̃ me fez, e q̃ foy notorio a todo o Reyno.

Em quarto Lugar, que pagará as minhas dividas; o q̃ athe agora naõ pude fazer, por temer huma guerra proxima, e violenta; e serem-me precizas grandes somas p.a o aprestes della.

Em quinto Lugar, q̃ se Lembrará dos meus criados especialmente daquelles, q̃ sabe melhor

135. Me tem servido com amor, e fidelidade.

Em sexto Lugar, q̃ perdoará a pena legal, áquelles criminozos de estado; q̃ julgar dignos de perdaõ: emquanto á culpa, e offença que cometeraõ contra a minha pessoa, ou contra o estado, a todos tenho ja perdoado, para q̃ D.s me perdoe os meus peccados.

Rey.

Abreviada noticia da morte, officio, acompanhamento, e enterro do Snr̃ Rey D. Jozé 1.º

Faleceo sua Magestade o Snr̃ D. Joze primeiro na noute do dia 23 de Fevereiro de 1777. pella meya hora depois da meya noute; e Logo os Ministros de Estado, e fidalgos, que se achavaõ no Paço beijaraõ a maõ á Rainha nossa Senhora D. Maria Francisca Izabel, e a El Rey D. Pedro terceiro seu Marido.

Ainda de noute se fizeraõ os signaes de toques de sinos em todas as Igrejas; principiando pella Patriarchal, e ficaraõ continuando em todos os dias succesivos, e tambem os tiros, a-

e peças de artelharia das torres, e castellos, athe a hora em que Sua Magestade se sepultou.

No dia 24 foy embalsemado a Magestade pello Cirurgião Guilherme Francisco, com asistª de outros, á que prezedio o Camarista, q estava de semana, o Marquez de Alvito.

No dia 25 esteve S. Magestade exposto sobre a mesma cama em que faleceo, vestido com o habito de Cavalleiro da Ordem de Christo, asertido pello mesmo camarista sobredº; o qual estava junto à parede do lado direito da cama, e alguns Clerigos juntos ao Altar, q estava armado defronte da cama: da parte de fora, e à porta do quarto, estava hum guarda roupa, e dous porteiros da cama: na salla seguinte a guarda dos Archeiros.

A corte, e Menistros forão neste mesmo dia deitar agoa benta a sua Magestade, e beijar-lhe a mão, a qual tinha estendida p.ª hum lado da Cama sobre huma almofada de veludo; e depois já de noute veyo ElRey nosso Snr D. Pedro 3º com o Principe fazer a mesma cerimonia, mas com a diferença de lhe beijarem os pés; e foy a pr.ª vez, q no Paço se praticou este costume com esta piedª.

No dia

No dia 26 se fez o officio de corpo prezente em outra sala, p.ª onde na sobred.ª noute se tinha mudado o corpo da Magestade, metido em tres caixoins, o mais interior era de Chumbo, o seg.do de Cedro, o terceiro de madeira ordinaria: Este caixão era de velludo preto agalluado de ouro, e está posto em sima de huma tarimba alta debaixo de hum docel de vellido preto, sustentado por quatro balaustes, vestidos tambem de velludo, tudo agalluado; e no p.º degrao da Tarimba p.ª a parte dos pés estava a coroa, e o ceptro, em sima de huma Almofada de velludo preto.

Cantou a Missa de Pontifical do Off.º o Patriarcha Capellão Mor, e a vestiu toda a corte encostada ás paredes Conf.e as suas graduaçoins. Na tarde deste dia forão todas as Communid.es e Irmandades rezar os responços, sendo a ultima a da Patriarchal, e depois de acabado isto, que serião 7 horas, veyo El Rey, e o Principe acompanhados dos seus Camaristas, e chegando defronte do Tumulo, lançarão agoa benta com as Ceremonias do estillo; subio o Conde Reposteiro Mor aonde estava o Caixão, tirou de sima o panno de velludo, com q a Magestade estava coberto, e pegarão nelle o Snr. D. João, os Marquezes das Minas, e de Fronteira; os Condes de S. Thiago, S. Lourenço, e de Soure; e o Visconde de Ponte de Lima;

O forão conduzindo, indo atráz do mesmo caixão immediato a elle o Marquez de Tancos com a chave na figura do Mordomo Mor; e logo S. Mag.e com o Principe á mão esquerda, ambos vestidos de Luto com capa que a lastava, e com chapeos derrubados, com fumos compridos, e atras delles hião os seus Camaristas da semana sustentando lhe as capas, e no meyo destes hia o Ex.mo Secretr.o de Estado Ayres de Sá e Mello. Diante do caixão, sahirão prim.o os Creados da caza, e Fidalgos da Corte, todos vestidos de luto na referida forma e depois a Bazilica immediata ao Caixão, que S. Mag.e e Alteza acompanharão athe a porta, na qual estava esperando o Coche, e sendo metido nelle o caixão, e cuberto outra vez com o pano de veludo pello Reposteir.o Mor, tanto q o coche comesou a andar, e se moveu S. Mag.e e o Principe lhe fizerão huã profunda Reverencia, e voltarão p.a dentro com os chapeos na cabeça, sem mais acompanham.to q os referidos Camaristas, e o Cardeal Regedor, o qual tinha assistido com o Bastão ao Lado esquerdo do Principe; e marchou o acompanham.to na forma seg.te

Começava por 6. Porteir.os da Cana, levando as insignias dos seus Lugares, montados em cavallos embrulhados, a sim como hião todos, os q fazião Corte ao defunto Monarcha; seguião-se os dous Corregedores do Crime da Corte, immediatos aos Titulos, e Fidalgos, q tem Titulos na Caza Real, com as suas pro-

199. Proprias insignias, depois dos officiaes da caza hiaõ todos os grandes do Reyno, q̃ puderaõ montar acavallo, asistidos todos com mtos. creados depé, q̃ os acompanhavaõ descobertos com archotes de cera. A este corpo da pral. Nobreza seguiaõ os cantores, Capellaens, Benefeciados, e Conegos da Igra. Patriarchal com as suas cotas, montados acavallo com tochas acezas, e entoadamte. salmeando. Seguia-se o Exmo. Marquez de Cancos na figura de Mordomo Mor, com a insignia deste lugar: Logo se seguia o coche, q̃ levava a Magde. dentro do caixaõ asima do. o qual rodeavaõ a pé todos os moços da Camera com tochas acezas, junto á Espalda deste hia o Exmo. Marquez de Marialva Estribro. Mor, e os douz Capitaens da guarda os Exmos. Condes de Pombeiro, e Rezende: Logo depois hiaõ rodeando o caixaõ os soldados da guarda Real com as alabardas vestidas de Luto.

Tudo se rematou pellos Regimtos. de cavalaria, e Infantaria da Corte, sucessivamte. se hiaõ unindo huns os outros dos lugares, em que se achavaõ postados, desde o Paço, athe S. Vicente, fazendo tambem duas alas em toda esta distancia os Clerigos, e Religiozos da Corte.

Tanto, q̃ chegou o acompanhamto. a S. Vicente, e o coche ás escadas da Igra. delle desceraõ o caixaõ, os referidos fidalgos, q̃ o tinhaõ conduzido no Paço, e o puzeraõ em sima do esquife da Mizericordia, q̃ neste mesmo sitio estava esperando com a Irmandade da mesma Santa Caza, pella qual foy conduzido pa. dentro da Igra. athe huma tarimba, q̃ estava no meyo da mesma; e dipois lhe cantaraõ mesmo o seu Responço, e tornaraõ os fidalgos a pegar nelle, e o levaraõ a sua magnifica eça, q̃ estava no meyo da capella Mor, e Coro da Patriarchal, cujos Prin-

Principaes, Menistros, etodos os mais Ecleziasticos pertencentes aesta Corpo, se achavaõ juntos, eprecedidos pello Patriarcha Capellaõ Mor; fazendo alles com todas aceras por hum, eoutro Lado da Igr.ª cantando o Responçario; efeitas as mais cerimonias pello d.º Patriarcha com todo o Colleg.º dos Principaes, Prellados, eMenistros, da S.ta Igr.ª; efeita aultima absolvisaõ, se procedeu, pello Marquez, q̃ servia de Mordomo Mor ao acto de entregua do Real Cadaver de S. Mag.e ao Patriarcha, e entregandolhe huma das chaves do Caixaõ com as mais cerimonias costumadas, se lavrou hum Auto da mesma entregua, sobre escripto, e asignado tambem pello Ex.mo Secretario de Estado, o Ex.mo Snr. Ayres de Sá eMello, e asignado tambem pello d.º Ex.mo Snr. Marquez Mordomo Mor, pello Patriarcha, emais Fidalgos, q̃ conduziraõ o Caixaõ, como testemunhas.

Acabado este acto de entregua, se levou o Corpo p.ª a capella Mor interior, em q̃ estaõ as mais pessoas Reaes, e ao Levantar do Caixaõ, o Porth.º Mor, q̃ estava junto aelle, com os Porth.os da Cana, quebraraõ as suas insignias, eposto o Caixaõ na d.ª Capella junto ao do Senhor Rey D. Joaõ 5.º depois de dado o incenso, efeitas as mais cerimonias do estillo; o Conde Reposth.º Mor, o Cobriu com o pano de veludo, eposto sobre elle huma almofada, e sobre esta acoroa Real, se sahiraõ todos; sendo este oultimo acto desta acçaõ funebre do enterro de S. Mag.e

Instrucçaõ inviada ao Ex.mo Marquez de Pombal por hum Provinciano.

Naõ he, Snr. Marquez, como outra vez oespirito da Lizonja, q̃ me conduz por este modo á presença

De V. Ex.ª, nem ode satirizar, insultando a respeitavel authorid.e de hum Menistro, cujo nome fez tremer a todo este Reino; he sim o amor da verd.e o interesse do ultimo fim de V. Ex.ca he huma carid.e Christaã, aquella mesma com q̃ Deos nos manda amar ainda aos m.ores inimigos q̃ m.to me persuade a por na lembrança de V. Ex.ca humas piquenas reflexoens sobre os passos da sua vida, e sobre a esperança de huma temeroza morte: Sofra pois V. Ex.ca esta Liberdade, Lembrando-se q̃ esta he a felix época, em q̃ a verd.e q̃ ha tantos annos, naõ teve entrada na sua prez.ca, aparece agora taõ brilhante, como ella he em si m.ma p.a q̃ por meyo desta bemaventurada vizaõ; tire V. Ex.ca por fruto hum verdadr.o dezengano, do q̃ saõ as couzas deste mundo, e de quaes seraõ as da vida eterna.

He certo, Senhor, q̃ hum homem, a q.m o Omnipotente, por hum dos efeitos da sua grande mizericordia criou no gremio da S.ta Igreja, deve propor por guia de todas as suas acçoens a S.ma Ley de Deos, nella deve beber todas aquellas Luzes, q̃ o podem guiar ao mayor acerto: esta he huma regra impertérivel p.a todo o homem: com q̃ m.ta mais rezaõ p.a aquelles, á quem a altissima provid.a destinou p.a governar imperios, considerando, q̃ della depende a felicidade, ou infelicid.e de tantos milhoens de almas: que gloria, se o amor ao Soberano, se a caridade do povo a constituisse mais Cidadaõ, que Juiz: e q̃ horror, se o interesse, se a ambiçaõ, se em fim, o espirito da vingança, o arebataõ, e o comovem a ser, naõ o Pay da patria, mas o verdugo della, naõ o protector, e defensor da nasçaõ, sim o tirano da sua Liberd.e Contemple V. Ex.ca despido de amor proprio, qual destas duas regras foy o sistema do seu governo: Eu nunca fui à Corte, e por isso naõ

BN

Não presenciei as suas acçoens: nunca vi a V. Ex.ca senão em Coimbra, aonde sim presenciei a comica representação do seu poder: ali o vi cercado, como porco espinho de agudas baonetas, não p.a o defenderem dos seus inimigos; porq.e delles mais, q.e as armas, o defendia o respeitavel nome do Soberano: sim p.a o defender por este modo da Lembrança do estado, em q.e d'antes tinha apparecido nesta Provincia, q.do viajou por ella incognito, e disfarçado debaixo do seu proprio nome: então me lembro não ver em V. Ex.ca aquella carinhosa affabelid.e aquelle brilhante agrado, com q.e, dizem, se fazia amar dos q.e o tratavão. Vi sim huma temerosa fereza, nascida do poder, q.e o authorizava, e do sangue, de q.e nunca se saciou a etropica sede da sua vingança.

Aqui mesmo, no fundo desta Provincia, nesta piquena aldeya, em q.e vivo, me chegarão os ecos dos sentidos clamores, com q.e se queixava o estado da violenta oppressão, com q.e V. Ex.ca o tiranizava. Todas as tres Ordens delle, se doem da incuravel chaga, q.e V. Ex.ca lhe fez, chaga tão penetrante, q.e a não poderão curar m.tos seculos de bom governo. A ordem da Nobreza se doe da sua destruição. Ella he, e tem sido em todo o tempo a formidavel Columna, q.e o sustenta, ja com o sangue, ja com a fazenda. A gloriosa aclamação do Snr. Rey D. João o 4.o a q.m, senão á nobreza, se deve o seu principio, e a sua execução. Ao Snr. Rey D. João o 1.o a quem senão á nobreza se deve immortal effeito, e q.m finalm.te poz a Coroa na Cabeça ao 1.o Rey de Portugal, senão a invencivel nobreza; q.e depois de regar com seu glorioso sangue as memoraveis campanhas do Alentejo, foy o premio do seu trabalho, a sincera demo-

Demonstraçaõ de amor do seu Principe: emfim os Areaes de Africa, os desertos d'America, e os Mares d'Azia, q. m.to senaõ ensobrezaõ fez, com q em todas estas tres partes do mundo fosse de novo conhecido, e respeitado o nome portuguez, pois esta m.ma nobreza foy o alvo do ensangoentado odio de V. Ex.ca

Lá aparecem os cadafalços innundados do mais illustre sangue Portuguez; a honra de tão Illustres familias he perdida, e aruinada; os seus nomes rispados dos livros de ouro, e as suas grandes casas unidas ao fisco Real: e com q justiça! Euzebio Tavares de Siqueira o depoem, e Fr. Manoel de S. Boaventura o confessa. Ah! Snr. Marq. se o innocente sangue de hum justo Abel clama ainda hoje justo contra a fratricida Caim; quantos Abeis innocentes vemos nós com bem sensivel magoa sacrificados pello odio de V. Ex.ca e q justiça pedirá este sangue! Que clamores terão chegado ao throno do D.s das vinganças, da quelle Supremo Rey, q tudo vê, e naõ pode ser enganado! Daquelle severo Juiz, cujas espantosas sentenças teraõ execuçaõ por toda a eternid.e! Todo o Reyno, e toda a Europa saõ testemunhas da injustiça de V. Ex.ca e cuidará Snr. q assim como o seu poder lhe atava as Lingoas, lhe prendia tambem os discursos? Não Snr., não he assim: todo o mundo conheceu sempre as boas intençoens do seu coraçaõ! A incorial Snn.ca de Joaõ Baptista Pelle, e outros m.tos processos injustos, incoherentes, e sanguinarios, saõ as concludentes provas do seu genio.

Porem, que a fereza do seu animo se dilata se athe aonde tem jurisdiçaõ a humanid.e não me admira;

Mas q̃ fora deste prazo, isto he, q̃ dispois delle martirizar os corpos, lhe pertendera tiranizar a alma, he athe aonde podia chegar a rayba, e o furor, q̃ V. Ex.ca concebeu contra os individuos da sua mesma especie. Ainda fazem ecco nos ouvidos os clamores, com q̃ do fundo, daquelles espantozos carceres pedião aquelles infelices, nas ultimas agonias misericordia a Deos, e a V. Ex.ca Confessores. Ah! Snr. a quem crerá, q̃ depois de V. Ex.ca se jactar de Catholico, tivesse valor, p.a negar este ultimo socorro, aquelles disgraçados! D. Manoel de ~~Mendonça~~ Souza, o Conde de Ovidos, e experimentarão: e outros m.tos esta infelix fatalid.e e com que culpas! Ah! que os carceres gemerão opremidos com os dolorozos ays de tantos innocentes; cuida V. Ex.ca, q̃ o Rey não está obrigado a fazer notoria a sua justiça? He impossivel, q̃ haja insensato, q̃ tal perzuma: o Rey, mais q̃ os outros homens está brig.o a exemplificar o mundo. Ignora V. Ex.ca q̃ couza he escandalo? Não sabe q̃ todos estamos obrigados a evitar quanto for possivel este damnozo mal? Nunca vio a temeroza Snn.ca proferida no Evang.o contra elle? Ou serão proventura os Reys izentos da jurisdição da Ley divina, assim como o são das humanas?

As historias lembrão hum Caligola, hum Nero, hum Domiciano, hum Eliogabalo, e outros m.tos monstros da fereza; mas nestes homens he mais disculpavel a crueldade; porq̃ faltos da Luz da verd.e Religião, erão Idolatras do seu gosto, e por isso com toda a liberd.e arancavão vidas, a louvavão fazendas, com isto se satisfazião; porem V. Ex.ca passou com m.to excesso esta barbarid.e porq̃ se de leitava, em q̃ vivessem atormentados no aperto, e escurid.e dos carceres, com peor tratam.to q̃ vio o mundo. Esta he a mayor crueld.e q̃ se pode imaginar; e veja V. Ex.ca q̃ admira-

205.

Admiraveis Chronistas serão estes infelices das suas grandes virtudes! Que apologistas das suas heroicas accoens. Eu nada disto vi, mas huma voz universal, he o dolorozo clamor da nação, q̃ ja agora tem m.tas vezes subido os degraos do Trono, são os pergoeiros de tantos males.

O Mesmo para o estado Ecclesiastico veremos a escandaloza revolução q̃ tem padecido: Quantas Religioens escaparão ao seu furor? Ellas estão em ruina, por falta de individuos q̃ as observem; os seus estatutos, e Leis municipaes alterados em m.tas dellas, e porquem? por V. Ex.ca e senão reppare nas virtudes, talento, emais merecim.tos de hum Fr. Manoel de Mendonça, á vista de q̃m estava elle praticando as mayores atrocidades, senão de V. Ex.ca? E sofria-o e estimava-o, q̃ se ha de dizer? O que eu tenho ouvido m.tas em m.tas vezes, q̃ a semilhança he a cauza do amor: que V. Ex.ca he hum Atheista, e q̃ Fr. Manoel he hum Idolatra; que V. Ex.ca destroe os Altares do Snr., e q̃ Fr. Manoel enriquesse os Idollos de Baal com os despojos do Santuario, passando athe o escandalozo atentado de violar as espozas do Cordeiro, e offerecer ainda os vazos sagrados em sacrificio á sua mesma torpeza. Que obsenidades as mais espantozas! Que torpezas as mais execrandas! Em fim, q̃ escandalos não praticou este máo homem em todo o tempo do seu governo! Mas estes erão os merecim.tos com q̃ se habelitou p.a ser geral perpetuo de hua tão respeitavel Ordem, p.a ser Reformador de hua Religião tão authorizada e q̃ tantas Columnas tem dado á Igr.a; e porq̃m? por V. Ex.ca Ah! Snr., inda q̃ em V. Ex.ca não ouvessem outras culpas, para esta só parece não pode haver castigo equivalente. Hum P.e Manoilha......... Mas p.a que he fazer repetiçoens de nomes, se p.a V. Ex.ca os achar dignos de governar Religioens,

e serem reformadores dellas, bastará saber que erão ho- 206.
mens escandolozos.

Que Mostr.os demolidos, earuinados? Que rendas mal aplicadas? Que Igr.as vendidas com as dotaçoins, e fundaçoens dos mesmos Mosteiros? Que Confrarias, elegados pios destruidos? Ora he m.to ampliar jurisdição ainda ao outro mundo privando as almas dos fundadores de Capellas, einstituiçoins de Morgados daquelles suffragios, de q se Lembrou asua pied.e Eu julgo q V. Ex.ca não crê, q ha Purgat.o, prara ad.o q por experiencia propria, não chegue aconhecer, q ha inferno: Aquelle resp.to, eaquella veneração comq detodos os Catholicos foy sempre tratada aimmunid.e Ecclesiastica, perdeu-se em V. Ex.ca chegando aensangoentar as mãos em tantos, e tanto M.M. do Santuario, huns presos, eoutros mortos, de cuja furioza raiva não escapou o Principado Ecclesiastico, na respeitavel pessoa do S.to Bispo de Coimbra, epor q culpas? por querer prohibir no seu Bispado huns Livros escandolozos, efaltos de religião; Livros detestaveis, einfames, e hera isto atacar o Trono de S. Mag.de! He ofender as regalias da coroa oporse á perversão, q V. Ex.ca queria introduzir em desprezo do S.to Evang.o, edas maximas da verdad.a desciplina? mas separe e confundase vendo, q se lá fastores, eprotectores de hereges, ainda ha Ambrozios, Atanazios, e Chrisostomos, q selhe opponhão: Ainda Deos por sua infinita mizericordia selembra deste seu escolhido Reyno: veja q não hão deprevalescer as trevas contra a Luz, eq o Altar do Snr̃ hé deprevalecer sobre as ruinas de Babilonia.

A ordem plebêa esta por quarenta mil bocas, pedindo justiça, evingança contra V. Ex.ca Que males lhe não fez? Veja a Cid.e do Porto a ruinada sem mais culpa, q huma acção, em q mais deo aconhecer amor, q odio ao Soberano, por huma culpa q só declarou por tal depoes decometida: Quantas viuvas, quantos orfaõs, estaõ nella clamando justiça sobre oseu desemparo: Todo sertaõ geme, echora aviolenta opressão da

De hum[a] rigorosa decima, p[ar]a cujo embolço se tem m[ui]tas vezes chegado á impied[ad]e de vender athe os telhas da piquena caza do pobre trabalhador: O'! se existira hum S. Franc[is]co de Paula elle faria ver a V. Ex[cellenci]a como em outra ocazião a ElRey Fernando de Napoles, q[ue] o d[inhei]ro q[ue] se extrahe da sustancia do povo, sem huma gr[an]de percizão do estado, não he ouro, he sangue: como se ha de sustentar a Republica, e o Lavrador; se o artista, não encontra na sua pobre caza, q[uan]do a ella se recolhe, p[ar]a descançar do quotediano trabalho nos braços da sua amada familia, mais q[ue] as tremulas mãos dos famintos filhos a pedir-lhe o suspirado sustento; e q[ue] dor p[ar]a estes Pays de familias, vendo q[ue] a sustancia dellas vay p[ar]a os cofres do Erario em q[uan]to elles se desfalecem a pura neceçid[ad]e. O'! Ill[ustrissi]mo, he percizo, q[ue] o coração seja de bronze, p[ar]a se não enternecer com esta comtemplação. Acordese das violencias commetidas no Alto Douro, com o unico fim de engrossar com a sustancia do publico a intrantavel soberba de alguns particulares.

Lance V. Ex[cellenci]a os olhos p[ar]a todo o Reyno, e não verá por elle mais q[ue] soluços, gemidos, e clamores; mas como olharia p[ar]a elles, q[uem] não via o infelix povo de Lx[bo]a de sua m[esm]a patria vexada, esprimida com tanta violencia, tanta opresião, tanto tributo, tanto sangue, tanta prizão, tanto roubo, em fim tanta mald[ad]e. Nero quiz ver arder Roma sua patria, p[ar]a com este espectaculo deleitar a sua crueld[ad]e: V. Ex[cellenci]a Nero Portuguez, quiz deleitar-se com ver arder em persiguiçoins a sua m[esm]a patria: aquelle foy o Heroe, q[ue] V. Ex[cellenci]a se propos p[ar]a a imitação! Bello exemplar! Eu escuzava referirlhe estas poucas passagens da sua vida, bastava recomendarlhe á lição da infelix historia de Sianno, aquelle ambicioso, e sanguinario Menistro, e valido de Tiberio Cezar, nelle veria V. Ex[cellenci]a hum retrato da sua vida, e hum fiel exemplar das suas acçoens.

Que opressoens não mandou V. Ex[cellenci]a executar na inauguração da Estatua Equestre, q[ue] furtos; que opercoens

He isto ser o Pay da patria? Homem grande? como por tantas bocas clamou a Lizonja? Naõ Snr; isto he ser homem mão e ingrato f.º da Patria, o destruidor da Nação; q̃ pouco caso vejo fazer V. Ex.ca da perda dos seus concidadoens: erro consideravel da politica naõ economizar os individuos do estado; naõ só errou V. Ex.ca nisto, mas tambem nos meyos q̃ se porpos p.ª a conservação da sua m.ma familia; q̃ importa, q̃ lhe adquerisse immensos tezouros, e bens, se se naõ lembrou de lhe naõ procurar alianças, q̃ os sustentasse contra as adversid.es da fortuna! Que amizades contrahio, q̃ podesem amparala na disgraça de V. Ex.ca, mas como procuraria amizade nos grandes, q̃m chegou a ofender ao Soberano, insultando os Augustissimos Principes da sua Caza. Este passo Snr Marq.z he de insensato; eu ponho de parte as malignas disposiçoins com q̃ V. Ex.ca se ensaiava p.ª o juramento do Principe, descarregando o ultimo golpe da sua ousadia forçosa, e dando a conhecer evid.te m.te a detestavel tirania a q̃ aspirava. Estes sós serviços saõ bastantes p.ª V. Ex.ca esperar hum grande despacho; e será possivel q̃ coma; q̃ durma! e que sosegue conhecendo, q̃ tudo se sabe, e q̃ o Soberano está bem informado, naõ só do seu procedim.to, mas athé das suas mesmas intençoens. Bem podera V. Ex.ca lembrar-lhe q̃ o soberbo Aman experimentou em si aquelles m.mos supplicios q̃ preparou p.ª Mardoqueo.

Eu naõ pertendo por nenhum.ª de V. Ex.ca esta pequena, mas substancial p.te das suas acçoens p.ª offender a sua memoria, insultar o seu respeito, e a sua authorid.e, sim p.ª despertar no seu coração huma magoa taõ sensivel q̃ della se lhe possa seguir o arrependim.to, e ecite huma disposição, q̃ com ella consiga o perdaõ das suas maldades. Snr Marq.z o caso naõ he p.ª desvelidos, aquelles mesmos bens q̃ V. Ex.ca taõ injustam.te adquerio applique os ao importantissimo neg.º da sua salvação: considere q̃ como foraõ mal adqueridos, nunca podem ser bem conservados, reconcilie-se com as cazas, a quem tem taõ gravem.te offendido, ainda que honras, vidas, e fazendas tem dificultoza restituiçaõ, contudo esgotados os meyos da prudencia humana, he certo a so-

O socorro da providencia divina: não desespere, como o disgraçado Caym, D.s he igual em todos os attributos da sua divina essencia, e he de immensa just.a mas tambem de immensa mizericordia. Lembre-se, q̃ alem da pouca duração dos bens desta vida, pode ser q̃ seja m.to cedo a perda delles, e q̃ depois os goze q.m só se lembre de V. Ex.ca p.a ter em abominação a sua memoria.

A' como me persuado, q̃ a ter V. Ex.ca esta ultima ponderação zombe das minhas persuasoens. Não atenda Sn.r a quem lhe dis, atenda sim o ditto: D.s se serve m.tas vezes, pellos seus incomprehensiveis juizos de vis instrum.tos p.a a alta execução dos seus designios, não se obstine V. Ex.ca como aquelle impio Rey q̃ vio escrever com hũ dedo a formidavel Sent.a de sua condemnação: se he cattolico, se cre bem, reconhece, que depois desta miseravel vida não ha mais, q̃ Ceo, e inferno, p.a aquelle se caminha pella estrada das boas obras, para este pellas más.

BIBLIOTECA NACIONAL

Mão conversada.

Sendo interlocutores, o Marquez, e seus aliados, cahindolhe á perna, o graciozo Benefeciado Affonceca.

Dialogo Jococerio, Metaforico, e Enfatico, em q̃ se ledicatiza o damnado intento, q̃ o Marq. teve de transferir o ceptro ao Principe por conveniencia propria com damno de 1.º 2.º e 3.º

A saber

Da Princeza, do Infante, e da Nação.

Por certo Anonimo, de certa profissão, em certa terra, de certo Reyno, por certos motivos, e pia afeição ao tal Herõe, e mais por certas circunstancias, q̃ não quer dizer, nem já mais publicará.

Traduzido de Grego por certo Offecial de Estudante.

Em cartagena oriental.

Com todas as Licenças necessarias, feito á Custa da Irmandade do Santo Intrudo

Anno de 1777:

BIBLIOTECA NACIONAL

Prevenção

Quem ler esta baralhada,
Travalhe pella entender
Não está agraxinha no ler
Sem capear a trucada.

Mão Conversada.

Marquez. — Parceiros, Amigos, e companheiros, conversemos a mão: Que tal esteve a jugatta?

A Fonceca — Todo o homem Cordato me ajude a celebrar os humores estravagantes deste famoso individuo. Perde hum jogo, em q̃ elle, e toda a Frei ficou perdida. Perde hum jogo a valer, e a valer tanto, como hu Reyno. Perde hum Reyno em q̃ tinha tão alto dispotismo, q̃ chegou a avassalar a Mag.ᵉ; e a escravisar os Vassalos. Perde hum dispotismo, em q̃ tinha tanto valim.ᵗᵒ, q̃ se o Ceo não acode pella Justiça e verd.ᵉ tinha maquinado todo o possivel, a torto, e a direito, p.ᵃ eternisar em si, e na sua descendencia toda a felecid.ᵉ a q̃ a sua jogarilha o tinha exaltado; e ainda vexado com perda tão consideravel, tem bojo p.ᵃ dizer conversemos a mão: Oh! Senhores, eu gavo-lhe a padorra, mas não lhe queria estar na pelle: O coração he m.ᵗᵒ Largo; porq̃ tem cabellos: porem os Mantenedores hão de tosquealo m.ᵗᵒ bem: e se o não fizerem, não fazem o q̃ devem: o q̃ for soará; estejão todos calladinhos, ouçamos a conversa, q̃ ha de estar perciosa.

Marq. Não me respondeis? Que triste semblante, e melancolico som.ᵗᵉ serve p.ᵃ dar aos Mirones hum

prazer

Prazer grande; divertivos de pachorra, e dezenfado: não deis gosto aos nossos inimigos.

Affon.ca Todo ofial patife, q negar a n.al antipatia, e simpatia, he hum Marmello tão redondo como hũa bola, porq defacto se experimentou ultiamte nesta jogata do Marq.s contra os seus competidores. A mayor pte do nosso Portugal não conhecia os jugadores, e comtudo: (excepto os aliados q emparelhavão na cucanha) todos os mais, grandes, e piquenos desejavão ancioam.te q elle perde-se, e os contra ganha-sem. Todos appeteciaõ, q lhe posessem o imbigo no lombo; todos pertendiaõ, q ficasse de pé, e de lado; de tal sorte, q impacientes na expectação do ultimo jogo, apennas souberão, q o disgraçado não punha mais pé em lamo verde, foy tal o contentam.to, e alegria, q ficarão saltando.

Parceiros; — Este innopinado catastrofe da disgraça de tal sorte nos aterrou, e sumergio, q nem podemos articular palavra, nem temos no corpo pinga de sangue.

Affon.ca — Olá, ó lá Senhores meus potentes, ad ecu-lo viri famosi! Algum dia tanta fanfurria, e agora já não tem sangue! Quem não tem sangue, não pode fazer dourisos. Animo, e coração, ninguem se faça amarello, porem aqui p.a nós, os homens tem mares de rezão; o caso não he para menos: se me suceede-se outro tanto já estava morto de pasmo: bastou o susto de queda tão desmarcada, p.a lhe cahir todo o sangue nas algibeiras. Alvisaras, ó bolças Portuguezas, porq se o sangue

Sangue desta quadrilha lhe entrou nas algibeiras
he m.to natural pello introductio unius, est expul-
sio alterius q saya om.te; q há tantos annos, e por
taõ exqueritos modos tem embolsado, porq o dinheiro
he sangue; mas he impossivel salir tanto como en-
trou, porq saõ algibeiras rotas.

Marq. — Foi-se o jogo com os Diabos.

Affon.ca — E logo iraõ tambem com elles os tra-
passas jogadores, porq Lucifer he orfaõ de Pays e Mays,
e protesta inintegrum pello q lhe pertence, senaõ
os Leva de varato,

Marqueza — Bem lhe dizia eu q se Levanta-se
com o q tinha ganhado, q naõ era pouco.

Affon.ca — Naõ, naõ; eu creyo q passava de m.to
Coitadinho de q.m o perdeu, Snr.a V. Ex.a como pesou do
seu pesar, naõ sabe pesar as couzas: Como podia seu
Marido Levantar-se com o q tinha ganhado, se nem q.tos
mariolas tem L.ca o podem Levantar? Alem de q
hum homem de brio, e conciencia, como seu marido, naõ
se levanta do jogo em q.to ha dr.o na meza, e q.m o larga,
ainda q seja por força, isso podia suceder, q.do elle an-
dava pello mundo, jugador ventureiro, e Piranga
rafado: Mas agora q chegou a fortuna mayor, naõ
lhe fica bem. Esta incivilidade uzaraõ seus Irmaõ-
os, aquelles grandes Heróes Fran.co e Paulo; mas todos
os jugadores lhe estranharaõ. Apennas se forraraõ,
e desforraraõ Levantaraõ banco, e sem alma nem
conciencia foraõ metendo pernas p.a o outro mundo á

Estrangeira, sem dizer à Deos aos Miroins, nem esperarem o fim do jogo: Isto não se pratica em p.te alguma, he contra a Ley do jogo, e da boa rezão; e senão pergunte-o V. Ex.a a quem quizer.

Marq.za — Quantas vezes lhe disse q. bastava de jogo, e q. erão já horas de se recolher.

Affon.ca — Não tem q. fazer minha Snr.a Hum taful no jogo não se recolhe a proro(?) sem ganhar tudo, ou perder q.to tem, cainda as orelhas, e a propria mulher: E depois desta perdição fica m.to consolado com dizer aos Miroins = São Mãos perdidas = agora Snr.a olhalo na cama, q. he Lugar quente.

Marq.a — Snr.a, não seja importuna: Este ultimo jogo era indispensavel; porq. era jogo de brio, e de alumação.

Affon.ca — Tem rezão o homem, ao mesmo Diabo se ha de fazer justiça, se a requerer com juizo. Ex.ma Snr.a, perceba a resposta p.a sua consolação. Este jogo ultimo em q. ficou alumada toda a quadrilha com os seus apaixonados, não foy o jogo da Mullata, foy o jogo da negra: E sabe porque? Porq. todos os que perderão tem de ver hoxas(?), e esta negra foy daquellas, q. vem a furo por desertivo(?), q. dores não padecerão estes marmellos, q.do lhe experimentarão o carnição; p.a ali m.a Snr.a quero eu as suas lagrimas, encomende-se a S. Cornelio, q. he m.to advogado dos paciencias.

Mendonça — Eu queria dizer hua cousa, e não direi nada.

Affon.ca

Affonceca — Distingo: se falar como gente concedo, porq̃ não sabe o q̃ diz, se falar como Bernardo, nego; porq̃ ha de ornear m.to asneira em poucas palavras.
Mend. — VV.as Ex.as bem sabem, q̃ eu não sei jogar
Affon.ca — Ali vay a pr.a com mentira; porq̃ todos nesta corte o tem visto jugar de lombo m.to bem, ainda q̃ de braços, e fez m.to mal por falta de picador, e picadeiro; heis porq̃ tem dado patadas, e atirado pinotes sem conto, e com perda consideravel; e por isso os q̃ entendem de bestas, diceraõ na sua consciencia, q̃ este Murzello era indigno p.a cavalo de estado.
Mend. — Esta a rezão porq̃ tinha emparellado com o Snr.e Marquez, a forro, e a partido.
Affon.ca — E por isso ficou bem partido, e bem forrado. Não tiver q̃ m.os parta tu destes de alto abaixo p.a partir-mos a duvida ao meyo. Ah! patrimonio do Crucificado em q̃ mais te viste. Ah! pobres Conventos, q̃ o tendes pago, haveis de pagar, e nunca acabareis de satisfazer. Mas seja bem empregado á Congregação, por naõ ter aparelhado este Salvagem p.a humas varas antes, q̃ elle emparelhasse com os Barões.
Mend. — Agora não sey como se perdeo este jogo ultimo, de q̃ pendiam todas as nossas esperanças.
Affon.ca — Babão: eu bem o sey, mas não o quero dizer; pergunte-o aos Burros da sua Congregação, q̃ elles lhe diraõ, porq̃ cada q.r asno sabe q̃ Male parta, male dilabuntur.

Mansilla — He possivel, q̃ se perde-se hũ jogo, em q̃ estavamos tão adiantados? Nos em leporstas, e elles por baixo

217

Por baixo. Isto certam.te foy azar.

Affon.ca — Sim meu P.e He possivel, e mais q possivel pella razão ab actu ad potentiam V. E seja certo q de possibilibus non datur incoxatio. V. R. algum dia teve seus labios de Mestre, e bem o entendia, mas depois q se meteu pellas tabernas, os effluvios Bachaticos, offuscarão-lhe a razão, e perdeo a boa Logica natural q tinha; porq nunca Minerva fez boa Liga com Baccho. He couza lamentavel, q sendo V. R. homem de tanta Letra, e mais tretas, posesse a sua Minerva nos toneis, e aquella Aurea de bom gosto em America das Adegas.

Cenaculo — Este jogo era imperdivel, porq as cartas davão-nos bem: o jogo era hu Codrilho, e quazi sempre tinha-mos as mãos cheyas de cartas matadoras, certam.te Parceiros houve Judas q entregou o jogo.

Affon.ca — Haveria, haveria: eu não digo q não, mas se o houve saybão todos, q não foy o Judas escariote; foy certam.te S. Judas Tadeu, e senão digão todos comigo: O Portugal, q.m te deu esta paz, socego, esta alegria, esta felicid.e q tanto celebras? S. Judas Tadeu, senão fora a intercessão deste Santo como estarias agora, seria o seg.do erro peor q o pr.o Ah Sentinella da m.a alma, q.m me dera ainda beijar a fimbria.

Marq. — Eu athe agora estive calado observando se algum do congresso dava no vinte; com efeito

O cenaculo

O Cenaculo deu nelle; eu ja sey quem foy, o Judas, q̃ fez senha aos nossos contrarios das cartas q̃ tinhamos, p.ª nos empatarem as vazas, mas......

Seabra —— Já sey q̃ desconfiaõ em mim: Senhores, eu naõ sey jogar a vellacaria, se me fizeraõ a dertinha honra de me convidarem p.ª a trucada da Menina eu julgo q̃ a Menina de Ouro há de ganhar a todas as outras cartas, porq̃ todos os bons jugadores a tem por mayor, e no jogo da Douradinha val tudo, porq̃ he vaza infalivel por carta p.ª; isto naõ he jogo de Padres nossos, he jogo de lizo, e a valer tudo, como tal devo jogar Lizo, e attento as pessoas de mayor carather, q̃ se dignaõ de admetirem ao trunfo, sem merecimentos proprios. Vellacadas no jogo he só p.ª Arrieiros.

Marq.ᵉ —— Eras Zainices p.ª os Almocreves.

Seabra —— A Deos meus Snr.ᵉˢ athe mais ver, e ita bem jogado........

Affon.ᶜᵒ —— Torna cá Seabra, olha q̃ te fere, no vivo da honra: poem-te no lecto, olha q̃ te vay na burra: monta p.ª Goite aos atrazados, da lhe dous de le torno: solio-te em o novelo: vai-lhe ao negro bargalho. Bem sabes, q̃ he caso julgado, ainda q̃ custou a vida a q.ᵐ lhe desenrrolou a maçaroca. Mas naõ importa, morra hũ homem deixe fama.

Parceiros —— Disculpe V. Ex.ª esta expressaõ da nossa justa penna. V. Ex.ª fez neste jogo excessos que

o desbaratou

Desbaratou interramte, soube tentear outros demenos monta, porem este demayor importe, não o soube conservar; pois o Ke q̃ esteve ao principio m.to bem entabolado.

Marq.s —— Eu q̃ era omais interessado? Eu desbaratar ojogo? Eu q̃ era capas demeter Eu pé no inferno só pello ganhar? Quem diz tal He barbaro.

Affon.ca —— Eu digo q̃ He mais dos q̃ barbaro, porq̃ este jogador ja tinha feito pacto com o inferno, Deh ir p.a La todo vestido, ecalçado, seganhase este jogo, porem La não quizerão aceitar ocontrato, porq̃ temerão lhe armase cacha, trucase defalso, ou ganhase demão.

Parceiros —— Só em huã mão lhe deu V. Ex.a doze tentos demão beijada, estes forão os q̃ mais, os adiantarão; porq̃ chegarão afazer lapontas juntam.te comnosco.

Affon.ca —— Dar! Edemão beijada! Este jogador? Manilha p.r isso não pode ser, nem se pode crer, antes no beija mão He q̃ lhe corria milhor ojogo, tanto pella activa, como passiva; em havendo mão beijada tenteava quanto queria, fazia cacha grande, adiantava ojogo. V.a porq̃ pegava, edava, eainda ficava com m.to jogo.

Marq.s —— Snr.as essa mão dos doze tentos foy clymatrica, mas quero justificala desta Sorte; Eu dei cartas.

Affon.ca

Affon.ca — E sempre arqueria dar, para lhe correr milhor, e era todo o seu ponto, fazer ponte dos contrarios, e ponte dos amos.

Marq.s — Vi que a mão era falha, e supposto q̃ a Menina estava fora, observei q̃ não hia p.a elles.

Affon.ca — Ver agora Snr.a (era) o q̃ este maldito cataçego via, faz pasmar: Mas q̃m. se elle conhecia as cartas, e pagava bem, a q̃m. lhe faria senão? Porem nesta se carião enganou-se miseravelm.te ou o enganarão as cartas, porq̃ não vio palmo de terra.

Al.s ja sey foy porq̃ lhe não botou o oculo.

Marq.s — Entinha o cavalo, como não havia de querer com elle tudo; a mão estava trucada, porq̃ nos puzerão tres de antemão, e querendo a seis com dous caminheiros á porta, só por desesperação, correu a mão, jogou o Principe, e jogou nada, porq̃ eu bem vi, q̃ só tinha des cartas; a Princeza e o Infante, não meterão carta; porq̃ não tinhão jogo; apenas a Raynha meteu p.a pé hum tres espadas, q̃ eu para mais segurar o jogo empatey com tres ouros, como a mão ja valia seis, puz mais tres, q̃ são nove, p.a acabarmos com festa: Elles puzerão a dore, e eu quiz tudo; porq̃ estava seguro com o cavalo nas mãos, corre a dourada, appresento o cavalo, e mostrão elles a Menina; fiquei pasmado; porq̃ havia de jurar, q̃ a tinha visto hir p.a hum dos camaradas; não posso entender porq̃ arte foy parar a mão delles.

Affon.ca — Foy pella arte: de Berlique Berloque,

Como

Como João de Lasvindas, q̃ aparece, e desaparece, e torna a aparecer onde ninguem sabia; porq̃ q̃m mais olha menos vê. Naõ há pilheria de mayor gosto, nem mais advertida, do q̃ he trucada neste jogo, encontrando-se o cavalo com a Menina. Mas q̃ he raõ o inventor do jogo p.ª detreminar, q̃ a Menina de Ouros, ganhase ao Cavalo de páos! A meu ver foy, porq̃ a Menina tem naõ mais ô pandeiro.

Marq. — Antes eu me portei comm.ᵗᵃ cautella nessa mão, q̃ se me a lebato, quando elles me puserão dose acabase o jogo de estalo nessa Mão.

Affon.ᶜᵃ — E fez bem mal não acabar de estouro nessa mão, porq̃ escusavamos os Miroins de estar a esperar tanto tempo com impaciencia grande pello fim da Jogo, e desfeita da feira. E he para lamentar q̃ tantas almas boas forem p.ª o outro mundo com a desconsolação de não verem o fim da gallofa, mas q̃ ha de ser se este inimigo das almas, nem Cá, nem Lá permite refrigerio.

Cenaculo — Se não empata a p.ʳᵃ e pega com o cavalo ganhamos o jogo, porq̃ a p.ʳᵃ feita vale por duas, e inda q̃ tinhão a Menina haviathe de custar a ganhar; porq̃ todos tinhamos jogo de cortar, o mesmo foy empatar a primeira, q̃ meterlhe o jogo em caso.

Affon.ᶜᵃ — Ora p.ª q̃ he estar amofinando o pobre velho seja não tem remedio! Não estejão consumindo

Consumindo-lhe a sustancia; porq̃ ainda he necessr.º
p.ª certa figura (não he dever de Tenente Rey, mas
será de Tenente Roque) o homem jogou como seu
inventor: discorreu como ninguem, em Lance tão
apertado; porq̃ a pr.ª em pestada, a seg.da ganhada, a
terceira não vale nada. Mas só teve o azar de
q̃ este diabolico entoziasmo não lhe sahio certo, co-
mo lhe palpitava, enganouse com a menina, se se
alaro senão engana, ficamos todos enganados. Ima-
ginou q̃ a menina estava fora, e q.to a não ficar
na baralha, certam.te lhe hia a elle. (ol.ª D.s bom) Es-
tava em caza, e nas mãos dos Mantenedores; nin-
guem erra contas, senão q.m as faz; estas faziaõ-
lhe a milhor conta, mas sahio-lhe ao gancho noves
fora nada.

Marq. — Eu he q̃ tinha rezaõ p.ª me queixar
contra os Parceiros, porq̃ em huã mão deste jogo, per-
demos seiscentos com o cavalo, e com a Menina: Is-
to somente sucede a q.m não sabe pegar em cartas,
quem as tem não as poupa, e quem seu inimi-
go poupa nas mãos lhe morre, como agora experi-
mentamos.

Aff.ca —— Não he possivel, q̃ cahisem nessa pateti-
sse manilhas tão destros como o Snr. Marquez escolheu
p.ª seus camaradas, a rezaõ em q̃ me fundo he; porq̃
se penduraraem nas orelhas de hũ burro. V. q. Men-
donça, de huã parte a Menina, e da outra o cavalo,

Barta

Basta that bem saber dir as orelhas pa. ganhar tudo; porq. ca ainda na meza estas duas cartas está tudo ganhado. O certo hé, q. o homem já tonteja. Esta he a verdade. Tinhão sempre o cavalo, porq. baralhavão de sorte, q. por mais q. partissem, por mais q. cortassem os contrarios, sempre o fisgavão: E pa. isto ja davão cartas por sima, ja davão por baixo, ja davão á huã, ja davão á duas &c. e como contavão o cavalo, e todas as cartas por mandinga, e arte, sempre o tinhão nas unhas. Porem a Menina verdadeira nunca lhe fez o favor de se fiar dos seus arengues. Na mão de q. se queixa o Marq.: certamte. era a Menina brava, q. andava com o cavalo; era a sotta de copas, q. tem seus Longes com a Menina de Ouros. Não reparavão estes disgraçados, q. a verdadeira tem na mão o pandeiro; nem advertirão, q. em boa mão deu o pandeiro.

Mansilha —— A ultima mão foi a mais disgraçada: Que chegassemos a perder com tanto jogo?

Affon.ça —— Sim meus Snres. perderão, e eu lhe posso afirmar aos Stos. Evangos. q. não só perderão o jogo, mas tambem q. ficarão perdidos, e não só os jogadores, mas todos os interessados, q. em paravalhavão. Estas almas perdidas, porq. dezalmados não querem crer o q. estão vendo. pois dezenganem-se, q. ficarão tão perdidos, q. nem elles se querem dar por achados. Vam perdidos, que

ninguem

Ninguem oiq.r procurar, aindaq̃ Rey permetaõ Suas boas alviçaras. Saõ perdidos, e sumidos, q̃ ainda q̃ os Responsem a S.to Ant.o naõ haõ deaparecer, porq̃ gado q̃ he do Lobo, naõ há S.to Ant.o que odepare. Forte perdicaõ! Valente sumiso! Mas bem empregado, porq̃ estes perdidos botaraõ aperder tantagente, esumiraõ tanta, q̃ senaõ sabe oconto, nem como.

Mendonça — Estou pasmado com esta desventura.

Affon.o — Naõ seasombre meu P.e; ponha-se as rozo p.a ver om.to q̃ tem p.a admirar. Mas senaõ tinhamos nos p.a nos asombrar-nos com as suas asneiras, mas tivemos coraçaõ p.a esperar ofim da tragedia; lembre-se daquelle texto Nec semper Lilia florent. e senaõ sabe oq̃ elle q.r dizer eu lho construo ao pe da Letra — Nem sempre os Leigos vaõ aos folles; que vale omesmo q̃ dizer-lhe em bom Portuguez — He tempo oportuno delle ir á samarra.

Cenaculo — He força deinfelicid.e

Affon.ca — Ó meu R.do naõ chegaõ amais as suas Letras, p.a definirem milhor oprez.te sucesso; olhem q̃ definidor G.al da Ordem Serafica, como definiria os negocios arduos dassua Religiaõ, echegou aBispar por menino bonito! Esta volta grande, q̃ deu aRoda da fortuna, devesse clamar em ligor politico felicid.e mayor, porq̃ elivrou a Portugal da cruel tirania, com q̃ há tantos an.s se via vexado. Em ligor Rellegio, devasse clamar alta provid.a do nosso bom D.s q̃ piedozam.te ouvio os gemidos do seu povo

opremido

225

Opprimido, com os rigores daquelle Varaõ, ainda a respeito de toda a cafila com que girava o passado governo, se dava de mais com rigor mistico beneficio particular da paciencia Divina, que ainda lhe dá tempo, e ocasiaõ opportuna, para abrirem os olhos, e cahirem na conta, purgarem as suas insolencias, e salvarem as almas.

Pereira — Senhores Debita cum Reverentia esta maõ ultima foy muito mal jogada, cuja naõ faço vasa, mas se a falta da Lomens fizesse neste jogo o misto por na certamente jogava por fora.

Affonseca. D. Lá o Lé, e lá o entende, como he Homem douto, e de grandes Letras, como he varaõ pio, e de oraçaõ teriá algum avizo de Deos para conhecer aonde esteve o erro, vejamos com que se sabe; provavelmente temos segunda tentativa diabolica; porque de fora todos jogaõ bem, e metidos de dentro, athe jogaõ os couces.

Pereira — Eu exponho a maõ tim tim, por tim tim, e logo indicarey aonde faltaraõ ás Leis do jogo: o Senhor Marquez deu cartas nessa maõ.

Affonseca — Estoy muito capaz de as dar no inferno, porque para lá mandou muitos portadores com cartas de vias. E como lhe ficava o Purgatorio para de menos athe para ali mandou cartas de Alforria a todas as Almas por taõ barato preço como hum tostaõ da Missa; e as que eraõ mais possantes naõ cortou mais, que a terça da terça: por cujo beneficio lhe ficaraõ as Almas taõ obrigadas, que o tem ajudado tanto, como se ve, e verá. O Almas benditas continuai em favorecer este vosso devoto.

Devoto, q̃ eu vos permeto hum trintario de terços.

Pereira ___ O Snr. Mancilha falou com o manilhaõ de ouros.

Affon.ca ___ E podia falar com todas as cartas deste naipe, porq̃ tem m.ta correspond.a com os deputados da Comp.a do Alto Douro, Mas só com a menina de Ouros naõ pode falar, porq̃ esta Snr.a fugia delles como de excomungados.

Pereira ___ O Snr. Mendonça mostrou o Lincalhaõ.

Mendonça ___ Essa era a carta q̃ eu tinha por sima, mas por baixo ainda tinha o Caga na escada, e o As de Copas.

Affon.ca ___ saõ cartas de beijar p.a M.e, porem neste jogo naõ fazem vaza: guardea bem guardadas p.a quando jogar com os Italianos, porq̃ entaõ he vaza sabida; assagge cum tali Burralitate. O Lim destas he Geral dos Bernardos, Emoler Mor, Alfaya de gabinete por indulto do Snr. Marq.; com privilegio vitalicio, dispença p.a comer paõ como a outra gente, e licença p.a andar solto, estando a cara de Orates varias Na Turquia naõ sucede outro tanto.

Pereira ___ O Snr. Cenaculo apresentou o manilhaõ.

Affon.ca ___ Como era manilha do Jogo havia de sahir com o manilhaõ; he carta m.to baixa p.a jogo taõ alto, mas na vilhacaria he a segunda.

Pereira ___ O senhor Marquez suposto era pe, naõ tinha m.to jogo nesta maõ, porq̃ lhe faltou o cavalo.

Affon.ca

Affon.ca — Em bem má ocasião lhe faltou o cavalo quando era pé e pé pª tudo, e por esta falta ficou a pé, e a pêado. Por bem poucas cartas ficou no baralho, e se não desvião era m.to capaz de o fisgar.

Pereira — Porem ainda tinha sinco ouros q̃ na mão delle valerão Mineras, porq̃ com elles matou a espadilha, q̃ lhe meteu a Raynha pª pé.

Affon.ca — Os ouros na mão deste jogador, sempre fizerão vaza pr.a; mas como lhe faltou o cavalo, não fizerão segunda.

Pereira — Se o Snr. Mendonça mete o seu dinealhão na seg.da, ficão de manilhas na terceira, e ganhão tudo, aqui esteve todo o erro do jogo, e senão considerem no bem.

Affon.ca — Vá elle metello em sua avó torta, q̃ na direita he peccado de incerto, em pr.o grão de linha recta. Hum Bernardo não a diz mayor do q̃ o P.e Ped.o nesta ocasião. Mas q̃ fallou nas metaforas do Snr. Mendonça he bem q̃ se lhe estranhem as suas loucuras, ainda q̃ se escandelizem os pios ouvidos. Tenho largas noticias das q̃ este salvagem, filho da Votta, e Votta Sendeiro, he burro de lançam.to pello seu dinealhão, e jogador famozo na Villacaria. Por isso mesmo estou bem certo, q̃ havia de perder as Vellas, hua vez q̃ deu no maldito cestro, deve fazer cavalo de cobrir, mas nesta volta ficará capado na Votta e meya; porq̃ já o Marquez não ha de ser padrinho das suas burradas, e se

morrer

Morrer da capadura, se sarão os escandalos, q̃ causa o. O dizer se = O grande Mendonca, G.al dos Bernardos, Morermeller de S. Mag.e, he o q̃ abraça as eguas, Ruy de Burgos, ajneiro, ao Alrguez seu apentador.

Cenaculo — R.a que se meta aesperto o Snr. P.e se não penetrou o arrojo do jogo! Não observou q̃ a Raynha se fez pé, e correndo-lhe a 2.a mão p.a baixo da Ordenação, deu de Zapete sobre o manilhão, e ficou de Menina ganhando tudo. Se o R.e Mendonca jogasse o clinealhão na 2.a ainda podiamos, porq̃ então a Raynha dava de menina, e ficava de Zapete.

Affon.da — Visto isso, e mais dos autos, ficarão os Snr.es jogadores metidos no Bicorneo, se não pega de huã parte, pega da outra, o perder era forçozo! Meus amigos o ganhar não he p.a q.m tem m.tos peccados, e gordos: esta ultima mão ja vinha jogada da baralha, porq̃ D.s não dorme. He bem empregado seus Marialvas, porq̃ nunca lhe vi jogar á tersenos. O' Almas benditas o dito dito, hum trintario de terços, tenho falado.

Pereira — Ali me calo eu, ja aqui não está quem falou Confesso a innopia

Affon.da — Snr. Per.a, não seja bulrão: ja ha m.to tempo q̃ V. M.ce havia de estar calado como eu melão, ja há m.to tempo q̃ não havia de estar aonde está, e ja há m.to tempo q̃ havia de confessar era hu asno, e q̃ as suas tentativas erão tentações; vá tentar o Diabo do Inferno, e não venha a Portugal Fidelissimo introduzir scismas

Comas-

Com as suas filaterias de Manigrepe.

Mendonça — Se tinhamos hũa mão descotta, p.ª q̃ fomos lá com tão pouco jogo!

Marq. — Calate ali, Bruto, q̃ não sabes p.ª tavia na culpa tenho eu........ Não sabe considerar esta alimaria, q̃ senão timos lá nessa ocasião, hia morrer o jogo á mão delles. Rezolvi o q̃ devia, e antes quiz perdelo na nossa mão, do q̃ aventuralo nas mãos delles.

Affon.ca — Fez m.to bem, porq̃ asim fazem os demonios, antes querem padecer o Inferno, do q̃ pedir perdão aq.m offenderão. Ah! q̃ m.to me dera ver esta canzoada a lobr hũa naostra, e jogar os coules por mor do Jogo; m.to havia de rir, vendo o Mendonça gazilar a todos com os seus pinotes.

Marq. — Toda a nossa disgraca esteve em não sahir o cavalo nesta mão, porq̃ em tão coalq.r astro tirava a Menina, e ficavamos de cavalo do fim.

Affon.ca — Arre, arre, com tanto cavalo, com tanto cavaleiro, e com tanta cavalaria, e cavalada. Nos quoque gens sumus, et jam jam cavalgare sabemus; fiquem se a pé seus Mariolas, e não só a pé, mas perdidos, e apeados; agora tambem nos havemos de montalos, e p.ª os moer hão de ser empelo, e p.ª os estafar hão de ser escaramussados em albarda.

Marq. — Ah! cavalo, cavalo, q̃ tanto me deste

tir

Me deytes em todos os jogos, e só agora na ultima mão
me botastes de cabeça abaixo, e pernas acima.

Affon.ca — M.to lhe deu; m.to lhe dava, e m.to mais que-
ria q̃ lhe desse; mas he couza sabida; porq̃ experimen-
tada; q̃ o jogo dá m.do a o principio, he signal q̃ nos mi-
lhores Lances desampara.

Mendonça — Ah! cavalinho da m.a alma q̃ será
de mim sem as tuas bolsas!

Affon.ca — Ah! alma de cavalo, q̃ deves tudas com
a alma dos pobres. Agarralhe nas marimbas, e mete
lhe o naris debaixo do rabo, sus catralvo.

Mansilha — Ah! carvalho, carvalho, q̃ será de mim
sem a tua sombra!

Affon.ca — He ficarem as tabernas com tudo ao
sol; toldarem-se os vinhos, e ficarem os toneis nas linias.

Cenaculo — Que dirão os Mirones! Que argel, q̃
inferno, q̃ barulho, baralha, e barulhada não farão
os q̃ athe agora não abrião o bico! Este p.a mim he
o mayor torm.to; sou homem de vergonha, sacerdote,
Relig.o e Bispo, q̃ não dirão de mim e dos camaradas!

Affon.ca — Eu direy o q̃ elles dizem, e tambem di-
rey fielm.te o q̃ eu digo (mas V. E. ha de guardar se-
gredo) Dizem pois os Mirones.

Que V.as Insolencias forão homens de humo-
res tão ferrugentos, q̃ não querião q̃ se fallasse da
fora em q.to jogarão, por lhe não perturbar o jogo, ou

para

231

Para jogarem tanto á sua vontade, q̃ não houvesse hua só boca, q̃ vituperasse as suas trapasseadas. Que a sua crueldade, chegou atanto, q̃ se algũe boquejava, era sumido, ou desterrado, mas por isso mesmo, q̃ se acabou a jogarrilha, hão de falar, não só pellos bocas, mas ainda pellos cotovellos.

Dizem mais q̃ cada hu fala na sua demanda, e com V. V. Insolencias, os fizerão calar por força e violencia, temendo perder a demanda por via ordinaria; agora q̃ ja não tem forças, nem violencias, querem mostrar a todo o mundo o grande jus, q̃ tinhão, a falar sempre de tudo a torto, e a direito, e q̃ q.^m não q.^r q̃ o mundo fale dellas, q̃ não dé que falar ao mundo.

Dizem mais que impedito non currit tempus e como athe agora estavão contra todo o direito impedidos, agora querem aproveitar-se da boa occasião alegando de direito as rezoins seguintes.

1.ª Deos Nr̃ nosso creou todas as couzas do mundo tão boas, q̃ merecerão a sua aprovação, e com tudo entregou-as á disputa dos homens, p.ª q̃ cada hum delles dicesse o q̃ lhe parecesse. Entrarão os homens a falar com tal liberd.ª q̃ huns chegarão a dizer, q̃ a terra se movia em giro, e q̃ os Astros estavão immoveis, outros pello contr.º affirmão, q̃ os Astros girão sempre e q̃ a terra está immovel, e firme. Com estes dizeres e falares tão encontrados, nem Deos se aggra-

vou.

se agasta, nem por Ley p.ª naõ falarem: e haver homens no mundo, q̃ prohibaõ o falar-se das suas manobras, he querer o que D.s naõ quer, ou mandar mais do q̃ D.s manda, ou naõ querer o q̃ D.s permite.

2.ª O mundo esta em posse immemorial pacifica, e inacessivel, de metade delle falar da outra ametade, e todo aquelle q̃ o perturba desta Regalia por Absipotencia, motto proprio, e tirania; faz lhe injuria, porq̃ o priva do prato mais regalado, q̃ he o falar das vidas alheas, em bem q̃ naõ em mal.

3.ª Taparem as bocas do mundo he impossivel por serem m.to largas: Logo o q̃ intenta executar hũ impossivel, cometa lũa q̃ neira taõ desmarcada, q̃ com elle athe abre mais as bocas, e ainda q̃ naõ tivera outras, de q̃ se falasse sobejava esta p.ª no mundo haver q̃ falar.

4.ª A Lexandre Magno fez emmudecer todo o mundo; (a) mas naõ foy por Ley positiva, q̃ prohibisse o falar, nem por castigar rigorosam.te os faladores. Foy sim por modo grave, q̃ cale em varaõ constante, e q̃ aterra o mais robusto, q.do ve executar tiranias, sem haver forças p.ª as rechasar. A mesma Escriptura Sagrada q̃ nos dá esta not.ª tambem nos dá a entender, q̃ esta mudéz era na prez.ca do Barbaro In conspectu ejus: donde se infere, q̃ na abz.ca e por detras fazia o mundo a sua obrig.am chamando lhe Ladraõ zaõ leal, usurpador dos Reynos, vidas, e fazendas; sem mais

Mais jus, nem causa, do q a sua abominavel so
berba, tyrania, crueld.ᵉ e alevaçaõ. Sicut terra in
conspectu ejus. 1. Mach. 1. 3. pello q se constituhia
monstro de Maldades, e inimigo irreconsiliavel, e a
bominavel da Socied.ᵉ humana.

5. Se o mundo se privasse de falar, esta priva
çaõ causaria ao mesmo mundo hû damno gravissimo,
porq a mayor parte dos perversos deixaõ de executar
m.ᵗᵃˢ insolencias com o medo daquelle fero gigante;
que dirá o mundo; e se estiverem certos, de q nim
guem no mundo lhe havia de estranhar as suas
mald.ᵉˢ seriaõ homens mais feros, q as feras, por
q estas temem, fogem, retiraõ-se, e acautelaõ-se
ainda q.ᵈᵒ lhe naõ fazem Montaria: pello q he m.ᵗᵒ
util q no mundo hajá murmuraçoins santas, e cu
riosid.ᵉ vigilante em vituperar, censurar, rallar, ana
thematizar, criticar, estranhar, reprovar, satirisar, re
moquear, argelear, e reprehender tudo o q he parvoisse,
asneira, e desaforo; p.ᵗ q os insolentes, e malvados se
naõ vaõ gavar ao sapateiro, q ninguem se atreve contra
elles. E assim todo o q impede o falar do mundo fica encarga
do p.ᵗ dar contas a D.ˢ e está obrig.ᵈᵒ a restituir os lucros ce
santes, e damnos inergentes.

6. Todos os Miroins reclamaõ a posse em q estaõ
de falarem de tudo, athé do mais interno dos gabinetes,
pellos previlegios antiquissimos de varios Alvarás,
e Bullas Appostolicas, q apresentaraõ sendo necess.ᵒ

E outro sim, protestaõ por todos os damnos, per-
das, e dias de prizaõ, em q̃ os Marquezes os privaraõ de
falar, q̃ naõ saõ poucos; porq̃ huns morreraõ por
falar, outros por naõ falar, outros estavaõ lebantando
por falar, e outros ganharaõ por temas, tuberculos, pe-
dras no figado, retençaõ de ourinas, e outros anda-
vaõ pingando na Cantimplora, por naõ poderem
ter mão nas aguas. Por todas estas, e outras m.tas
rezoins, q̃ poderaõ alegar os Miroins, protestaõ agora
novamente de recuperar o perdido, por lhe ser justa
recompensa, falando de toda a quadrilha, em todas
as Lingoas, e de todas as suas parvoíses, athe o dia do
juizo, e q̃ p.ª desencarregarem as suas conciencias
naõ querem falar em outra couza, senaõ no q̃
foraõ, no q̃ fizeraõ, e no q̃ lhes haõ de fazer: Naõ
digo o mais q̃ dizem os Miroins, porq̃ isso seria hũ
nunca acabar. Ja quero dizer, o q̃ eu digo, q̃ estava a-
lebantando por falar.

Dizeime Vosfulsins jogadores,
podia chegar a mais a vossa demencia do q̃ a imagina-
res, q̃ os homens eraõ como as Crianças, a q̃ as Mays,
p.ª q̃ naõ chorem dizem cala, cala, q̃ bem lá o papaõ.
Dizeime jogadores da bogalinha, chegaste a capacitar-
vos, q̃ naõ havia em Portugal Bay.tas q̃ desem a vida
pella verd.e? Sempre estavas bem infeitiçados.

Se emquanto durou a vossa jogarilha deixa-

Deixaveis falar o mundo, agora no fim da jogata tinhamos falado, mas como a estratica m.to o prohibitão, agora temos m.to q̃ falar. com advertencia, q̃ estes responsaveis pello trabalho q̃ nos dais em falarmos agora tudo junto, o q̃ poderamos ter ja feito com m.ta suavid.e porq̃ ō tos, como todos tem m.to q̃ fazer na materia, todos fazem quanto podem renão porq̃.

Não há mariola q̃ vos não dê sua paulada.
Não há Mandrião, q̃ vos não derrande sua alogiada.
Não há cego, q̃ vos não dê sua bordoada.
Não há Mucilla, q̃ vos não zimbre sua chicotada.
Não há Labrego, q̃ vos não perpegue sua porrada.
Não há gerebas, q̃ vos não asente sua cadeirada.
Não há regateira, q̃ vos não ponha a os pes de tudas.
Não há Saloya, q̃ vos não fulmine q.tos rayos tem as nuvens.
Não há Arrieiro, q̃ vos não insulte com o seculo de Aclamo, e ainda com m.tas pullas fora do seculo.
Não há Almocreve, q̃ quando vos aperta o lado não diga arre.
Não há tanjarinheiro, q̃ vos não faça sua gratuja.
Não há Algravio, q̃ vos não dê ag.tos há no inferno.
Não há Lacayo, q̃ vos não assobie as botas.
Não há escudeiro, q̃ vos não diga irrorio.
Não há carreiro, q̃ vos não pique com a aguilhada.
Não há Marujo, q̃ vos não desterre p.a as areas gordas.
Não há cavador, q̃ vos não faça a poda bem feita.
Não há cirurgião q̃ vos não dê sarga profunda.
Não há carpintr.o, q̃ com toda ferramenta vos não ponha em cavacos.

Naõ há caravina, q̃ vos naõ dê com o Zumbo todo.
Naõ há barbeiro, q̃ ao som da Viola vos naõ cante
sua Letrinha, em q̃to amolla a navalha p.ª vos
fazer os bigodes, e mais o Cabello.
Naõ há alfaiate, q̃ vos naõ asente as costuras com
o ferro em brasa, e vos naõ meta a thizoura athe
aonde custou dinhr.º com advertencia, q̃ esta
arma nunca erra fogo, porq̃ se naõ pega de
hua ponta pega da outra.
Naõ há ferreiro q̃ vos naõ dê hua calda no olho
da forja, e marteladas q̃ naõ tenhaõ no meyo da
safra.
Naõ há pastelr.º q̃ vos naõ faça empicado.
Naõ há boticario, q̃ vos naõ receite q̃tos venenos
ha na Pharmacopea.
Naõ há Capateir.º q̃ naõ empregue todo o off.º em
benef.º dos vossos Louvores. N. q. o tirapé nas o-
relhas, o buxo na cabeça, a subela nos ouvidos, o
trinchete no pescoso, a troquez nos narizes, as
brocas nos olhos, o martelo nos dentes, o osso na
boca, o seroz no labo, a tripeça nas pernas,
o sexo na nuca, a grosa na Lingoa, o pinador
em tal p.te, e a sola nas costas; Só lhe falta p.ª
vos aplicar a forma de a Largar. Em fim to-
do o sicolo careta á imitaçaõ dos Capateiros
naõ se descuidaõ nos vossos elogios.

Por isso naõ há Poeta nem versista, q̃ naõ te-
nha nesta ocaziaõ Antonianno fecundo, a vos
picada, musa corrente, e furor elevado. Athe
os q̃ nunca foraõ Poetas, sentem-se agitados de

De tão superior influencia, q̃ em todas as Linguas the corre a murra p.ª dizerem de vos se não maravilhas, maravalhas. Nunca teriõ materia mais ampla p.ª discorrer, nem assumpto mais a gosto do paladar. Não há Estudante, q̃ não moteje com o seu cappite irrorio, Apage cum tali canallitate.

Não há Bacharel q̃ vos não Leá a vida de jure aperto. Não há Jurista q̃ não reprove as vossas sentenças. Não há Canonista q̃ não abomine as vossas Liberd.as Não há homem douto, q̃ não sensure a vossa insipiencia. Não há homem de juizo, q̃ não vitupere as vossas audacias; não há timoratto, q̃ não extranhe as vossas madavellices. Não há homem pio, q̃ se não horrorize das vossas tiranias. Não há homem prudente q̃ não duvida m.to da vossa religião. Não há beato, nem beata q̃ não empenhe as suas fracas oraçoins p.ª q̃ D.s vos tire da terra dos vivos. Não há freira, q̃ vos não responsa com o Psalmo 108. Não há frade q̃ vos não imprecra quantas maldiçoins estão escriptas no Cap. 27 do Deutronomio; Não há Bispo q̃ vos não exclua das suas ovelhas. Não há Ecleziastico q̃ vos não ponha a porta inferi. Não há Papa, q̃ não fulmine contra vos tresentas Paulinas, a vos não parta de participantes, membro podre, sem fogo, nem Logo pella Bulla do gantar, já q̃ fostes tão Lambaras, q̃ inglistes a Bulla da cea em hũa palavra.

Não

Não há gato, nem cão, q̃ não ladre contra vós,
porq̃ não houve cão nem gato, aq. vós não perse
guiseis; e q̃ se não houvesse quem clamasse contra a
vossa maldᵉ. as mesmas pedras o farião, assim como
está clamando da terra tanto sangue innocente
pedindo ao Ceo vingança: e ajustᵒ. da terra exemplar
castigo, q̃ brevemᵗᵉ. se há de executar em vós mais q̃
inhumanos, verdᵉˢ. precursores do Antechristo.

Ex aqui jogadores de lopa, hũa breve summa
dos q̃ dizem os Miroins; e eu o celebrado Affonceca
q̃ athe agora andava com hũa bolla na boca, e já
ante sé, pᵃ. q̃ vós menos ouvisseis, nem persenti-
sseis, e com todas as Minhas cautelas não me foy possi-
vel, escapar de deixar o meu puleiro, e marchar pᵃ.
Aveiro. Agora estou vos maricando mᵗᵒ. a meu sal-
vo, e daqui vos convido pᵃ. jogarmos o cró de novo in-
ventado.

Vos athe agora dizieis a todos Crô. porq̃
tinheis Rey; eu quero dizer a vós todos Crô, por
q̃ tenho Raynha. Este cró novo significa mais
q̃ o velho, o mesmo era dizer cró pello antiguo, q̃
dizer não poda passar; agora pello moderno o mes-
mo he dizer cró q̃ dizer Arre pᵃ. traz. Xo pᵃ. atra
vessa; passa pᵃ. fora q̃ ja comestes: isto he em
bom Portuguez: isto pernotado vamos ao cró novo.
Snr. Carvalho cró ja lá vay o dispotismo. Snr. Man-
silha cró, ja lá vão as tabernas. Snr. Mendonça
cró ja lá vay a bolça de Judas. Snr. Cenaculo cró
ja lá vay a Mestrança do Principe. E como toda aque-

Quadrilha [que he innumeravel, e dispersa por todas as partes do mundo] dizia a todos erão velhas, porque actavão de cavalo a tin hão Rey; agora que cahirão da burra, todos lhe hão de dizer erão novos porque todos tem Raynha.

Quadrilha toda — Ay de nós, e que faremos!

Affon.ca — Eu o direy: palitar os dentes; estender a perna: Tomar tabaco: Coçar a lendea: Sacodir as Moscas: Assoar os narizes em quanto o novo Menisterio vos não dá lhe aposentam.to ledondo por mod.o de Solomonis, em que no descanço da alampeda possais comer os Soldos todos, com o mayor socego, sem achaque algum, e tambem todas as comendas, que se adão vezes nos espacios immaginarios, pr.a remuneração dos seus indiziveis serviços.

Quadrilha. — Que será de nós em tanta desventura!

Affon.ca — Isso agora não posso eu dizer, lá o dirá a seu tempo o Juiz da Inconfidencia, o Tribunal do S.to Officio; a Congregação dos Cardeaes, e o Corregedor dos Ladroens.

Engomadeira do Mendonça. — Diga-me Snr. perdeu m.to neste jogo.

Mendonça — Lavay tudo quanto Martha fiou.

Affon.ca — Disse bem, mas não disse tudo, porque perdeo mais do que as Marthas fiarão, as Marias dobarão e os Lazaros tecerão; e o peior hé que não tem pessoas para

Reperchido, e ficarão os prejudicados aludindo rodado.
Engomad.ᵗ — Que seria de mim, se me não tivesse a-
proveitado de alguns varatos!
Affon.ᶜᵃ — Os varatos hão de lhe sahir caros, Snr.ᵗᵃ
bebada, Snr.ᵗᵃ Lima, Snr.ᵗᵃ Corno, Snr.ᵗᵃ Figa porq' V. m.ᶜᵉ
não só Lepou os varatos, mas tambem mamou os cirios,
e alimpou da Meza os casticaes, ha de lepor tudo com lin-
goa de palmo, porq' são bens da Igr.ᵃ q' não tem pres-
cripção pella má fé do seu engomado. Ha de ser mela,
porq' athe agora era pensada como besta aergola
de Frades Bernardos, q' não cuidão em outra couza, com
mais delig.ᵃ mas em q.ᵗᵒ souber burnir as cueiros,
não lhe faltará cevada, porq' só no anil pode fa-
zer bom ganho.
Engomad.ᵗ — Mas q' importão essas conveniencias, se
eu fico por portas, e na boca do mundo!
Affon.ᶜᵃ — Na boca do mundo! Quem dera! Ha de
hir p.ᵃ o cu do mundo grandissima bez billeteira, q' he
a masmorra do cagomão, em q.ᵗᵒ não vay p.ᵃ a caldeira
de Pedro Botelho, senão lhe fazem pequeno favor.
Toda a Quadrilha — Acabouse o jogo, ja não tem remedio.
Affon.ᶜᵃ — Tem, tem, e bem barato; sabem qual
he! Pizar-lhe hum alho porro, e bem pizado; e botar-lhe em-
sima por modo de cataplasma. Este rem.ᵒ he singo-
lar p.ᵃ toda a palpitação dos intestinos, por susto ou

241

O o medo; p.ª as almas semimas salidas porqueda gran-
de, p.ª os beiços calidos por desastres funestos, p.ª as coras
perdidas por temor dos virá; athe p.ª a espinhela caida
por cambadela de temor infalivel, e p.ª a fração das per-
nas por medo de aza quebrada de temor topico.

— — — — — — — — — — — — — — — — — — —

Dezespera o Marquez como Angelo lhe tem feito,
e lhe rompe neste furioso quartetto contra o Seabra.

Ah traidor; Ah fementido!
Falso, aleivozo, ingratto!
Mottaste a mão nosprato!
Lavay o jogo perdido.

Affon.ca ___ O Lé, o Lé; o homem não sendo sisne
branco, mas corvo negro, quer morrer cantando, obri-
game a descantarlhe pellos mesmos toantes.

Não he traidor feomentido
Nem aleivozo ingrato
Quem poz a Verdade em prato
Inda que ficou perdido.

— — — — — — — — — — — — — — — — — —

Contra a nossa Princeza Neta, e Raynha nova, q
Ds. guarde, diz esta 8.ª om.mo Judas Portuguez

Reynei, feri, mattei, com dispotismo
Fis mais do que fez Carlos Martello [a]

[a] Foy Avô de Carlos Magno q Aferrou os Francezes.
o-

Dei Leis sobre a terra, eno abismo; |5|
Fui alto Senhor de soga e cutelo.
Já da vingança espero o rigorismo,
Com Judas estou hoje em paralelo,
E o que mais me atormenta, e atrofina,
Vér-me alvo do furor da Lua menina.

o Reyno, respondeo q não queria ser Rey, mas valido de Rey p.a o senhorear
|5|
Contra o bem das almas do Purgatorio

Affon.ca — Ah! amiguinhos athe aos tempos das malhadas, ou malhoadas, como vosses m.ce quizerem. Já não dizem nada os homens; pois eu sempre hey de dizer per coronide, duas palavrinhas; vitor serio.

Vinde cá mais q dementados, alucinados homens pello Principe das trevas: É possivel que não chegasse a mais o vosso grande entendim.to do q afirmares o soberbo edeficio das vossas maximas exquesitas, e sublimes projectos, sobre o fundam.to tão pouco estavel como a voluvel area da vossa aerea fantesia! E tão aeria, q bastou o leve golpe da Lua morte suave, p.a demolir athe aos profundos, e em hu momento toda a machina da vossa pasmosa torre! Não sois vos aquelles q blasfemaveis de entendim.tos claros, e das mayores Luzes, e q por isso se devia intitular o tempo do vosso governo Seculo iluminado. Aonde estão essas illuminacoens, se não soubestes precaver as trevas em q estais!

Sei ó Carvalho cheffe de toda essa cafila, q
chegaste a dar á Luz do publico esta expressaõ, par-
to da tua eloquencia; He felicid.e p.a hu Monar-
cha ter ao Seu lado hu Ministro fiel, habil e intellig.te
Ah! inculcando-te por tal no teu conceito; aonde
estava a tua habelid.e, a tua intellig.a e felicid.e Esti-
veste em te saberes introduzir por Ministro de esta-
do! Em te saberes acautelar, e perceber de q os Emu-
los te naõ aruinassem. Estava em te aproveitares
da bond.e nimia da Mag.de p.a te elevares, e promoveres
ao non plus ultra! Muito sobeste, em.to fizeste;
ainda q por meyos violentissimos, e indignissimos,
porq outros de igual talento o naõ souberaõ nem
poderaõ fazer; mas q te importaraõ tantas eleva-
çoens, se naõ soubeste procurar hu fim glorioso,
p.a acabares feliz! E se o que procuravas foy taõ
indigno, q o Ceo o naõ pode sofrer, porq se naõ com-
padecia com a fidelid.e, justiça e verd.e, q D.s appro-
va. Mas sim com q.to arrotavaõ tuas damna-
das entranhas, p.a enganares ao teu Rey.

Viveste a rematada loucura de desafiar a
jogo forçado pessoas de Regio caracter; e jogo tanto
a valer como o Reyno, empenhando o Cetro p.a ga-
nhar o jogo; sonhando q estavas de mayor partido
por te dar bem huã A certa. Passou paresse gran-

grande entendim.to q̃ havias neste jogo de ganhar, ganhando ao mesmo tempo, q̃ coalq.r de mediano talento sabe m.to bem, q̃ a grandes senhoras só se ganha perdendo. Quizeste dir nesta jogata á forçada, sem reflettir q̃ o teu competidor p.a fazer damas, ja havia m.to tempo, q̃ tinha caza leal, e q̃ tendo ja tres Damas, e os carneiros tomados, posto no meyo, ficavas perdido ao p.o lanço.

Bem puderas ter-lhe ganhado o coração, mas havia de ser ao ganha perde, e ficar no fim ayroso e em fim triunfando: se perderes o indicio da Religião em q̃ athe agora não mostras te a resp.to q̃ professas, se perdesses o diabolico Espirito de ambição e interesse, norte fixo de tuas manobras, e eixo em q̃ sempre girarão as esferas das tuas determinaçoins; se perderes o alto dispotismo sem attenção a qualid.e alguma de pessoas: se perdesses o affecto desordenado de soberba, altives, vingança, satisfação propria, e trans cend.a; se perdesses a impied.e em q̃ profano, e temerario á Igr.a tua Mãy, seus Ministros, bens, templos, Leys, e Altares; se perdesses o sacrilego intento de privar do ceptro Lusitano aquella a quem pertencia de jus, e herdada finalm.te se perdesses os q̃ inteiram.te te perdem

Se perdeu, q̃ foy teu coração mais fero q̃ as feras.

Só desta sorte perdendo, ganharias na Ca-
tholica beneficencia dos nossos Augustos Princi-
pes, hũ glorioso fim p.ª ti, e hũa ditoza estabeli-
d.ᵉ p.ª a tua descend.ª Qualq.ʳ fraco jogador sabe,
q̃ com pessoas de tão alta esfera mais vale
perder por carta de menos, do q̃ por carta de
mais; porem tu quizestes ganhar com todas as
cartas do baralho, e embaralhando por tal feitio,
q̃ sempre te sahisse a q̃ te dava: E não chegaste
a comprehender, q̃ essa carta, ainda q̃ tão boa
carta; porq̃ valia m.to em fim era carta fali-
vel e mudavel, (a), e q̃ p.ª hum cavalo ainda q̃
leal, tambem he o mesmo leal q̃ o consome.

(a) Falax e-
quus ad
salutem

Finalm.te chegou a tua alucinação a tan-
to, q̃ a mayores despezas o mandaste fabricar de bron-
ze, p.ª eternizares nelle a tua felicid.e

Ah! e como te sahirão erradas estas medidas,
porq̃ as não ajustastes pellas maximas infalive-
is do Evangelho: Ah! e como em hũ momento
se aluinarão as quimericas torres das tuas ideas! Por-
q̃ as não fundamentaste na pedra sollida da fé, da
pied.e, da justiça, e da verdade.

Tiveste o poder regio porq̃ o alcançaste; ti-
veste o poder feminino, porq̃ o compraste, tiveste

Tiveste o poder falernico, porq̃ o associaste, faltoute o mayor, q̃ he o da verd.e; e por isso acabaste infelizm.te Magna est veritas, et prævalet. - - - - - - - - - - - -
3. Esdra. 4. 42.

Oh permita o Ceo q̃ a tua queda (ainda que tão sordida) sirva de escarmento aos successores no officio; ja q̃ a de Lucifer, e Aman tenão servirão de exemplo. Amen.

Peço trez Ave Marias pela alma do Marq.z p.a q̃ D.s o leve aonde não faça mal; e não torne a entrar no jogo de dentro, ja q̃ por m.e do mesmo Senhor esta fora do jogo. - Jogou.

Oytavas desenganativas.

Aquella velocidade com que anda,
A Roda da Fortuna em hum momento,
Com a mesma retrocede, e se dezanda,
Sem ninguem admirar este portento.
Aquelle que hontem reyna, e tudo manda,
Hoje nem mando tem, nem rendimento,
Eu me quero assombrar, eu me confundo,
Das voltas tão fataes que dá o mundo.

Vozes da Estatua equestre lamentando algũa

Alguma desfeita.

Já nos altos dei vozes mui sonantes,
A prazer da teima, e rezistencia,
Passei a estes feitios bem galantes,
Por traças da pura dependencia.
Se tudo torna a ser o q̃ era dantes
Porque não há no mundo subsistencia
Eu q̃ tendo sido Rey, e mais cavalo
Sino tornarey ser, e mais badalo.

Representação

Do Marquez do Pombal á Raynha Nossa Senhora, em o primeiro do Mez de Março de 1778.

Senhora

Reprezenta humilissimamente postrado aos Reaes pés de V. Mag.de o Marquez do Pombal.

§ 1.º

Que não querendo comparar-se com o Duque de Sully no merecimento era com tudo certo, q̃ se achava igual com elle na disgraça das maquinaçoens q̃ lhe maquinarão pellos mais descontentes do governo de El Rey seu amo; e pello outro, o grande numero de invejosos da sua fortuna convertendo-se todos em outros tantos inimigos, p.a disfarem, e fazerem odiosos os relevantes serviços q̃ elle Duque tinha feito á Monarchia de França, antes do seu Ministerio, e actualmente em todas as repartiçoens das suas semanas, e falta de credito.

2.

Refere aquelle grande homem de estado, e de guerra, (a), e consta de outros escri-

Escriptos daquelle tempo [6] q̃ pouco depois de chegar ao seu retiro de Sulis soubera, q̃ aproveitando-se os seus inimigos das vantagens, q̃ lhe dava a sua auzencia, declamavaõ contra as suas grandes riquezas, vociferando, e espalhando no publico, q̃ tendo elle Duque entrado em Barão de Rosni nos Lugares q̃ acabava de occupar com 6 mil libras de rendim.to anual, somente sahia delle com mais de 150 mil libras, e q̃ hum taõ grande, e extraordinario accrescentam.to de rendas, naõ podia deixar de ter sahido dos Cofres de El Rey Henrique 4.º

3.º

Estas mesmas coenticas declamaçoens, q̃ no anno de 1611 se fizeraõ soar em França contra o referido Ministro, fundador do Erario de El Rey de França Henrique 4.º Constou ao Supp.e ainda antes de chegar ao Pombal q̃ se estavaõ contra elle diffundindo com a mayor acrimonia, naõ só em toda a Campal de Lx.a mas tambem dentro do Palacio de V. Mag.de

4.º

Sendo.

O sendo a culpa, q̃ foi imputada ao d.to
assignado Ministro, a m.ma q̃ agora se im-
putou ao Supp.e será tambem a defeza dor-
te na Real presença de V. Mag.de a m.ma
q̃ aquelle grande varão usou na presença
da Raynha de Medeci a inesquecivel m.de
excedida por V. Mag.de nas virtudes da justi-
ca, e da Clemencia, e com q̃ entre todas aquellas
extrondozas acuzaçoens, contemplando a me-
moria do Seu Augusto esposo, na pessoa do
seu primeiro Ministro, tomou tanto, como
he manifesto ao serviço do d.to Duque.

5.

Na sua defeza contra as d.as acuzaçoens
não se reduzio a chamar p.a t.as do seu zello
a fedilid.e, a lembrança da Raynha Regente,
os serviços q̃ tinha feito ao Rey, e ao Reyno,
e os desejos ardentes q̃ sempre mostrará de
deixar aos seus successores exemplos de izem-
ção, e de economia, nas receitas, e despezas
na Fazenda Real; passou a de declarar, que
não pertendia com isto dispensar-se de dar
contas miudas, não só á m.ma Raynha Re-
gente; mas a todo o publico, das acquisiço-
ens q̃ tinha feito no seu acabado ministerio.

6.

6

Consequentem.te fez hum compendiozo inventario, dos meyos q̃ tivera p.a haver os bens, q̃ tinha adquirido, e dos mesmos bens adquiridos de novo, especificando quaes, e quantos elles eraõ com os preços, com os preços, q̃ lhe tinhaõ custado: e as concluindo, q̃ para todo o referido lhe foy esp.do estabelecer as suas consideraveis rendas, se valera da aplicaçaõ q̃ tinha feito á economia domestica, q̃ sempre foy numerada, entre as virtudes dos grandes homens de todas as Nasçoens antigas, e modernas, e do bom uzo, q̃ sempre fizera da mesma economia.

7.

Esta he tambem a mesm.ma e identica defeza, q̃ o supp.e offerece, contra as actuaes declamaçoens das suas arguidas riquezas, declarando antes de tudo, o que naõ teve, e poderia ter, se quizesse possuir, passando depoes a especificar os meyos p.a adquirir os bens m.to mais importantes, do q̃ saõ aquelles q̃ possue, e especificando ultimamente, quantos, e quaes forem os dittos bens adquiridos durante o seu Ministerio.

Quanto o Supp.e teve, e poderia

ter se o quizesse adquirir.

8.

Não teve outro algum Ordenado, q̃ não fosse o mesmo de Secretario de Estado; alem de 400$ r.s q̃ recebia como Secretario de Estado da Caza de Brag.ça Tambem não recebeo propinas, contingentes, pozes, ou precalços alguns, dos gr.des Lugares, q̃ teve a honra de servir; porq̃ sempre q̃ tratou destas materias de conveniencias, supplicou, e obteve ser dispensado dellas, como des necessarias, pellas razoens abaixo declaradas nos §§. 1.º e 11.º

9

Não teve nunca da Fazenda Real donativo, gratificação ou ajuda de custo em dinheiro, nem ainda com os motivos das despezas, que fez da sua propria bolsa; assim nas duas jornadas q̃ foy precizo passar ao Exercito como na outra jornada, em q̃ com o carácter de Plenipotenciario Regio foi a Universid.e de Coimbra fazer as funcçoens publicas do estabelecim.to dos novos estudos, q̃ nella se estão praticando.

Vᵒ

Naõ tive caza, quinta, ou fazenda alguma, das m.tas e de m.to consideravel importancia, q̃ nos annos de 1758, e 59. passaraõ ao Fisco, e Camera Real, pellos atrocissimos crimes de Leza Mag.e cuja lembrança serão Lastimozam.te indeleveis na fidelid.e Portugueza; havendo bastantes, entre aquelles bens, q̃ podiaõ fazer grandes objectos de cobiça. E sendo facil de comprehender, q̃ o Supp.e poderia ter m.tos meyos de os haver, se os quizesse possuir, e se naõ houvesse suspendido, nas m.tas ocazioins q̃ lhe apresentavaõ, com seus humilissimos Rogos, os amplos, e benignos affectos da boa vont.e e clemencia com q̃ o Snr' Rey D. José q̃ Deos chamou ao ceo, lhe quiz accumular grand.es m.ces daquelles, e outros bens: concederando Sua Mag.de q̃ naõ seria decurozo ao seu Carather Regio, q̃ a caza do seu prim.o Menistro, de q.m tinha confiado os negocios mayores do seu Reynado, ficasse confundida entre as menos consideraveis de Portugal contra os exemplos do q̃ o Rey Henrique 4.o Luis 13.o, e Luis 14.o haviaõ praticado com o referido Duque de Sulis, com o Cardeal de Ri-

De Ridiculu, com o Cardeal de Macedonia
e contra os outros m.tos, q̃ grandes Monarchas havi-
aõ praticado em casos semilhantes.

§

Humilissimos logo, q̃ sempre se fundaraõ
por Sua p.te nas Reconhecidas repetiçoens do gravi-
ssimo decreto q̃ o d.o Snr. no dia 6 de Junho de
1759 mandando chamar á sua Real presença,
ao Supp.e lhe entregou em publico pella Sua pro-
pria, Regia, e larguissima mão conferindo lhe
nelle, alem das honras as elleiçoens de Bey-
ra, a q̃ no anno seguinte deo foral e a Comenda
de S. Miguel das 3 Minas q̃ se achava havia m.tos
annos vaga pella morte de D. Gregorio de Caste-
llo Branco, sem deixar descendentes: e pella ou-
tra p.te nas contas q̃ o m.mo Supp.e costumava to-
mar precisissimam.te do estado de seus bens,
e rendas particulares do d.o Monarcha seu clemen-
tissimo Snr, e bemfeitor, dignando se dizer lhe
repetidas vezes, q̃ visto cuidar tanto o Marquez
no augm.to do Erario de El Rey era justo q̃ se lhe
naõ perdesse de vista a casa do Marquez. Benigni-
dades, e expressoens Regias q̃ bastando por si so-
mente p.a premiar serviços m.to mayores q̃ os do

Os do seu pessoal funeraes com q este não usasse ja mais delles o apreciavissimo Almerda, q se adorou gravado em dividas, pd. não tentar a sua lagia magnificencia apagamt. dellas.

§ 12.

Não teve o sugeito interesse alguem no Comercio interior destes Reynos, e seus Dominios ou nos Paizes estrangeiros, e nisso nada entrou pella barra de Lxa. q lhe pertencesse, e nada despachou nem na Alfandega gde. nem na Caza da India, como nella sempre foy publico, e era notorio. Exceptuando som.te huns poucos de Castiçaes de cobre branco q o Piloto Dionizio Ferr.a lhe trouxe na sua ultima viagem da China em letorno de 288000 r.s q para contentalo lhe tinha mandado dar na sua despedida p.r depois de m.tos annos seus p.r aquelle significante emprego.

§ 13.

Não teve Donativo algum p.a de cualq.r especie que fosse, ou dos Comerciantes, ou de outras pessoas de proficioens diversas, nem o seu nome se achará por isso notado em Livro algum, de caza de neg.o comparttido alguã, que

Continuação da dicta feita ao supp.e

§ 14.

Não teve nunca diamantes considera-
veis, deixas de valor, caixas preciozas ou couzas q.
outras pessas q fossem de importancia: exce-
ptuando somente hu habito de Christo q o Em-
tiquete da Corte de Viana de Austria o obrigou
a fazer nella p.a os dias de gala, q depois das
partilhas q o supp.e fez dos seus bens, deu ao seu
filho o Conde de Oeyras p.a o desmanchar, e unir
as outras pedras q a Condessa sua mulher, tirou
das suas poucas joyas p.a formar outro habito,
de q o sobred.o Conde usa nos dias festivos, sendo
alias os q hoube do supp.e de tão pequena esti-
mação q na referida partilha foy avaluado
em 600$ r.s

§ 15.

Não tem algua daquellas grandes
custozas, e delicadas baixellas, q sempre tiverão
os Ministros, q occuparão os importantes lugares,
q o supp.e servio, sem tirou, a que tinha usado
nas Cortes estrangeiras com alguns tão insi-
gnificantes acrescimos, q na sobred.a partilha,
foy avaluado da sua parte em 88$ cruzados
comprova diferença do custo: athe q em todas as

As occazioens em q̃ o Suppd.e era obrig.do a dar algũ jantar, ou Cea, q̃ excedesse o numero de 25 pessoas, era preciso o seu Mordomo pedir, por ẽ não ter, os baixellos emprestados ao Cardeal da Cunha e ao Secretario de Estado D. Luis da Cunha, e a Martinho de Mello, e Castro.

§ 6.

Naõ teve em fim nas suas carruagens, e vestidos couza alguã q̃ parecesse ostentaçaõ, ou Luxo, antes como a tudo o mais respeita, se reduzio sempre aos termos de toda aquella moderaçaõ, q̃ podia permittir a decencia de qualq.r particular da Corte, e talvez menos graduado.

Quanto para os meyos, q̃ o Suppd.e teve a adquirir os bens, e Rendas, q̃ lhe acreceram depois do seu Ministerio.

§ 7.

Teve o seu patrimonio da sua Caza, com o qual ajudou a decencia com q̃ viveu nas Cortes Estrangeiras, os Reduzidos Ordenados, q̃ entaõ era Costume nesta Corte com o qual sustentou ao mesmo tempo em Lx.a com tratam.to decoroso seus dois Irmaõs Francisco Xavier de Mendonça, e Paulo de Carv.o e Mendonça, em que-

Em quanto necessitavaõ de viver do Rendim.to a Caza do Supp.te com o qual esteve daon de q̃ foy nomeado Secretario, e Ministro de Estado, se ficou tambem auxiliando o Pe aonde chegava, porq̃ ja entaõ naõ podia sustentar q.to a figura em publico, no Concurso dos Embaixadores, e Ministros Estrangeiros nas extraordinarias despezas de sua Meza para todos os q̃ a ella queriaõ hir, como foy obrigado a concervar desde o terramoto athe vender a impossidio da sua Caza p.a abonaçaõ das dispezas de sorte q̃ por hu calculo justo cubico, bem vejo a Sobejar p.a fazer os empregos dos bens que lhe deveceraõ despoes de Ministro, todo o que importará o Rendim.to do Patrimonio, q̃ tinha antes delle.

§ 8.

Teve os grandes auxilios dos ordenados, beneficios, e bens Patrimoniaes, q̃ foraõ acrescendo nos seus Irmaos importando 22:560$ reis, ou quazi 56$ cruzados de Rendim.to alem de 20000$ R.s q̃ Francisco Xavier de Mendonca herdou de sua May D. Thereza de Mendonca, Rendim.to e herança, q̃ os Sobreditos Irmaõs empregaraõ sempre em a Caza em q̃ nasceraõ vivendo sempre com o Supp.e na mesma Caza, comendo da m.ma cozinha, e sustentando as bestas nas m.mas Cavalariças, de sorte, q̃ só fa

Fazerão as medicas despezas dos seus vestidos, dos ordenados dos seus creados, e das esmollas, q nunca as deixarão de repartir as Orfaãs enecessitadas.

§ 3.

Tem as outras consideraveis importancias dos Valores das m.tas quintas, fazendas, e outros bens do Paiz pertencentes ao Morgado da Sua Caza, q achando se dispersos em diferentes Lugares, em diferentes Provincias, forão vendidos pello Supp.e com Provisoens Regias, e com boa e sãa consciencia, p.a a empregar, como empregou os precos delles em Lx.a e Oeyras, acrescentando assim a m.ma caza; aquella g.de força de sendo, q todo o mundo instruido sabe, q sempre rezultou da união de m.tos predios pequenos à hu grande: assimilhandose as fazendas às pedras preciozas, cujo valor sobe ao galarim da m.ma porporção dos quilates a q sobem nessa união e força, que tem instituido as gravissimas Leys das opulentissimas Casas de Allemanha: Estes factos q constituirão as casas finas com q ElRey, q D.s chamou a sy, mandou promulgar a Ley da união dos predios, com a outra causa superior, de ingrossar as sustancias do Reyno, em benef.o dos Vassallos delle, e consequentem.te as Rendas Reaes das Decimas, e Sizas, vendas q

Constituirão a importante soma de 76 ∯ cruzados, 325 ∯ r.s

20

Teve a quantia de 50 e trinta mil cruzados, q̃ seu tio o Arcipreste da S.ta Igr.a Patriarchal Paulo de Carvalho de Mendonça, e athe a ide deixou vencidos na mesma Igr.a q̃ dos Cofres della forão entregues aos Procuradores do Supp.e e q̃ forão por este empregados sem competente coantia, nos bens de raiz, q̃ unio ao Morgado instituido pello d.o seu tio, ao qual pertencia a d.a quantia. Teve o dote da sua pr.a mulher D. Tereza de Noronha por elle vinculado, q̃ alem dos bens de raiz, importou 6:200∯440 r.s, q̃ o Supp.e empregou tambem nas compras q̃ fez ao Visconde de Barbacena da quinta de Oeyras, aruinada pello terremoto, aonde hoje se acha a Horta, e a Adega.

21

Teve as outras consideraveis quantias, q̃ desde o anno de 1752 em diante importarão os produtos das rendas de Oeyras, e seu termo, doadas ao Supp.e pello gravissimo decreto de 6 de Junho do d.o anno, produto q̃ nos 48 an.s q̃ tem decorrido, sempre o Supp.e fez as bemfeitorias, reedificaçoens, e mais empregos em L.x.a e Oeyras, em beneficio dos Morgados dos d.os seus filhos, e Irmãos. Isto foy depois de haver aplicado

Para sustentação da sua publica caza, e nu-
merosa familia: Primeiro o ordenado q̃ vencia
a de Secretario de Estado dos Negocios do Rey-
no, e caza de Bragança: Segundo o Rendim.^to
da comenda de S. Miguel das 3 Minas:
Os produtos do antecedente patrimonio, q̃
a sua caza tinha e tem na Cid.^e de Lx.^a e sua
Vezinhanças. Terceiro os produtos q̃ mandava
vir das suas fazendas vezinhas, e lemotas, com
q̃ fazia todos os produtos grossos da sua dis-
pença, e fornecia todos os provim.^tos, e ferragens
p.^a a sua cavalarice, e de seus Irmãos athe aon-
de chegava a fazenda comprando som.^te as q̃
faltavão; teve emfim, tudo o q̃ forão produ-
zindo, annualm.^te os alugueis das cazas edifi-
cadas em Lx.^a; porq̃ á proporção q̃ se forão
edificando humas, forão as ditas edificadas ajudan-
do com os Seus rendim.^tos as obras das outras,
q̃ ellas seguirão. Teve as novidades, as meas
daquas, e vinho, frutas de espinho q̃ tambem
com o trabalho, e com o tempo, se forão cada a-
nno fazendo mais rendozas em beneficio
da massa geral do Supp.^e

Quanto aos bens q̃ o Supp.^e possue,
e não adquirio depois do seu Ministerio
em Lx.^a Oeyras, e Cintra.

22

Naõ adquerio de novo com o seu cabedal nem a caza nobre chamada o quarto velho, nem a quinta delle adjunta, nem as vinhas, e terras nos Solbeiros, hoje chamadas Salas piquenas, nem as outras vinhas, e terras no Barco, hoje chamada a quinta de Santo Antº, nem os Cazaes terras, e mais bens q̃ foraõ do Arcipreste da Sta Igreja Patriarchal Paulo de Carvalho de Athaide; porq̃ este deixou vinculado, todo o referido e o mais q̃ possuio em Oeyras, e seu termo no testamento com q̃ faleceo no anno de 1737.

23

Naõ adquirio, nem o outro quarto nobre da referida quinta, chamado o quarto novo, com a sua Irmida, Imagens, prata, e mais alfayas; nem as obras, e fontes, feitas por baixo do quarto velho, e jardim delle; nem as amplas officinas, de lagares, adegas, e celeiros; nem as Louças, e nobres barriles; nem a consideravel quinta, chamada hoje de S. José, q̃ faz frente ao Norte, e ponte, e entrada q̃ vay pª Cascaes, nem a outra quinta chamada de Sto Antonio, nem as outras fazendas, cazas, terras, sittas nas mesmas vezinhanças da mesma Villa de Oeyras, e seu termo; porq̃ todas as sobre

Sobreditas fazendas, e bemfeitorias, forão compradas, e fabricadas pellos dous Irmãos do Suppe. e por elles vinculadas, e unidas ao Morgado do sobredo. Seu Pio, com as suas pias causas por elle declaradas, nas Suas justifficaçoens.

24.

Não adquirio nem a outra quinta, q̃ jaz ao occidente do Rio em cujas ruinas se fabricarão as Sobredas. Officinas, e se fabricou a horta, e jardim; porq̃ foy sobrogada com os Viscondes de Barbacena, por hũ padrão comprado com dinhro. do dotte de D. Helena de Noronha primra. Mulher do Suppe.; nem as bemfeitorias feitas nad. quinta; porq̃ asfizerão com dinhro. pertencente ao Morgado princi pal instituido pello Sobredo. Precipuente.

25

Não adquirio, nem as cazas principa es da Nra. de Crespo, seus quintaes, e pomares, por q̃ forão do do. Seu Pio, e por elle vinculados com as Cazas de Crespo, e Leyão, Corgolina, e Capitões: Nem dispendeu couza alguma nas bemfeitori as, e acrecentamtos. q̃ se fizerão á custa dos alugue is, e fructos das mesmas Cazas, e pomares a ellas adjacentes, sendo para este effeito consignada ao Consul Daniel Gier Meester desde o anno de 1763 athe o de 1774 por tudo disfrutar com tanta utilide. Sua, como tem sido Manifesto.

26.

Naõ adquerio, nem as cazas da Graça Servencal e outras daquelle termo, nem as bemfeitorias no prº dellе subrogado com o Snr. D. Joaõ, e com a meza Priorал do Crato, pello Dᵒʳ Paulo de Carvalho de Mendonça Irmaõ do Supp.ᵈᵒ, porq ficaraõ da mesma forma vinculados, e agregados ao Morgado do d.º seu Tio, nem a quinta de S. Bento, porq tambem foy comprada com d.ˢ do m.ᵐᵒ Instituidor, e por sua morte Vinculada.

Em Lisboa

27.

Naõ adquerio as cazas sitas na Ribeira nova, e Praça de S. Paulo, porq ficaraõ do mesmo Paulo de Carvalho e Mendonça, ficando por sua Morte imperfeitas, e mandando, elle Supp.ᵈᵒ q se acabasse p.ᵃ o Morgado, pellos seus rendim.ᵗᵒˢ, e q t..do fosse unido ao seu vinculo como com effeito se acabaraõ com 5 mil cruzados, tomados de emprestimo no Cofre dos auzentes, do depozito dos bens, Joaõ Glz de Oliveira J.ᵒ, o qual foy certam.ᵗᵉ pellos alugueis das referidas Cazas, e das outras do m.ᵐᵒ vinculo abaixo declaradas.

28.

Naõ adquerio as outras cazas perto ao Mostr.º dos Religiozos de S.ᵗᵒ Alberto, nem as

265

As bemfeitorias q̃ nellas acrescerão porq̃
as primeiras o dematou o m.mo Paulo de Car-
valho, e Mendonça no Mez de Julho de 1768.
pello Juizo dos Residuos, Escrivão Manoel de
Miranda Rabello em preço de 12000$
Reis, p.a cujo pagam.to consignou 3$ Cruzados
cada anno, na mão do Inquilino Daniel
Gil de Meister p.a casar seo filho, e tiverão em
pagam.to a remissão absoluta de todo o aluguel
19, q̃ se fosse vencendo athe o fim do anno de
1782. de sorte q̃ o d.o Paulo de Carv.o não chegou
a receber couza alguma dos d.os cazas, nem d'e-
llas recebeu ou ha de receber o Supp.e athe o
anno de 1782 em q̃ se ha de findar o embolço
do Inquilino.

30

Não adquerio o Supp.e as bemfeitorias fa-
bricadas em sitios bem comprados com o deposito
do ouro, e prata reservados pellos ditos seus Irmãos
a favor do Morgado por elle instituido, cujo cumu-
lo se liquidou importar nos annos q̃ viverão
a quantia de 30600$ Reis, pellos quaes se fi-
zerão em Oeyras as obras da adega, e lagares,
cavalheriças, e cocheiras; e se levantou a cascata
sobre o tanque grande, e se acabou de pagar em
Cintra a pequena quantia de João Bento e
se compraram na mesma Villa de Oeyras os-

Os piquenos pomares de Goyſaõ do Anjo,
e da Laje, ficando ainda o Suppe. devedor ao
mesmo dispendio do terreno dos quintaes e
fructos da importante quantia de dinhrº que
sempre foy pagando nas outras mais importan-
tes obras q̃ forão crescendo nas cazas ocurrentes.

31.

Ultimamte. para se estabelecerem os
dittos dous factos, isto he do Morgado instituido,
e aplicado pellos Tio e Irmãos do Suppe. por
sua primeira Mulher e pello mesmo Suppte.
na corrente coantia da sua terça, e das ditos
bens acima indicados saõ os mesmos identi-
cos pertencentes ao Mesmo Morgado bastaria
reflectirmos em q̃ os mesmos dous factos
Corroborados e confirmados em forma especifica,
e authentica de ploma o carta de confirma-
çaõ q̃ em Rezolução de 29 de Dezembro de
1763 tomada em consulta da junta das
confirmaçoens geraes, foy em todas as formas
assignada pello Snr. Rey D. José q̃ Deos cha-
mou á sua prezença em 19 de Janrº de
1777, e foy registada na Chancelaria Mor
da Corte, e Reyno no dia 24 do Mes de Janrº
do referido anno.

Quanto por outros bens incorpo-
rados pello Suppe. e obras por elle feitas

feitas depois da Morte do dito seu Irmão, com o dr.º das quintas, e fazendas dos seus Morgados, q.ᵈ reedificados, com os seus proprios desembolços.

Obras de Oeyras

32.

Somente se lembra o supp.ᵉ haver feito em obras, q̃ fossem consideraveis, com desembolço daquella natureza, o pateo rustico e casas de Abegaria, fabricadas no casal do arneiro, antes subrogado com Manoel Vás, e Luis de Sequeira pellos outros dous casaes de Linda, Velha, e Alcolena, o acrescentamente do piqueno jardim de baro, a escada nova, que desce delle p.ᵃ a quinta do Norte, com huma gruta; cujas despezas se fizerão com o dinhr.º de paõ e vinho, e das frutas de espinho, sem perjuizo das outras despezas de cultura q̃ augmentava o rendim.ᵗᵒ

Compras no termo de Cintra

33

Comprou o direito dominio do casal da Cabana, subrogado por hũ juro de 200$. de rendim.ᵗᵒ annual, ou capital 4000$ r.ˢ

34.

Comprou o direito dominio do casal

De Pojares, subrogado por outro padrão do Capital 4:000$

35.

Comprou os Casaes de Odrinhas, Tayão, a Atas Cimeira, e Alqueidão com suas vezinhanças pella quantia de 4:536$400 r.

Obras em Lisboa.

36.

He notorio, que não chegando ao Supp.e nem todos os dias da semana, tirando ainda grande parte das noutes, p.a cumprir com as obrigaçoens dos seus honrozos empregos, e ditos cargos; só custumava reservar p.a os seus negocios familiares nas manhãas dos Domingos, aquellas poucas horas, q̃ mediavão entre a Missa e o jantar, q̃ som.te nellas he q̃ conferia com os seus bons, e zelozos creados, sobre as economias geraes das obras, q̃ cada hú traria a seu cargo, sendo alias impossivel q̃ no tempo do mesmo Supp.te coubesse entrar o meúdo de todas as referidas obras.

37.

Economias geraes q̃ reduzindo-se ás que constão da Relação junta, a esta Supplica, produzirão o effeito de fazer o m.mo Supp.e os consideraveis edeficios abaixo declarados, com as

Despezas q̃ Vm. merecem, do q aquellas, q a vista dellas se poderia julgar...

38.

Os estragos do terremoto do anno de 1755 fizerão necessr.º, q o Supp.te separasse as cazas da Rua Formoza das Ruinas, q padecerão em algumas paredes divizorias, e q̃ se reedificasse desde os fundam.tos as outras consideraveis propriedades, q a sua Caza de Vm. possue naquella Rua, e Ruas circumvizinhas, com as despezas de 35:799$996 reis alem das separaçoens, q era obrigado a fazer como administrador do Morgado, aque pertencião as dittas Cazas; alem das referidas obras.

39.

Alem das referidas obras, cuja separação impossibilitou a confuzão daquella conjectura, fazendo perciza, q ao mesmo tempo se trabalhasse em diferentes partes. Fabricou mais o d.º Supp.e os tres edificios seguintes.

40.

Foy o primeiro delles a propriedade fabricada em o terreno do Morgado do Supp.te sitta á praça antiga, digo q já se tua di-reita da Sé Velha, entre as Ruas de S. Crispim, e S.to Ant.º custando acabada a quantia q consta do 1. §. ao 2.º inclusive da d.ª Relação

Rendem cada hum anno 12 mil cruzados.

41.

Foy o 2.º dos mesmos edificios, o q̃ se fabricou na Rua direita de S. Paulo junto á ponte, sobre o qual custou feito, e acabado o q̃ consta da Relação junta; e produz o Rendim.to annual pouco mais ou menos 5$ cruzados.

42

Foy o 3.º dos mesmos edificios em outro terreno do Morgado do Suppe. sito á praça antiga ao Convento dos Carmelitas Calçados de Lisboa, ficou som.te acabado em huma meya parte, e tem de custado athe o prez.te em q̃ o Suppe. sahio da Sua caza, a quantia q̃ consta a Relação junta, e produz a ditta annualm.te 6$ cruzados de aluguel.

Obras nos Suburbios de Alcantara de baixo.

43.

Fazendo actualmente hum grande vulto a união das referidas obras, e fazendo por isso hu'a maravilha obijeito de importantes dispezas do Suppe. Logo q̃ se passar pellos olhos a Rellação copiosa de f.as se aclarará a ley das mais claras, e evidentes verdades do Suppe. Achar-se-há q̃ a Larga Ponte, e util canal, q̃ della decorre athe as mais formão

271

mandados fazer rodeyroes de terramoto pello
Sr. Rey D. José, com a destreza das obras publi-
cas, para desembarcar, e fazer decente a commu-
nicação q estava impedida, e indecorosa, entre a
Corte da Belem e a Cid.e de Lx.a p.a se introduzir
com modicos desembolços, os materiaes, q devião
servir na edificação q digo, na edificação do novo
Palacio do Campo de Ourique, então delineado,
e para chegarem aos Jardins delle, e delles sahirem
os escaleres Reaes, na forma da magnifica planta,
q o Architeto Carlos Mardel deixou feita, e
acabado mandando o Supp.e demolir em beneficio
das sobred.as obras hum moinho de seis pedras, com
sua ampla Caldeira, q ali possuia, sem pedir
nem receber equivalem.te algum q indemni-
zasse, alem lhe poderem primr.o então vir a pen-
sam.to outros objectos, q não forem o gosto daquelle
Monarca, e a utilidade publica.

44.

Aclarasse-lhe evidentem.te as primeiras duas obras
dos fornos publicos das tercenas, q jazem no lado do
nascente do sobred.o Canal, e dos 4.2 almazens com
seus altos, e baixos, sitos ao sul da Calçeira, q todos
forão edificados, pello debil, e servidente negocian-
te Duarte Lopes Rosa, para com elles fazer os
grandes interesses, q consta da d.a 2.a contrariedade

As obras dellas com o procurador do Sup.e para
ser pago como foy por ellas consignaçoens declara-
das nas escripturas publicas das dittas convençoens.

45

Achava-se evidentem.te quanto á 3.a obra que
as vexaçoens q̃ trouxe comsigo o innopinado aci-
dente da guerra aberta no Mez de Mayo de
1762, a indispensavel urgencia de manter o Ex-
ercito com muniçoens de Bocca e forragens, a impos-
sibilid.e q̃ as experiencias das dittas duas ultimas
guerras, e o prudente arbitrio do Conde Lembergue Lip-
pe, mostravaõ q̃ havia em se entregarem os di-
ttos fornecim.tos nas maõs dos Assentistas geraes
sem hua total ruina das tropas do Exercito,
do Erario Real, e das Provincias do Reyno deraõ
necessarios motivos aos factos seguintes.

46

Por huma parte o Regio e fundamental De-
creto do pr.o de Julho de 1762, q̃ estabeleceo a
junta das muniçoens de boca, e forragens debaixo
da inspecçaõ do Erario Real; por outra parte,
o reconhecer, e a representar ao ditto Monarcha a
referida junta, q̃ naõ cabia na possibilid.e q̃ ella
cumprisse com aquellas obrigaçoens sem hum
grande deposito geral estabelecido em Lx.a com a
dificaçaõ abordo d'agoa de mais de 18 Armazens

Com seus baixos, e altos, n'estado do occidental do mesmo Caval de Alcantara, fabricados por conta da mesma junta, p.ª ser pago despois pello ba-
e Com a consignação notoriam.te util á fazenda
Wl.
leal, q̃ a mesma Junta apontou, mostrando-os, que ali inexplicaveis as utilid.es q̃ daquella obra se havião de seguir á m.ma leal fazenda: e pella outra parte, a deferir S. Mag.e com pleno conhecim.to da causa, depois delle haverem sido presentes os referidos motivos, mandando edificar os 48 Armazens por Decreto de 10 de Março de 1763. depois de haver cometido tudo, o q̃ pertencia ao expediente deste neg.º ao Secretario de Estado D. Luiz da Cunha, em razão de o ter delle escuzado o Supp.e, por dizer respeito aos seus interesses, por mais que tivesse conhecido a notoria utilidade, q̃ avançava á mesma fazenda leal, som.te não Dra referida, edificação com os m.tos contos de mil cruzados, q̃ a mesma edificação lhe havia de produzir.

47

Achar-se-ha evidente, quanto á quarta, q̃ por huma parte q̃ a referida junta, sobre a experiencia dos avultados despezas, q̃ á fazenda leal estava causando, a multiplicação de feitores, e Armazens pella terra dentro, p.ª recolher as pellas das tropas, os palheiros dos campos, os carretos das entradas, e sahidas pello inverno, tornou a representar ao d.º

Ao d.º Senhor, especialm.te as grandes utili-
dades, q̃ recebería aquella administraçaõ, de
fazer edificar á borda d'agoa em o lado do
nascente do d.º Canal de Alcantara hũ gran-
de Palheiro, q̃ em si contivesse 20 ✠ planos
de palha, pellomenos, p.ª serem tambem pa-
gos pello mesmo Supp.te com a mesma venta-
gem da Real fazenda, assima indicada: e pe-
lla outra parte q̃ Sua Mag.e com o mes-
mo pleno conhecim.to das referidas cauzas,
tornando a cometer o neg.º ao mm.º Secretario
de Estado D. Luis da Cunha, mandou baixar
pello seu expediente, o outro Decreto de 8.º
de Junho daquelle anno, em cuja execuçaõ
se celebrou no dia 20 daquelle Mez, a es-
criptura do Contrato, por feito, do qual, a edi-
ficaçaõ do d.º grande patrimonio agora exis-
te, q̃ constitue a d.ª 4.ª obra

48.

E se acha enfim claro e evidente que
nenhũa das referidas 4 obras trouxe prejuizo
algum á fazenda Real nem aos particulares,
nem nellas houve dolo algum, á fazenda Real
sendo todas feitas em couzas justas, q̃ trouxe-
raõ com sigo as contingencias dos dittos, com mo-
tivos indispensavelm.te necess.os e com ottros
mais legitimos, e authenticos, q̃ se podiaõ deze-
jar.

49.

277

49

E por certo que os referidos 4 edificios, ajuntando-se aos outros, q o Supp.te havia mandado fazer, e as compras q fez, e unindo-se tudo aos bens do vinculo instituido por seu Tio, e ampliados pellos seus Sobred.os Irmãos, constituirão o grande fundo, q deu motivo, as sobreditas declamaçoens, e espalhados contra a Riqueza do mesmo Supp.e.

50

Sem q contudo se averiguasse primeiro, nem os titulos das d.as Riquezas, erão da ligitimos, como se tem manifestado, ou se p.a ellas tinha havido, as superabundantes causas, e manifestos accidentaes, e innocentes, q os acrescentarão; pois se aquellas juntas obrigaçoens houvessem precedido, he certo q as Resultas dellas, serião ter-se achado, q p.a os d.os acrescentam.tos de Rendas bastaria somente o augmento do Comercio geral, e as manufacturas deste Reyno, q tem subido desde o terramoto, sendo na Arithmetica Politica, e na Economia do Estado huma Regra certa, de q ninguem duvida ha m.tos annos na Europa instruida, Que tanto valem annualmente das terras e fazendas, e dos alugueres das casas, q.to importão tambem annualmente, as produçoens de comercio, e das manufacturas andando sempre humas, e outras em igual equilibrio.

51.

Regra certa, e infalivel, q̃ na mesma Cidade de L.xª se está vendo verificada nas Sommas. na caza do Suppe.; mas tambem no grande numero de Mas, q̃ forão estabelecidas desde o terramoto, pellos negociantes, e tidos de boa economia, e hoje se achão com fundos m.to em.te mais avultados do q̃ podia caber na imaginação das gentes, emquanto o mesmo Comercio, e as mesmas manufacturas não florecião neste Reyno, como actualm.te florecem.

52.

Bastaria tambem considerarse, as mesmas com q̃ o Snr Rey D. José Conrrou, e restituio ao Suppe. os bens do patrimonio da sua caza, q̃ vendeo p.a os unir em L.xª e Oeyras o rendim.to dos seus proprios bens, e dos q̃ herdou de seu Pay, e Irmaos; as uteis opurtunid.es com q̃ as contingencias do tempo o ajudarão, e a boa economia domestica q̃ sempre observou p.a se concluir.

53.

Por huma parte, que possue o proprio, sem attender o alheyo, e sobre tudo isto, q̃ a Providencia Divina poderia ser q̃ pellas multiplicadas deligas. q̃ o Suppe. havia sempre feito, p.a acrescentar, e fundar de m.tas caras alheyas, lhe acrescentasse a propria, e pella outra parte, que

Que a ter m.to bens não he couza repreheñ
sivel, mas sim m.to util á Republica. Uza
los dattas quando senão faz dos mesmos o máu
uzo, q̃ o Supp.e nunca fez.

54

Antes m.to contr.o não havendo tido por
m.tos annos mais q̃ as poucas horas das manhãs
dos Domingos proximas a jantar, para tra
tar dos negocios pertencentes: Logo q̃ pello
mez de Junho do anno proximo passado
podesse desembaraçarse alguns dias p.a nel
les dar hum balanço geral aos seus bens, e
fazendas, foy emediatam.te dar conta delle ao
D.o Monarcha, seu Senhor e bemfeitor, repre
zentando-lhe, q̃ a Provid.a Divina, e a leal Cle
mencia de Sua Mag.e cauzas proprias e con
mia, e de seus Irmãos, o fizerão achar-se com
huma caza de bens patrimoniaes, nunca por
elles esperados, e q̃ esse acrescentam.to lhe seria
m.to menos estimavel, q̃ oneroso se o não con
vertesse quanto nelle cabia no serviço de
S. Mag.e, no bem comum e utilidade publi
ca do seu Reyno q̃ lhe parecia cumprir com
hum, e outro objecto, dividindo a mesma em
duas, e fundando a 2.a dellas em seu filho
Joze Francisco de Carvalho Daum pello bem
comum q̃ sempre rezulta da multiplicação
das Cazas nobres, e opulentas.

55.

Representa, que o mesmo Snr̃ ouvio, e approvou e honrou com a sua costumada dignidade e grandeza de animo, e logo lhe ordenou q̃ fosse porta por conceito sacro contendo, q̃ o seu instituido, em seu afilhado da Pia e queria abençoar com hum titulo igual ao seu Primogenito, Irmão daquella Villa, q̃ se achasse mais propria

56

Representa, que sendo naquelles termos lasseis reduzida a papel formal fez abaixo do graciosissimo decreto do 1.º de Julho do m.mo anno proximo precedente lançado no alto delle, e deo cumprimento ao outro decreto de Mercê do titulo de Conde da Redinha.

57

Ao mesmo tempo he publico, e notorio q̃ o Supp.e nunca teve dinh.o em caixa e antes sahio ultimam.te gravado da sua casa com mais de 120$ cruzados de dividas, e q̃ todos os pagam.tos e summarios q̃ recebeo forão sempre espalhados de verão e inverno por artifices trabalhadores, e jornaleiros q̃ clamarão patrimonio seu a casa do Supp.e como he publico, e notorio.

58.

Finalmente Snr. não vay o Supp.e interromper os preciosos momentos do despacho de V. Mag.e com esta extensão, e humildissima

supplica a fim de esperar novas mercês por meyo della: porq̃ serão intempestivas depois de haver recebido da Regia Clemencia, e magnanimid.e de V. Mag.e não só a conservação dos ordenados, e gratificações da nova Commenda, q̃ nunca as pedio, mas alem destas, a mayor graça q̃ pouco antes tinha pertendido alcançar del Rey Augusto Pay de V. Mag.e q̃ era o delle permitir, q̃ na idade decrepita, e abatim.to das forças em q̃ se achava lhe permettisse, q̃ sem perjuizo do real serviço, pudesse o mesmo Supp.e meter entre o tempo, e a eternid.e aquella abstinencia da applicação a negocios politicos, q̃ a Lei, e Christand.e fazem desejar a todos os homens, que discorrem livres das preoccupaçoens, q̃ os prendem ao mundo, e de q̃ o Supp.e está actualm.te gozando neste Retiro do Pombal por beneficio da mesma Clementissima graça de V. Mag.de

59.

Tambem não passou nem o Supp.e espera q̃ sem desemparo da mão de D.s haja de passar pelos seus pensam.tos o outro fim de se vingar, ou recriminar, aos q̃ tanto o tem injuriado, ou defamado, porq̃ na presença de Deos, e na de V. Mag.e protesta q̃ o tem offendido. dezejando des do intimo do seu coração, q̃ D.s conceda a todos tantos bens quantos tem sido os males q̃ intentarão fazerlhe.

60.

O mayor objecto do Supp.e, he a alta comtemplação da Augusta memoria da illumina-

Illuminadissima comprehensaõ e do sapientissi-
mo discernim.to dos dous grandes Monarchas,
Hum delles glorioso avô de V. Mag.e e outro
glorioso Pay, os quaes tomaraõ tanto ao Supp.e:
o primeiro confiando-lhe depois das delicadas
e importantes negociaçoens, de que o tinha en-
cargado nas Cortes de Londres e na de Vianna de
Austria; as duas pacificaçoens pello off.o
de Sua leal mediaçaõ: o segundo servindo-se
e ajudando-se do mesmo Supp.e p.a superar as
consternaçoens, e reparar os estragos do terremo-
to do anno de 1755, e para prevalecer con-
tra a sacrilega e enorme cooperaçaõ do anno
de 1758, p.a prevenir e praticar os defficul-
tosos meyos, e modos com q repelio a innopi-
nada guerra aberta no mez de Março de
1762, para a restauraçaõ das armas, das
letras, do comercio, e da agricultura destes
Reynos, e seus dominios q constituem as 4
Columnas sobre q descançaõ os Estados poli-
ticos, com os a proveitam.to q tem sido noto-
rios, p.a erigir a peso à Cid.e de Lx.a huma Ca-
pital q fosse taõ digna de seus grandes Mo-
narchas, como a q hoje se acha levantada so-
bre os estragos do referido terremoto, e sobre os
vestigios da outra antiga e indecente Cid.e
q por aquelle funesto fenomeno ficou a
ruinada: em fim por todos os outros gravissimos
negocios q saõ inseparaveis de hu p.o Ministro.

64.

Os outros objectos menores suposto que de grande importancia, p.ª com q̃ o supp.te recorre a V. Mag.e consistem p.º em naõ deixar de re-gado a pé do Regio Trono de V. Mag.e os gr.des Lugares, q̃ se lhe confiaraõ: 2.º na naturel e incomparavel defeza da sua propria hon-ra: 3.º em naõ deixar a seus filhos e conjun-ctos, escandalos depois de haver trabalhado, qu-anto nelles teve p.ª lhe deixar exemplos. E considerando todo o referido.

P. A V. Mag.de se digne de fazer digna da sua Regia e benigna atten-çaõ este humilissimo Recurso, no qual o supp.e entende ter mostrado que nunca adquirio, nem pedio sequer, com prejuizo, ou da Real fazenda, ou dos particulares, attendendo V. Mag.de aos poderosos objectos a que o mesmo Recurso he dirigido.

E. R. M.ce

Decreto da Rainha nossa Senhora de 3 de Set.º de 1779.

Sendo subida á minha Real prezença em consulta do Dezembargo do Paço a exposição do q̃ se contem escripto na cauza do libello de Lezaõ enormissima intentado na correição do Civel da Corte por Francisco Joze Caldeira Soares Gallardo de Mendanha, contra o Marquez de Pombal q̃ foy Ministro e Secretario de Estado dos negocios do Reyno; no qual libello se formaraõ alguns artigos infamatorios ao mesmo Marquez, q̃ naõ eraõ precizam.te necessarios á intençaõ do A. excedendo o R. pedir q̃ se riscasem, ou suplicar-me, lhe fizesse dar a completa satisfaçaõ; m.to pello contr.º se servio deste pertexto, p.a na difuza contrariedade e seus dilatados apencos compor huã obra, q̃ pertende disiminar, e perpetuar em sette copias autenticas, q̃ requer lhe passem, na qual obra comporta com conhecida ira, e paixaõ, tratando pouco do q̃ pertence a defeza da cauza, se esforsou em fazer sua apologia estabelecida em factos menos verdadeiros; alegando a por em duvida a certeza da innocencia de m.tas

Pessoas de grande qualidade e virtudes, e de diferentes estados, cuja fama mandei restituir; e proferindo m.tas perposiçoens intoleraveis, reprovadas, e athe injuriozas a saudozissima memoria d'El Rey meu Pay, e Senhor; com outros excessos, e absurdos, q̃ se fazem dignos de hua severa demonstração: e conformandome com o parecer da ditta Meza, e de outras pessoas de meu Concelho, q̃ fui servida ouvir sobre esta materia em quanto naõ mandar dar aos sobred.os respeitos outras providencias, q̃ sejaõ mais efficazes.

Sou servida, q̃ na Meza do Dezembargo do Paço se separem dos dittos autos, todos os documentos pertencentes á acçaõ, e defeza da cauza; e se faça entregar ás respectivas partes, ou a seus procuradores, dando ao A. hua certidaõ datada em q̃ foy a demanda contestada p.a a nova cauza, q̃ lhe fica permettido instaurar (se o entender) a contestaçaõ feita na sobre ditta data p.a o efeito, q̃ conforme a direito haja de operar; e q̃ todo o mais processado, e documentos, naõ necessr.os á questaõ decizaõ, fiquem perpetuam.te supprimidos na Secretaria de Estado dos negocios do Reyno aonde se remetterão.

A ditta Meza passe

Passe ordens necessarias, assim p.ª que o Escrivaõ Antonio José de Souza declare, quantas copias fez, e entregou, para effectivam.te se reporem na meza, como p.ª que todas as pessoas de qualquer estado, e condiçaõ q̃ sejaõ, q̃ conservarem traslados de todos, ou partes dos d.os escriptos os entreguem nella em termo breve, procedendo p.ª isso edital affixado nos lugares publicos, obrigando aos advogados, e procuradores das dittas p.tes a entregar os originaes, por que se copearaõ, o libello, contrariedade, e as rencos, e quantas copias se fizeraõ p.ª todos os referidos papeis; p.ª assim que forem entregues se queimarem, perante o Juiz da causa, e dous Escrivaens, q̃ disto faraõ aucto, q̃ se remetterá á mesma Secretaria de Estado, e os dous advogados do A. e do R. q̃ culpavelm.te a signaraõ taõ escandalosos papeis sejaõ prezos na Cadêa da Corte atté minha mercê, e q̃ a Meza faça remetter este decreto por copias autenticas a todos os Tribunaes, e cabeças de Comarcas destes Reynos, e seus dominios p.ª nelles se registarem, e fazerem executar competentem.te: a Meza do Dezembargo do Paço o tenha assim entendido, e faça executar. Palacio de Queluz em 3 de 7br.º de 1779.

Com a Rubrica de Sua Magestade

O Letrado do A. Le Pedro Antonio Branco

O do R. Nicoláo Lopes da Costa. estaõ prezos.

Breve do Papa Pio 6º

Concede o Papa a ElRey de Hespanha o privilegio ou direito universal de poder designar ou promover coaesquer sugeitos do seu agrado em coaesquer Dignidades, depois das Pontificias, e Beneficios dos seus Reynos ainda aquelles que erão da privativa nomeação da Sta Sé Apostolica, e para esta só reservou destes sincoenta, e dous; e que as Bullas de todos os beneficios, e dignidades se expedirão de Roma, sem desembolso algum de emmulumentos na Dataria; e isto por hua Compensação que ElRey de Hespanha faz ao Papa de certa quantia de milhoens.

Sahe em Roma esta Satira. Como proponho esta cessão aos Eminentissimos Roderi, Cavalquine e Tatnara

na forma de Dialogo.

Diz o Papa.

Faciamus hominem ad imaginem, et similitudinem nostram.

Perguntão os Eminentissimos.

Quis est iste, et Laudabimus eum?

Responde ElRey de Hespanha.

Ego sum.

Diz o Papa a ElRey.

Sede a dextris meis.

Valenti em acto de falar com ElRey.

Tu aperiente manum tuam, omnia implebuntur bonitate.

ElRey em resposta.

Omnia tibi dabo.

Cabalquine

Cavalquine em resposta a proposta do Papa.

Fiat voluntas tua.

Responde o Papa.

Extende manum tuam.

Tanara em acto de responder ao Papa.

Quid est homo quia magnificas eum?

Responde o Papa.

Hic est Filius meus dilectus, in quo mihi bene complacui.

El Rey ao Eminentissimo Tanara.

Qui non est mecum, contra me est.

O Eminentissimo Desano entendido do tudo.

O altitudo divitiarum!

O Reytor do Clementino falando com o sobrinho do Papa.

Quid tibi videtur?

O sobrinho responde.

Nescio loqui, quia puer ego sum.

O Datario falando com o seu Confidente.

Si mane me quæsieris non subsistam.

A Dataria falando com o Papa responde

Hæreditas mea versa est ad alienos.

O senado falando com o Papa.

Pater ut quid dereliquisti me?

O Papa ao Senado.

Nescio vos.

S. Pedro.

Super vestem meam miserunt sortem.

Os Romanos noticiosos do dº. recebido dizem ao Papa.

Pecunia tua sit in perditionem.

Os apaixonados de Roma.

Quomodo sedet sola civitas plena populo? Facta est quasi vidua Domina gentium.

Outros Polinios apaixonados.

Non est qui consoletur eam, ex omnibus charis-

Clari: ejus: omnes amici ejus spreverunt eam, et facti sunt inimici.

O: cavalheiros Romanos falando do estado em que fica Roma

Omnes portæ ejus destructæ; sacerdotes ejus gementes virgines ejus squalidæ; et ipsa oppressa amaritudine.

Os agentes, e os da expedição diante do Papa.

Recordare Domine quid accidit nobis, intuere, et respice oprobium nostrum.

o Papa respondendo-lhe

Quod scripsi scripsi.

o Contador da Dataria.

Dies mei breviabuntur.

o Perobitum.

Spiritus meus atenuabitur.

Hum da expedição da Dataria seu favorecido falando com elle.

Manus tuæ fecerunt me, et plasmaverunt me, totum in circuitu, et sic repente præcipitas me?

o Datario respondendo-lhe.

Infirmata est virtus mea, et mercimonium meum distructum est.

El Rey de Hespanha ao Breve.

Data est mihi omnis potestas.

Os Ministros de Hespanha falando com elle.

Quodcunque ligaveris super terram, ligatum erit et in Cœlis.

Os Hespanhoes noticiosos do Breve concedido.

Papam habemus.

Os Hespanhoes pertendentes em acto de dar seu memorial ao Papa.

Dimitte nobis debita nostra.

Papa respondendo ao memorial.

Quæ sunt Cæsaris Cæsari.

Os mesmos em outro memorial a El Rey de Hespanha.

Ecce nos relinquimus omnia et secuti sumus te, quid ergo erit nobis?

Responde

29) Responde El Rey

Ego dedam vobis.

Roda a Roma.

Solum mihi superest sepulcrum.

Papa diante de hum Crucifixo.

Iniquitatem meam ego cognosco, et peccatum meum contra me est semper, tibi soli peccavi.

El Rey de Inglaterra.

Ego te absolvo a peccatis tuis.

O Autor falando com os da Dataria.

Fidelium animæ per misericordiam Dei requiescant in pace.

Os Romanos em acto de responder ao Papa os perjuizos que recebem por ausencia dos Hespanhoes.

Et ne nos inducas in tentationem.

O Papa.

Mulier timens Dominum ipsa laudabitur.

As donzellas em acto de fallar aos seus pertendentes.

Usquequo avertis faciam tuam a me

Hum Hespanhol por todos.

Per omnia sæcula sæculorum.

Hum Presbitero.

Amen.

a Cristandade de Hespanha.

Deo gratias.

Finis.

BIBLIOTECA NACIONAL

COD
13026